Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 757
Janeiro 1982
Quarta-feira

20 15$00

Governo espera que as greves sejam furadas na Carris e RN

•Estão a ser demarcadas zonas para concentração de táxis

•Mais de 300 autocarros privados contratados para a capital

Pág. 16

Lisboa não quer Madrid na NATO

MADRID (do nossos correspondente, Fernando Jauregui) – Segundo meios diplomáticos espanhóis, Portugal é um dos países que se «opõem» à rápida entrada da Espanha na NATO, que, provavelmente, não chegará a formalizar-se antes do próximo ano.

Tanto a Grécia como a Holanda e Portugal, cada um por razões diferentes, seriam os responsáveis deste atraso que impediria a Espanha de se sentar como membro no Conselho Atlântico da Primavera, em Bruxelas.

A Grécia dará o «sim» à adesão espanhola, desde que a NATO aumente a ajuda ao regime de Papandreou face ao que actualmente concede à Turquia, e, assim, aceleraria a ratificação da adesão espanhola pelo parlamento de Atenas. A Holanda mantém sérias reservas sobre a estabilidade da democracia espanhola. Quanto a Portugal, meios diplomáticos espanhóis asseguram que a «lentidão dos trâmites parlamentares» se pode prolongar por vários meses, o que de resto também poderia acontecer com o «Bundestag» (Parlamento) da RFA.

Mas os mesmos meios diplomáticos espanhóis afirmaram também que, e no caso português, o actual Governo de Lisboa poderia estar condicionado a vários factores: um deles seria a clarificação definitiva da questão do «comando unificado ibérico». Outra, seria a que a Espanha deixasse de condicionar o «timing» espanhol de adesão à Comunidade Económica Europeia ao de Portugal. Em meios próximos do Governo de Madrid reconhecia-se ontem que em Portugal existe certa irritação ante a insistência das autoridades espanholas de compararem os processos de negociações com a CEE de Espanha e Portu-

Continua na pág. 24

Em vésperas das jornadas parlamentares do PS

Zenha desmente pressões de Eanes

«Não me considero pressionado, nem ameaçado, por declaraçoes do Presidente da República ou de qualquer outra entidade que se pronuncie sobre a revisão constitucional», afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Salgado Zenha, líder parlamentar do Partido Socialista. Francisco Salgado Zenha comentava assim notícias divulgadas por meios socialistas afectos à maioria que afirmavam serem as afirmações do porta-voz de Belém, divulgadas pelo «DL» na passada segunda-feira, uma forma de pressão, por parte do Presidente, sobre os deputados do PS, tendo em vista a próxima reunião das Jornadas Parlamentares do partido. Salgado Zenha considerou «não fidedigna» a notícia veiculada pelo «Portugal Hoje» sobre o assunto, realçando que nenhum deputado do grupo do ex-Secretariado fez declarações sobre as Jornadas Parlamentares que renúem amanhã e depois. Assegurou-nos ainda que nenhum deputado do PS teve qualquer contacto com o Presidente da República. «Guiamo-nos pela nossa cabeça e fazemos ao Presidente a justiça de acreditar que ele nunca faria pressões sobre os deputados», afirmou.

Por outro lado sublinhou que, embora continue a defender os seus pontos de vista, acatará as decisões do partido. «Este problema (dos poderes do Presidente) será discutido no partido democraticamente e aí defenderei as minhas posições. Mas acatarei a disciplina partidária. «Se na alura de votar estas questões, vou abandonar a sala, ou tomar outra atitude, isso é futurologia política».

«Não nos deixaremos contagiar pelos nevorsismos que se verificam em certos sectores afirmou também Salgado Zenha, para depois salientar que «as declarações do Presidente são perfeitamente legítimas. O que não quer dizer que esteja, necessariamente, de acordo com elas».

Pág. 5

Egipto e Israel resolvem divergências

Devolução do Sinai confirmada para Abril

As dúvidas que se levantavam sobre a restituição do último terço do Sinai por Israel ao Egipto, em Abril próximo, parecem definitivamente afastadas, depois do acordo subscrito no Cairo entre o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, e o presidente Mubarak do Egipto. Os principais pontos de divergência foram sanados, restando apenas resolver pequenos pormenores. Por outro lado, Mubarak irá a Israel, antes de Abril, segundo foi anunciado pela Rádio de Telavive.

Págs. centrais

A hora e a vez de Elis Regina

Elis Regina morreu ontem em São Paulo. Inutil, o esforço dos médicos: uma paragem cardiaca irremediável, explicaram. Tinha 36 anos. Pensamos: uma vida breve, construida a pulso, no dificil mundo do espectáculo. Talvez tenha sido esse o preço pago pela cantora, feito de um viver duro e forte, pulsar irrequieto, cadência vertiginosa. E um dia, paredes meias com a consagração, chega a hora e a vez de uma partida. Pag. 20

Foto José Tavares

Cooperação política entre Portugal e a CEE poderá limitar-se a dois almoços por ano

A participação de Portugal e da Espanha nas reuniões de cooperação política no quadro da CEE poderá limitar-se a um ou dois almoços ou jantares que nem sequer «serão necessariamente efectuados à margem de uma reunião especificamente destinada à cooperação política». Este esclarecimento foi ontem prestado em Bruxelas pelo porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bélgica (país que ocupa actualmente a Presidência do Conselho de Ministros da CEE), na sequência de informações divulgadas no final da semana passada, segundo os quais o Conselho de Ministros da CEE teria aprovado na sexta-feira a participação dos dois países ibéricos em duas reuniões anuais de cooperação política.

O porta-voz belga afirmou que o Comité de Cooperação Política dos «dez» (que agrupa os directores gerais dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros) «definiu ontem em linhas gerais uma fórmula de **associação** à cooperação política, mas não tomou qualquer posição definitiva sobre a questão». A mesma fonte frisou porém que essa fórmula é apenas de associação e prevê encontros com os responsáveis das diplomacias portuguesa e espanhola, mas que eles terão sempre lugar «à margem» das sessões ministeriais dos «dez».

No âmbito deste «sistema de associação», os países candidatos seriam regularmente informados, «antecipadamente ou 'a posteriori', sobre as sessões de cooperação política dos 'dez'».

Fontes ligadas à presidência belga admitiriam que a «base de trabalho» adoptada para associar Portugal e Espanha à cooperação política é mais vaga e fluida do que deixavam entender as sugestões apresentadas na sexta-feira pelos ministros dos Estrangeiros da Bélgica e da RFA.

moralidades e invenções

Joaquim Namorado

Um metro mais curto e outro mais comprido

«O metro é a décima milionésima parte de um quarto do meridiano terrestre», papagueávamos na instrução primária, ficando na total ignorância de quanto fosse. A nenhuma ideia do que era não foi ultrapassada quando no liceu nos ensinaram que o metro era afinal a «distância entre dois traços marcados numa barra de platina iridiada de secção em X conservada à temperatura de 4° centígrados no Arquivo Internacional de Pesos e Medidas de Sèvres». A nossa capacidade de acreditar nesta medida mais abstrusa que real, mais misteriosa do que crível, dada como padrão, não aumentava, com o metro inteiriço da loja de fazendas de tamanho conforme a honestidade do lojista, a fita métrica da costureira em que as medições dependiam de estarmos ou não quietos, o metro articulado do carpinteiro em que as coisas variavam com a habilidade e a prática do artista. Dado que novas definições mais sofisticadas não são acessíveis ao comum dos mortais, podemos dizer que quanto ao metro a nossa ciência é bastante contingente por nela se instilar a dúvida do **pouco mais ou menos** *por métodos e instrumentos de medir.*

Estranho é que tais manejos e aparelhos não tenham a inocência que aparentam. Mas nas circunstâncias da vida pode uma medida tão exactamente definida e tão incerta provocar uma singular perturbação no entendimento e verdade das coisas: há quem não se sujeite de modo algum, com serena calma, às imprecisões do **quase** *e do* **próximo** *e exija o rigor do exacto como garantia da perfeição a que aspira, como indispensável segurança moral. Assim conheci um mestre, não evidentemente genial, mas seguro nas palavras e comedido nos gestos com que pautava as pequenas e grandes coisas da vida – daí lhe vinha um ar simultaneamente hierático e distraído que convinha à sua condição de* **sábio**. *A sua tese fora uma* **chave**, *«para abrir portas já abertas», dissera o vesgo arguente – acusando-o ainda de ter a estulta pretensão de em pleno meio dia da matéria em causa tentar iluminá-la com um apagado archote (episódio exemplar de certos duelos de sabença na Sala dos Actos Grandes).*

Manteve-se aparentemente imperturbável o doutorando a estes ataques, como aos elogios ditirâmbicos do «padrinho» que se seguiu no uso da palavra. Era sssim, por natureza, por sistema: cumprimentava não tirando o chapéu da cabeça, mas tirando a cabeça do chapéu; na altura dos exames, numa folha de papel de trinta e cinco linhas dobrado ao alto, escrevia numa aba os nomes dos alunos e na outra os das respectivas cunhas (assim foi chamado a fazer exame oral de admissão à Universidade, por erro de leitura o senhor Arcebispo bispo da Guarda).

Ora sucedeu que após anos de contar os tostões resolveu o nosso professor mandar construir uma vivenda num dos sítios elegantes da cidade nova. Feita a planta, discutida em família e aprovada depois de vencidos alguns caprichos, e amuos. foi entregue a obra a um construtor civil de bom nome. Tudo correria evidentemente sob a alta e rigorosa supervisão do sábio e experiente doutor. Logo às oito da manhã, na hora de pegar, o viam os operários de relógio na mão vigiando o cumprimento do horário. Verificou a profundidade das fundações, a solidez dos alicerces, mediu vãos e grossuras de paredes, larguras e alturas de portas, e janelas, não deixou que nada lhe escapasse. A sua presença atravancando escadas e andaimes em contínuas medições e verificações, criou pouco a pouco um certo azedume no pessoal que se sentia vigiado, moído na paciência e no bicho do ouvido pelas falas do patrão entendido. O seu espírito meticuloso levou-o a reparar que a fita metálica de seu uso constante se tornava suja e riscada no contacto com asperezas e rugosidades, o que a deteriorava e lhe roubava limpeza e precisão. Teve uma ideia, marcou numa ripa dois traços à distância de um metro da fita metálica e por aí a serrou. Assim obteve um instrumento de fácil manobra, barato, seguro, que seria de confiança se nele se não imiscuísse, perverso, o espírito humano tão dado a malquerenças, vinganças e partidas. Uma alma tentada não se sabe porque ideia maléfica rapou de um serrote e serrou, um bocadinho, um bocadinho só, ao metro improvisado. Ao efectuar novas medições o professor encontrou graves discrepâncias entre os valores que encontrou e os anteriores que havia cuidadosamente registado. Para melhor certificar-se repetiu as operações obtendo iguais resultados. Não havia que ver, a casa estava errada, larga em relação à escala da planta. Chamou pelo encarregado, não estava, «fora-se embora havia um instantinho», indignado marcou-lhe encontro a hora certa para o dia seguinte. Nessa noite dormiu mal: como fora possível errarem a casa mesmo ali nas suas barbas? Parecia-lhe na excitação, da vigília que a casa se havia tornado desmedida em todos os sentidos, por qualquer forma de sortilégio.

O autor da subtraçcão de alguns milímetros ao metro padrão previu complicações e tentou evitá-las procurando um ripa igual àquela de que se servira antes, para repor as coisas no seu pé. Simplesmente quando ia fazê-lo algum demónio malicioso o tentou a acrescentar à medida sacramental o pedaço de que na outra vez diminuira. Não o fez por mal, o Inferno deve estar cheio destas almas ingénuas e descuidadas que provocam sem querer os grandes sarilhos.

No dia seguinte, à hora combinada, encontraram-se o encarregado e o doutor para encarar o problema. Negou o encarregado que houvesse o mais pequeno erro na construção, chasqueou o doutor de tal certeza invoncando as medidas da véspera tantas vezes repetidas. Não havia nada como ver e foram ver. O professor agarrou na sua ripa e começou medindo, medindo e remedindo, medindo e remedindo, olhou-se o encarregado, olhou a obra e siderado murmurou: Não é possível, a casa encolheu... Enquanto o professor se atantava encontrando erros análogos em comprimentos, larguras e alturas, de corredores, escadas, portas e janelas, procurando uma explicação para o caso – dilatação pelo calor, lei da gravidade, velocidade da rotação da Terra, concentração do espaço na teoria da relatividade, etc., etc. – todo o instrumental da técnica e do saber. – o bronco do encarregado, que não acreditava em bruxas, gritou para um trolha: – Vai lá buscar a minha fita métrica!...

Claro que as medidas estavam certas, nem mais nem menos um «milésimo» que a escala da planta, como garantia o encarregado. Convencido, mas desconfiado e perplexo, habitaudo a crer na infabilidade das doutrinas e da máquinas, no claro rigor do pensamento científico, o professor não pode conceber que um metro de ripa possa ser mais curto e o outro mais comprido.

E assim ficou perdido no labirinto das suas conjecturas...

Moralidade: Medidas erradas não mudam as coisas.

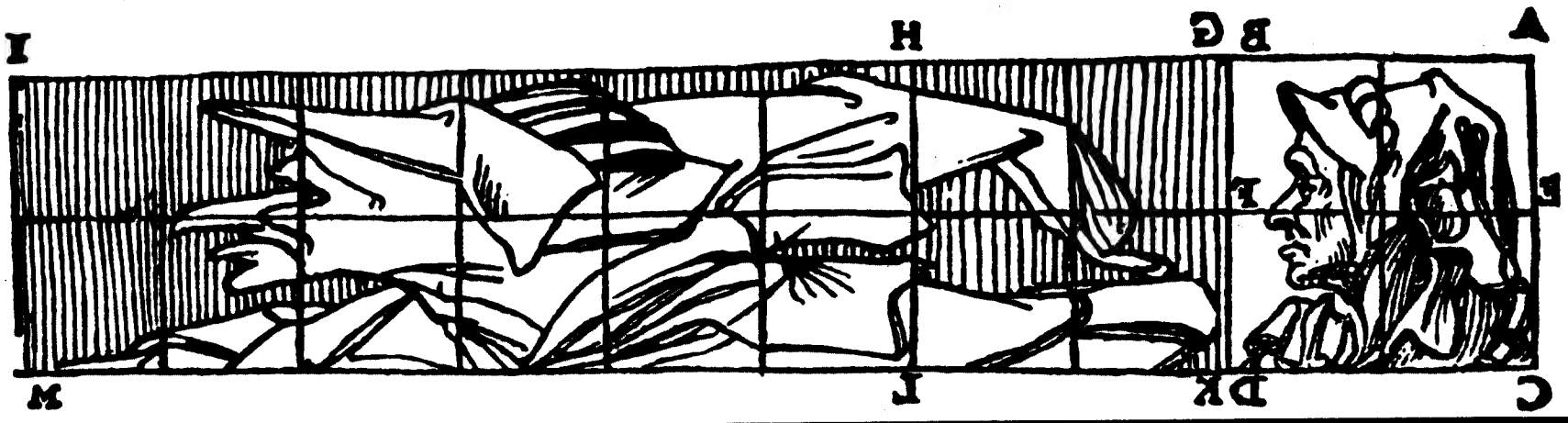


Ilustração para «Le due Regole della prospettiva prática» de Vignola e Danti, 1583

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Assembleia de Delegados Sindicais

Com o objectivo de analisar a presente situação e perspectivar a continuação da luta dos professores, a Direcção do SPGL convocou a Assembleia Geral de Delegados Sindicais (A.G.D.S.) para o próximo dia 21 de Janeiro. Todavia verificando-se que nesse dia se efectua uma greve dos trabalhadores dos transportes, o que impossibilita a realização da A.G.D.S., torna-se necessário adiar esta reunião.

Neste sentido a Direcção convocou a Assembleia Geral de Delegados para **DIA 25 DE JANEIRO (SEGUNDA-FEIRA)** na Escola Secundária de Passos Manuel (à Calçada do Combro).

Chama-se a atenção de todos os Delegados Sindicais para a importância de que se reveste esta A.G.D.S.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1982

Pel'A Direcção
Paulo Rodrigues

ROSARINHO

RUA AUGUSTA, 207 — TELEF. 32 57 67
LISBOA

RESTO DE COLECÇÃO EM

SALDO

Confecções e Brinquedos

ROSARINHO

RUA AUGUSTA, 207 — LISBOA

Hospitais Civis de Lisboa

Admissão de Preparadores de Laboratório de Análises Clínicas de 2.ª classe.

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 25 do corrente mês, inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata, em regime eventual, para serviço de escala.

Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional obtido ao abrigo da Portaria n.º 18 523, ou qualquer outro a que tenha sido dada equivalência pelo Departamento de Recursos Humanos.

Os interessados deverão fazer prova de possuírem o citado curso, através de apresentação do respectivo documento.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq.º, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

O Director do Serviço de Pessoal
(assinatura ilegível)

política de A a Z

A intoxicação desestabilizadora e a recusa da realidade democrática

A passada segunda-feira, neste jornal, referindo-se ao papel desinformador e alienante dos grandes meios de Comunicação Social, relativamente à «Marcha da Paz», Mário Dionisio chamava-lhes, com o prpósito de os designar com mais rigor, os «grandes meios de envenenamento nacional». Tinha razão. E não só no que à «Marcha da Paz» se refere. Mais ampla é a questão. Dir-se-á que assistimos – e o povo português é vítima – de uma campanha planeada, sistemática, que pretende distrair-nos dos problemas fundamentais, desviar-nos do essencial, dividir-nos, semear desconfiança, cavar animosidades, atear ódios.

Um clima inquisitorial alastra. Os processos de intenção são o pão nosso de todos os dias. A chantagem moral e política parece ser um contracanto das ladainhas de adormecimento ou de mistificação. Surgem os «professores» de indignação cívica. Multiplicam-se em declarações, advertências e sentenças os «profissionais» da «independência crítica». Muitos – e são já muitos – descobrem a oportunidade da expressão de recalcamentos e de frustrações. São frequentes as belas páginas e os belos discursos que versam, ou simplesmente afloram, as mais belas causas.

Como não ser sensível a esse movimento de opinião, a essa reconsideração de posições, a esse atormentado confessionalismo que ansiava pela ocasião de se libertar dos espectros de fidelidades penosas e livremente se exprimir?

E nada haverá a dizer – só anotar se impõe – que uma coincidência chocante, surpreendente, abraça e enleia os melhores escrúpulos cívicos, os mais legítimos arrependimentos, as mais respeitáveis indignações, com uma campanha desenfreada contra os que se recusam a seguir a corrente, a aceitar uma conjugação, acaso fortuita, de uma «ofensiva internacional» e de uma «agitação nacional» que ela, sim, intrigando, intoxicando, semeando animosidades e ressentimentos, abre divisões que são favoráveis aos adversários de Abril, aos «restauracionistas».

Algumas vezes – e nem sempre os argumentos utilizados deverão ser menosprezados ou esquecidos – parece sacrificar-se, à repercussão fácil, ao fácil sucesso, a ponderação devida a decisões e opções que transcendem os nossos interesses individuais e ultrapassam os estreitos horizontes partidários.

É o que se passa – estreiteza, cálculo a curto prazo – na campanha desencadeada contra o Presidente da República e na qual, mais uma vez, a um antimilitarismo que nem sempre será civicamente respeitável se tem aliado a exploração de uma pretensa identificação do general Ramalho Eanes com a estratégia do PCP.

A campanha eleitoral das «presidenciais» deveria ter demonstrado que uma tal intoxicação não encontrou acolhimento, mesmo nas camadas médias (no plano social) e numa parte de camadas «sociais-democratas» ou «centristas» (no plano político). Por muito que se tivesse insistido na «aliança» de Eanes com os «comunistas», a vitória de Eanes só se explica, nos números e no seu significado político, porque os «socialistas», muitos «sociais-democratas», «democratas independentes» e até «conservadores», preferiram a via democrática, a garantia do pluralismo, a fidelidade à Constituição de Abril a uma aventura «restauracionista», a um projecto nebuloso de «golpismo anticonstitucional».

E se, presentemente, do PCP surgem declarações de apoio à atitude do Presidente da República, nem por isso ela tem que ser considerada à luz desse apoio, e não na claridade de uma opção pessoal de um cidadão que tem em especial, e compreensível consideração a importância e a dignidade do alto cargo de Presidente da República Portuguesa.

Mas essa interpretação deformadora daquilo que é a coerência do cidadão António Ramalho Eanes, daquilo que é o seu pessoal entendimento do compromisso que perante o País assumiu, não é inocente. Se essa interpretação não teve sucesso em Dezembro de 1980, e se, no curso interno, se mostrou inútil, pretende-se agora impressionar meios de outros países, levar certos «governos», certas «administrações», a verem com desconfiança Eanes e a continuidade do seu papel na vida política portuguesa. A operação de intoxicação em curso visa acima de tudo meios internacionais.

Devemos, portanto, examiná-la como uma peça de uma montagem complexa. O que está em curso é uma operação de «desestabilização política» pela qual forças da «direita» e da «extrema-direita» pretendem tirar desforra de não conseguirem praticar o «golpe» contra a Constituição, o «golpe» contra uma «ordem constitucional democrática», o «golpe» contra Abril.

De facto – e apesar de promessas, combinações, conluios, contratos a médio prazo, distribuições de áreas de «poder político» e de «poder económico» – a «revisão constitucional» não irá tão longe como «as direitas confederadas», na «AD», aquém da «AD» e para além da «AD», pretenderiam.

Quis-se criar o «facto político» de uma eventual renúncia do Presidente, puseram o «boato» a correr corredores e ruas, gabinetes e redacções, e o «facto político» rebentou-lhes nas mãos porque a Presidência da República reconhece que a hipótese é plausível se, no exercício dos seus poderes constitucionais, os deputados – sem terem em conta o significado político da vontade popular expressa em 7 Dezembro de 1980 – diminuírem, ou alterarem, os «poderes presidenciais» para o exercício dos quais o cidadão António Ramalho Eanes se candidatou. E «poderes» que o eleitorado lhe conferiu num acto eleitoral que rectificou os resultados da «eleição legislativa».

Do ponto de vista da autenticidade democrática não é admissível que os deputados não tenham em conta, nas suas atitudes e nos seus comentários, que a vontade nacional, em Dezembro de 1980, reduziu a «maioria AD» a uma convenção parlamentar.

Desenvolvimento, Constituição Democracia

Blasco Hugo Fernandes

Sob muitos aspectos, o nosso país é ainda, a menos de vinte anos do século XXI, uma nação em vias de desenvolvimento com a singularidade de se achar na cauda da Europa, em penúltimo lugar quanto ao Produto Interno Bruto «per capita» no seio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), com índices socioculturais muito deficientes, com uma capacidade produtiva bastante inapta para satisfazer as necessidades da procura global. Para se retirar o país desta humilhante situação, que se vem arrastando de há uns largos anos a esta parte e que teve um adequado encaminhamento superador nos primeiros dois anos após o 25 de Abril, posteriormente neutralizado, indispensável se torna definir e concretizar uma correcta política de desenvolvimento económico e social de que resulte a promoção do bem-estar de todos os estratos da população em particular dos de menores recursos e disponibilidades, a correcção das desproporções na distribuição da riqueza e dos rendimentos, a transformação das estruturas económicas e sociais, e, enfim, um crescimento equilibrado e harmónico dos vários sectores e regiões no quadro de uma programação nacional e regional que remova desequilíbrios de natureza social e económica entre as diferentes zonas do país.

Fomento do progresso económico

Uma tal política deverá conter e apoiar-se em medidas e mecanismos que sobrelevem as existentes ressonâncias sociais negativas e os antagonismos socioeconómicos actuando como travões à criatividade colectiva da nossa população e ao progresso da sociedade portuguesa. Não obscurecendo, antes pelo contrário, a importância do sector industrial como motor do progresso económico acelerado, devidamente articulado com a agricultura transformada económica e socialmente o desenvolvimento português tem por isso de assentar numa política dinâmica e planificada de fomento industrial, privilegiando sectores com capacidade de gerar uma base de acumulação importante e de constituir áreas de desenvolvimento de espaços subdesenvolvidos e subutilizados do território nacional.

O obsoletismo da estrutura industrial portuguesa, responsável em grande parte pela reduzida produtividade média e pela relativa estagnação económica, não se compatibiliza com o desenvolvimento económico e social do país, sendo por esse motivo parte integrante deste a adequada reconversão das indústrias antiquadas, no âmbito de uma planificação democrática e participada, apoiada técnica e financeiramente pelo Estado, sem que se ponham em causa as pequenas e médias empresas atendendo ao seu peso específico na estrutura socioeconómica do país. A colmatagem progressiva e efectiva da distância que nos separa dos países desenvolvidos exige mais do que isso, a dinamização de actividades industrais as quais, além de indutoras ou estimuladoras da produção noutras áreas e ou sectores, como se disse, não comprometam os postos de trabalho existentes e criem ao invés novos empregos, substituam as importações e contribuam para um aumento estável das exportaçoes, reduzam a nossa dependência tecnológica e científica e, finalmente, dêem satisfatória solução às necessidades socioculturais mais sentidas pelas nossas populações.

A efectivação destas medidas indispensáveis do desenvolvimento, o impedimento da dominação do poder político pelo poder económico e da própria subalternização dos elos mais fracos do aparelho produtor, no quadro da transição democrática para uma sociedade mais justa e humana, exige naturalmente uma intervenção eficaz, relevante e imprescindível do sector nacionalizado, sendo por essa razão incontroversa a necessidade da sua cobertura em áreas básicas dos sectores de actividade económica fundamentais. Será isto evidentemente possível se (e quando) houver uma consistente vontade política e um enquadramento sociopolítico identificados com estas transformações de conteúdo e sentido progressivo e democrático, de forma a conferir ao sector empresarial do Estado uma real e eficaz capacidade operacional central, reconhecendo-lhe o seu inegável papel como motor da expansão da economia portuguesa.

A concretização de algumas das orientações expostas condiciona-se ou pode dificultar-se pelo tipo do nosso relacionamento económico-comercial externo, sendo por isso importante a sua diversificação, o seu alargamento e não restrição a países e/ou espaços demarcados com vista ao favorecimento dos factores internos de desenvolvimento e de aumento de produção, alguns dos quais anteriormente referidos.

Modernização da agricultura

O desenvolvimento agrícola condiciona-se a instituições, medidas e mecanismos específicos ao sector, muito embora se repercuta naturalmente sobre este, o conjunto de factores que num sentido ou noutro interferem com o desenvolvimento económico geral. É notório o atraso da nossa agricultura, evidenciado iniludivelmente pelos seus baixos índices de produção e de produtividade, pela sua fraca formação bruta de capital fixo, pela sua balança comercial fortemente negativa, pelo seu recurso a tecnologias tradicionais, pelos reduzidos níveis de fertilização dos solos cultivados e de mecanização das explorações e, finalmente, pela estrutura fun-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● Uma homenagem a **Aquilino Ribeiro** terá lugar, a 7 de Fevereiro, em Soutosa, Moimenta da Beira, constituindo a primeira jornada da «semana nacional de reclamação e protesto da lavoura portuguesa».

O romancista de «Quando os lobos uivam», descreveu a luta das populações em defesa dos seus baldios.

Foram precisamente os conselhos de baldios do distrito de Viseu que tiveram a iniciativa da homenagem.

O executivo da direcção da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) informou ontem em Coimbra que aceitou fazer parte da comissão promotora da manifestação ao escritor.

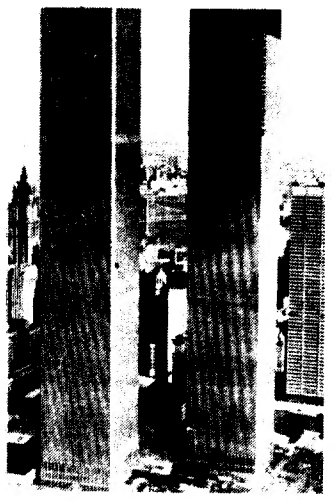
● O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão deverá efectuar uma visita oficial a **Vila Real** em princípios de Março. A iniciativa da visita, da autoria das forças vivas da cidade, pretende que Pinto Balsemão, provavelmente acompanhado de alguns ministros e secretários de Estado, se aperceba das muitas carências desta região transmontana.

Entre os vários assuntos que as entidades locais pensam apresentar ao Primeiro-Ministro salienta-se o relacionado com a adjudicação de alguns troços da via rápida Porto-Bragança nomeadamente o da variante de Vila Real.

● O **major Otelo Saraiva de Carvalho** assistiu ontem em Renteria, norte de Espanha, à apresentação formal da formação política basca «Esquerda para o Socialismo».

A nova organização, também conhecida por «Euskadiko Ezquerra», surgiu da fusão da secção basca do Partido Comunista de Espanha e do Partido para a Revolução Basca (EIA) e Partido Socialista Revolucionário Basco (ESEI).

O deputado Juan Maria Bandres disse que a Esquerda para o Socialismo seria um «partido abertzale (nacionalista) não histérico e um partido socialista não histórico».



● O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, deslocar-se-á aos Estados Unidos no fim de Janeiro em visita privada apurou a ANOP de fontes governamentais norte-americanas.

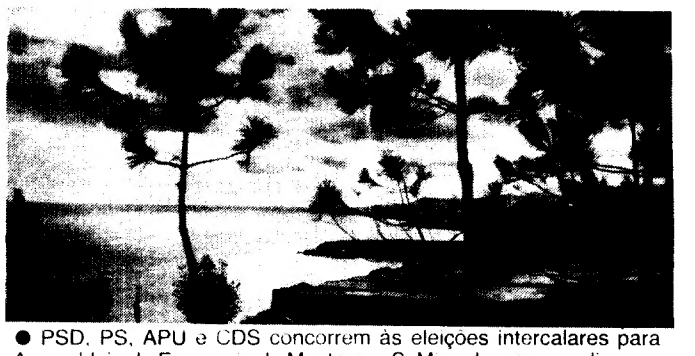
Mota Amaral deverá chegar no dia 30 a **Nova Iorque** onde ficará hospedado pela Câmara de Comércio Luso-Americana até ao dia 31, deslocando-se depois a Washington a convite do Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown.

A visita de Mota Amaral não está relacionada com as negociações entre Portugal e os Estados Unidos sobre a Base das Lajes, que deverão começar formalmente em Fevereiro.

● O ministro da Cultura, Lucas Pires, visita oficialmente a Guarda em 5 de Fevereiro – soube-se de fonte oficial.

Lucas Pires reúne-se nesta cidade com a Câmara Municipal e debaterá com associações culturais locais aspectos relativos à cultura na região.

A visita efectua-se a convite da edilidade da Guarda.



● PSD, PS, APU e CDS concorrem às eleições intercalares para Assembleia de Freguesia de Mosteiros, S. Miguel, que se realizam a 31 deste mês, soube a ANOP junto do tribunal da comarca.

A anterior assembleia, de maioria social-democrata, pediu a demissão em 2 de Novembro devido a divergências com a Junta de Freguesia.

entrevista

Gus Savage ao "DL"

Todos os povos *(incluindo o dos EUA)* desejam a Paz

«Venceremos» – disse-nos ele à despedida. E as armas que temos na mão são a unidade de todos quantos, independentenente das suas opções ideológico-partidárias, despertaram já para a consciência do perigo iminente de holocausto nuclear que espreita a humanidade. Gus Savage é um desses homens. Prova da superior consciência cívica que o anima é a sua deslocação à Europa para participar em acções de defesa da paz. É a sua participação na Marcha, que, no dia 16, demonstrou que os portugueses, tal como os outros povos europeus, não consentirão que o seu país seja vítima da loucura nuclear. «Estive duas semanas na Europa, mas o que mais me honrou foi ter encabeçado essa gigantesca manifestação de Lisboa e ter tido oportunidade de expor livremente os meus pontos de vista perante 150 mil pessoas» – diz-nos Gus Savage, membro da Câmara dos Representantes dos EUA, jornalista toda a vida, companheiro de Martin Luther King, um homem que tem consagrado grande parte dos seus 56 anos de existência à luta pela justiça, pela igualdade, pela amizade, pela cooperação entre os povos, pela paz, em suma.

Copenhague, Londres, Atenas, Lisboa: eis o itinerário de Gus Savage, vindo directamente dos EUA à Europa para participar na conferência de desarmamento, que, sob o patrocínio do Conselho Mundial da Paz, se realizou na capital dinamarquesa. Nos países visitados, duas constantes: os contactos com movimentos da paz e a atenção aos problemas raciais. Em Londres, assistiu à comemorações do aniversário da fundação do Congresso Nacional Africano e esteve no bairro de Brixton, onde no ano passado se registaram violentos motins raciais.

«Vim à Europa para encorajar o clima de paz e amizade entre todos os povos do mundo. Estou aqui para dizer aos europeus que o povo dos EUA quer as mesmas coisas que os povos europeus: o fim das armas nucleares, a paz. Também vim colher ensinamentos. Vim aprender quão profundamente os povos da Europa aspiram à paz, aspiram à amizade. O movimento pacifista europeu não é entendido nos EUA. De regresso ao meu país poderei dizer ao meu povo quais as vossas esperanças, quais as vossas convicções e com que coragem vos bateis para que na Europa não volte a haver guerra, por que se concretize a paz e a amizade entre os povos» – é assim que Gus Savage explica a essência da sua viagem pela Europa.

Para Gus Savage, nesta questão o que menos interessa é saber donde vem o perigo de guerra: face à capacidade destruidora que está na posse das potências nucleares, mais do que apurar de que lado vêm os perigos de guerra, é imperativo lutarmos por que esse perigo não se concretize.

A política do nosso interlocutor é a da paz. Todos os outros problemas estão, segundo ele, ligados a esse. As 500 mil pessoas que no Dia da Solidariedade fizeram a maior manifestação de sempre na história dos EUA contra a política interna da Administração Reagan não eram partidárias do movimento da paz. Mas estavam a protestar «contra o desemprego, a subida em flecha dos preços, a estagnação da indústria, as altas taxas de juro – tudo efeitos do peso que os gastos com o armamento têm no orçamento. Se é certo que de um modo geral se continua a viver melhor nos EUA que na Europa, certo é também que há graves problemas económico-sociais no meu país» – afirma Savage.

Recordando que foi eleito para a Câmara dos Representantes por uma circunscrição de 520 mil eleitores, na sua maioria operários da indústria automóvel e metalúrgica de Chicago, brancos e negros, Gus Savage aponta como indicador da crise nos EUA o facto de a taxa de desemprego se cifrar agora em 8,9% (para a mão-de-obra branca) e 15% (para a negra).

E acrescenta: «Defendo que as pessoas tenham direito ao emprego, à segurança social, à alimentação, à educação. Ora, se a Administração Reagan – com a imprescindível aprovação do Congresso – retira grande parte do orçamento para gastos com a defesa, necessariamente que o dinheiro falta para a satisfação dessas necessidades da população».

O orçamento militar dos EUA ascende a 208 biliões de dólares. Para tanto, houve que fazer muitos cortes nos programas domésticos e criou-se um défice nacional de 100 biliões de dólares para este ano, prevendo-se que esse défice ascende a 150 biliões no próximo ano – e, a 200, no outro.

«Tudo isso – diz Gus Savage – é causado pelos gastos militares. Quando se produz o que não se pode consumir, está-se a causar a estagnação da economia. As bombas não se podem comer. Ninguém vive de bombas. Ninguém pode conduzir mísseis. Os gastos feitos com as armas são improdutivos e são um factor de dificuldades económicas para a população».

As suspeitas

Como explicar esses gastos astronómicos no armamento?

Segundo Gus Savage, a Administração Reagan, que propõe os orçamentos, os congressistas que os apoiam fazem-no na convicção de que a URSS é militarmente agressiva. Fazem-no ainda porque supõem que a URSS se opõe aos princípios norte-americanos de defesa da democracia e da liberdade. Apresentam como provas disso os casos do Afeganistão e da Polónia, como noutros tempos apresentaram o caso da Hungria. Com um tal estado de espírito, é difícil fazer diminuir um orçamento militar.

«Mas eu creio – diz-nos – que é preciso diminuir todos os orçamentos militares de todas as potências com capacidade nuclear».

A melhor maneira de contribuir para tal objectivo é, segundo ele, criar um clima de paz e amizade entre todos os povos do mundo. Gus Savage insere a sua viagem pela Europa neste contexto, esclarecendo que confia no seu povo, em todos os povos do mundo, mas que não confia nos dirigentes políticos dos países com capacidade nuclear.

O povo americano, esse desconhecido

O que interessa, pois, é eliminar o fosso existente entre os povos, o abismo do desconhecimento mútuo. «Vocês, europeus, sabem mais de nós que nós de vocês. Mas temos que fazer um esforço gigantesco para nos conhecermos mutuamente. Se o movimento pela paz se fizer **contra** os americanos, nunca conseguirá estabelecer a necessária ponte com o povo do meu país. Quando todos nos conhecermos melhor, fácil nos será concluir que estamos todos unidos por um idêntico desejo: o da paz, o da cessação da corrida às armas, o do fim das armas nucleares».

Gus Savage afirma que regressa aos EUA mais firmemente convicto do que nunca da necessidade da paz e do diálogo entre os povos. Confia em que poderá fazer chegar ao povo do seu país a verdade sobre os movimentos de paz na Europa.

«Vocês aqui – diz-nos – não fazem sequer uma ideia de como a Imprensa, a Rádio e a TV são livres no meu país. Em nenhum outro país do mundo existe a liberdade de informação que há nos EUA. Embora os meus pontos de vista sejam divergentes dos do governo, nesta matéria, eu terei todo o acesso aos meios de comunicação social, à Rádio, à TV, poderei transmitir aquilo que vi, aquilo que concluí, aquilo que penso aos meus concidadãos e dar, assim, um contributo para criar essa atmosfera de entendimento e amizade sem a qual todas as tentativas de instaurar a paz no mundo falharão».

A título de exemplo, Gus Savage especificou: «Uma manifestação tão gigantesca como esta da Marcha da Paz teria nos EUA um tratamento à altura da sua importância. Não teria sido escamoteada pelos órgãos de comnicação de massa. A TV ter-lhe-ia dado o merecido relevo».

O nosso interlocutor insiste na liberdade que existe nos EUA e, a propósito, desmente informações vindas a lume sobre pressões que a Embaixada norte-americana em Lisboa teria exercido sobre ele: «A meu convite, falei com eles. Discordei deles na altura. Continuo agora a discordar. Mas não fui sujeito a quaisquer pressões» – esclarece.

Visita à África

«Uma das razões – diz-nos – por que defendo a paz prende-se directamente com a visita que fiz em Agosto do ano passado aos meus irmãos da África do Sul, do Zimbabwe, da Zâmbia, de Moçambique, de Angola. Nos contactos que tive com dirigentes dos Estados da Linha da Frente, como Kenneth Kaunda, Robert Mugabe e José Eduardo dos Santos, ficou bem claro que essas nações precisam urgentemente de ser indemnizadas dos roubos que contra elas foram cometidos pelo meu país e por outros Estados ocidentais. O seu desenvolvimento exige que lhes sejam possibilitados mais preparação técnica, mais capital e um maior controlo sobre o **marketing** dos seus recursos naturais. Auxiliar o seu desenvolvimento, remediar os males cometidos pela pilhagem de que foram vítimas é um acto de justiça. Mas grande parte do produto bruto mundial é despendida em gastos com armamento. Se queremos garantir o bem-estar, o pleno emprego das populações dos países industrializados, se queremos garantir o desenvolvimento das nações atrasadas, então temos de reduzir drasticamente os gastos militares. A luta pela paz é inseparável da luta pela justiça social e internacional. Lutar pela igualdade entre os homens, pela igualdade entre os povos, é lutar pela paz, lutar pela redução dos gastos militares».

A ignorância do que se passa no mundo, a tendência que os diversos Estados têm para se encerrar em si mesmos, foi igualmente condenada pelo nosso interlocutor. «Quanto mais as pessoas sabem, menos erros cometem. Hoje, que existem arsenais capazes de destruir o mundo, não podemos dar-nos ao luxo de ignorar as coisas» – comentou.

Para Gus Savage, a criação de zonas desnuclearizados poderá ser um meio de evitar o holocausto. Por isso defende uma Europa desnuclearizada. «Sou contra os 'Pershing II' e os 'Cruise', como sou contra os SS-19' e os 'SS-20'. Sou contra o apoio que os EUA dão à África do Sul, à Turquia, a El Salvador, mas sou também contra a ditadura militar no Afeganistão e na Polónia. Sou contra a supressão militar da dissidência» – esclareceu.

Gus Savage, uma voz solitária nos EUA? «Não. O facto de eu ter sido eleito por uma circunscrição de 520 mil eleitores, que conhecem as minhas ideias, prova que não estou isolado. Comigo veio a Copenhague outro membro da Câmara dos Representantes, John Bonyers, do Michigan. Como eu pensam muitos americanos. Não estou só. Não estou isolado. Além disso, posso comunicar a todo o país as minhas ideias, transmitir aquilo que aprendi na Europa. Essa liberdade de Informação que existe nos EUA é um dos grandes motivos de esperança. Sei que haverá nos EUA quem gostasse de fazer a guerra, que haverá nos EUA quem gostasse de instaurar um regime fascista, que haverá nos EUA quem gostasse de reduzir os negros novamente à escravidão. Mas nada disso é possível no meu país. O povo americano, esse povo que a Europa desconhece, não o consentirá. O anseio que todos os povos do mundo sentem pela paz, a coragem e a força dos movimentos pacifistas da Europa serão dados a conhecer ao povo dos EUA quando eu regressar. No fundo, todos os povos – e o dos EUA também – querem a paz. E se este desejo é tão universal, a paz decerto vencerá».

«Venceremos» – disse-nos Gus à despedida.

A. N

Desenvolvimento, Constituição, Democracia

Continuação da pág. 3

diária muito defeituosa. Na perspectiva de superação do bloqueio da nossa agricultura cabe ao Estado democrático um papel decisivo quer por intervenção directa quer pela criação de condições materiais, técnicas, financeiras e institucionais que se reproduzam de uma maneira positiva nas pequenas e médias explorações agrícolas.

Todavia, a contradição entre o processo de crescente produção agrícola e a quantidade que os meios de reduzida escala proporcionam não se ultrapassa somente pelo apoio àquele tipo de unidades de produção. Esse auxílio, embora importante para uma relativa dinamização da agricultura camponesa e para a necessária garantia da sua sobrevivência, não resolve por si só as exigências do abastecimento público nem cria condições de promoção económico-social e de bem-estar aos agricultores de áreas sociais deprimidas e desprovidas de recursos materiais. O desenvolvimento da agricultura escora-se, por isso, na sua reestruturação numa base mais ampla, de larga escala, com possibilidades reais de produção e de reprodução alargadas, firmes, regulares e crescentes. Esta necessidade torna-se cada vez mais evidente e indispensável com o desenvolvimento da ciência e da técnica e da sua progressiva penetração na economia agrícola.

A modernização e o desenvolvimento da agricultura carecem, por conseguinte, da integração cooperativista das suas unidades de produção contemplando em particular as camadas económicas e socialmente mais desfavorecidas do sector. O associativismo de produção (e outros) e em particular o cooperativismo constituem os alicerces de uma agricultura evoluída, com capacitação para desenvolver de modo mais dinâmico os seus factores e forças produtivas e para responder mais ajustada e eficazmente às necessidades da indústria, do comércio e da economia em geral. Naturalmente que nessas condições se coloca também a agricultura em melhor posicionamento estrutural e organizativo para a satisfação das solicitações crescentes do desenvolvimento económico generalizado. Razão esta fundamentada para que, sabendo-se de antemão ser essa a meta a atingir, se procure no presente momento histórico e com reflexo no futuro imediato, assentar o esforço de intensificação da produção e da melhoria da produtividade na dinamização de sectores de propriedade social, tais como as cooperativas e as unidades colectivas de produção agrícola.

Salvaguarda da Constituição

As disposições da nossa Constituição, lei fundamental por que se rege a sociedade portuguesa, no concernente à economia e à agricultura respondem adequadamente aos imperativos do desenvolvimento económico geral e sectorial (e às condições necessárias para que o mesmo se torne realidade). Ela assegura meios e aponta caminhos e medidas que, se levados à prática pelo Estado, confluem na adequação não traumática da economia e da comunidade nacional às solicitações do progresso social. Ademais, no particular dos diversos capítulos que a compõem assim como no global, anima-se de princípios filosóficos indissociáveis deste mesmo progresso, da preservação e aprofundamento do regime democrático que o possibilita. Motivos bastantes pelos quais a coerência democrática somente poderá conduzir à manutenção do que de essencial contém o texto constitucional em matéria das grandes linhas definidoras da organização económica (e não só), melhorando apenas, dentro dos próprios limites nele fixados, o que mais acertado se julgar para a materialização dos objectivos da Constituição.

A democratização da economia portuguesa ou o seu prosseguimento, o desenvolvimento socioeconómico no país não se asseguram apenas com o que se decidir e estabelecer em sede da organização económica no futuro documento constitucional. O que se garante neste campo poder anular-se por decisões ou actuações provenientes de outras esferas de intervenção. Sobressai assim a um lado o problema da fiscalização da constitucionalidade, por órgão que pela sua composição de índole democrática e pelo seu âmbito assegure o respeito das leis relativamente às determinações constitucionais, e a outro o da defesa da Constituição e da legalidade democrática por um poder militar não governamentalizado. Estamos pois, em presença de duas condições para a estabilidade do regime democrático, sem o que se põe este em causa com todas as transformações do Portugal de Abril entre as quais se acham os meios e instrumentos tendentes ao desenvolvimento económico e social do nosso país. Importa por isso e antes de tudo consciencializar aquelas interdependências e actuar nos níveis próprios de modo a que se mantenha vivo e se projecte firmemente no futuro o Abril da nossa libertação consubstanciado no actual texto constitucional.

Joaquim Letria foi à RTP

Belém responde aos partidos

As várias forças políticas que de uma forma algo intempestiva convidavam o Presidente Ramalho Eanes a explicitar o sentido das declarações que o seu porta-voz tinha prestado na segunda-feira, em resposta a questões que lhe haviam sido colocadas pelo «DL», não tiveram muito que esperar. Ontem mesmo a Presidência da República divulgava um comunicado explicitando toda a questão.

Neste documento refere-se que os esclarecimentos prestados estão «claramente inseridos no campo das hipóteses, mas também perfeitamente enquadrados nas regras que regem a nossa democracia». E reafirmando o princípio «como sempre afirmou e não deixará de defender» de que é a todos os deputados «e só a eles» que cabe a responsabilidade histórica de aprovar as alterações à Constituição que julgarem necessárias e adequadas, o Presidente afirma que não será colocado por ele qualquer condicionante à realização dos trabalhos de revisão constitucional «nem haverá nenhuma hesitação na promulgação da lei aprovada nos termos legalmente previstos».

Mas o comunicado salienta também que, «seja qual for a evolução decorrente da revisão constitucional, o Presidente da República continuará fiel aos compromissos que assumiu para com os portugueses, porque deles mereceu a expressão livre das suas adesões. Por isso, em nenhuma circunstância abdica, nem poderá abdicar, do direito e da responsabilidade que tem de continuar uma intervenção política activa no quadro das regras constitucionais que estiverem em vigor».

A Presidência da República reafirma assim a possibilidade do cenário que, «no campo das hipóteses», havia sido admitido pelo porta-voz, Joaquim Letria.

Nesta tomada de posição de Belém é referido por outro lado que não cabe nas atribuições do Presidente da República a apresentação de qualquer proposta de revisão constitucional, mas que «é sua obrigação democrática, política e moral apreciar a revisão que vier a ser aprovada em termos das responsabilidades que assumiu, para as quais foi eleito por sufrágio universal, e em termos de continuidade do nosso regime político, baseado no equilíbrio de poderes, na transparência democrática do sentido do voto, na existência de alternativas políticas e no cumprimento dos compromissos livremente assumidos».

À luz destes princípios o Presidente da República confirma agora no comunicado lido pelo seu porta-voz que «não abdica do direito constitucional, político e pessoal de encarar entre todas as possibilidades a eventualidade de renunciar ao seu mandato se considerar que foram prejudicadas condições essenciais para o cumprimento das responsabilidades que aceitou».

O comunicado da Presidência faz notar que não se pode ver uma atitude de condicionamento dos deputados naquilo que mais não é do que «o respeito por um imperativo de verdade e de clareza e que, em qualquer caso, se refere a uma eventualidade que nenhum responsável partidário pode ou deve ignorar».

Por último, Ramalho Eanes manda ainda mais um recado às forças políticas: «Poderão algumas forças partidárias pretender usar o pretexto desta posição do Presidente da República para expressarem relações de apoio ou de oposição. Estão no seu direito. Mas não podem esperar que o Presidente da República se afaste, em qualquer circunstância, dos valores políticos e das condições da democracia pluralista que defendeu durante o seu mandato, nas últimas eleições presidenciais e no decurso do seu actual mandato.»

assembleia da república

Ficaram pelo "play-back"

«Sabe o que me faz lembrar esta sessão? É como aqueles maridos que são repreendidos pelo chefe, no emprego, e vão para casa bater na mulher ou na primeira pessoa que encontram» – dizia-nos ontem à tarde, no Parlamento, um deputado comunista. O PCP foi ontem o «saco de boxe». As «pancadas» que a AD e o PS gostariam de ter «dado» – em termos de debate – ao Presidente da República (ainda a perspectiva de «renúncia» se lhe forem reduzidos os poderes na revisão constitucional) foram «inteirinhas» para o Partido Comunista. Uma «transferência» – lá dizem os entendidos – não resolve os problemas. Agrava a crise individual ou colectiva. E foi isso que se passou ontem.

Não estava previsto período antes da ordem do dia. Silva Marques (PSD) pediu então que isso acontecesse porque havia assuntos importantes para falar: os incidentes na Marinha Grande, a Marcha da Paz, e do Presidente da República pelas recentes declarações do porta-foz, que apontava para uma possível «renúncia»...

Carlos Brito (PCP) apresentou formalmente desculpas ao Partido Socialista pelos incidentes verificados na Marinha Grande. Condenava tais incidentes e a agressão a um deputado socialista. Acrescentou mesmo que a organização local do PCP já tinha reprovado tais incidentes. Familiares e, de um modo geral, elementos da população insurgiram-se violentamente contra a homenagem da UGT aos mortos do 18 de Janeiro de 1934. Carlos Brito insistiu na condenação dos incidentes. Não chegava. PS e AD referiram-se também aos incidentes na Marcha da Paz. Desde «legionários» a «pides» tudo foi dito, em tom desbragado, aos deputados comunistas. Sobre Eanes nem uma palavra...

Jaime Gama (PS) esteve ontem bastante empenhado nos ataques ao PCP. A propósito da Marcha da Paz diria: «O PCP assume-se como uma sucursal periférica de uma central imperialista. Nós não pedimos aos comunistas que deixem de ser comunistas: o que lhes pedimos é que deixem de ser reaccionários». Carlos Brito (PCP) chama-lhe «atlantista» – atendendo à defesa intransigente que Jaime Gama faz do Pacto do Atlântico – e, mais, «não aceitamos conselhos da Embaixada dos Estados Unidos». Aguardavam-se, no entanto, grandes intervenções de fundo de alguns deputados da Assembleia da República com poderes constituintes.

Protestos, comentários, intervenções, etc., etc. Tudo ficou pelo «play-back».

Sousa Tavares (PSD) repetiu o comunicado do partido que classifica a posição de Ramalho Eanes como uma «forma de chantagem sobre os que estão a elaborar a lei de revisão». Também Lopes Cardoso reafirmou o comunicado da UEDS e Rui Pena enveredou pelo mesmo caminho. Quanto a Magalhães Mota (ASDI) não se sente «pressionado» com a declaração de Eanes, com a qual não concorda. Ficámos por aqui. Os partidos da AD e do PS tinha «aliviado» a sua carga emocional. Tinham chegado a «casa» e «batido» em alguém. Nos corredores, o ambiente era de protesto e de algum receio pelas declarações de Eanes, em deputados de todas as formações políticas. Teria sido oportuna uma tomada de posição (que não anteciparia o debate da revisão constitucional) sobre esta questão. A Assembleia perdeu uma oportunidade de se «pôr em bicos de pés». Sem ficar em desequilíbrio.

Finalmente, entrou-se na interpelação ao Governo pelo PCP sobre habitação. Três discursos: Veiga de Oliveira, Octávio Teixeira e Silva Graça foram os oradores que fizeram os discursos do Partido Comunista para abertura do debate. Diria Veiga de Oliveira: «Este Governo, de uma casa própria para todos, passou a um aluguer próprio para todos e, se não cair depressa, ainda passamos a um despejo próprio para todos».

Na campanha eleitoral, a AD prometeu uma casa para todos os portugueses, depois disse – realmente – que era melhor comprar e, agora, é preferível alugar. Casas, não há. O ministro Viana Baptista insiste no descongelamento das rendas, iniciativa privada, etc. O debate prossegue hoje, alargado a todos os partidos parlamentares.

F.M.

Eleições no Grupo Parlamentar do PSD

Manuel Pereira é presidente Sousa Tavares vice-presidente

Manuel Pereira é o novo presidente do Grupo Parlamentar do PSD, nas eleições que se realizaram ontem à noite. Para o lugar de 1.º vice-presidente foi eleito Sousa Tavares, tendo sido derrotado Silva Marques. Para os restantes lugares (três) de vice-presidentes e (dois) secretários apenas se apresentou um candidato.

São vice-presidentes, também a partir de agora, Fernando Condesso, Portugal da Fonseca e Jaime Ramos. Adelaide Paiva e Lemos Damião foram eleitos para secretários.

O deputado Manuel Pereira é presidente da Comissão Parlamentar de Poder Local e director da revista «Vida Local».

Licenciado em Direito, foi secretário de Estado da Administração Regional e Local no primeiro Governo Balsemão.

Foi, também, secretário da Câmara de Faro e secretário do Governo Civil local.

Na vigência dos Governos provisórios foi director-geral da Administração Local (do MAI), eleito pelos funcionários.

Entrou para o PSD em 1975, foi membro do Conselho Nacional do Partido e representou o PSD na Comissão Nacional de Eleições.

Manuel Pereira é natural de Mangualde, e era um dos vice-presidentes do Grupo Parlamentar do PSD antes de se demitir deste cargo, após um discurso que Moura Guedes fez sobre a política de saúde em Dezembro último.

Juntamente com Manuel Pereira demitiram-se Silva Marques e Luís Martins. Estas demissões motivaram que Moura Guedes, anterior líder parlamentar, tivesse posto o lugar à disposição.

Jornadas parlamentares do PS

Confronto ou compromisso?

Os poderes constitucionais do Presidente da República vão ser tema para forte polémica nas Jornadas Parlamentares dos deputados socialistas, que se realizam quinta e sexta-feira e se encontravam já convocadas há bastante tempo.

A recente declaração de Joaquim Letria ao «Diário de Lisboa» criou um acrescentado interesse à volta desta reunião que de qualquer maneira já tinha um tema suficientemente importante - a revisão constitucional. E isto porque são conhecidas há quase um ano as divergências entre socialistas sobre aquilo que deverá ficar consagrado na revisão e principalmente sobre os poderes militares do Presidente. É que a linha que foi derrotada no último Congresso, conhecida como ex-Secretariado, faz da manutenção desses poderes, de agora em diante consagrados na Constituição, um dos seus cavalos de batalha.

Salgado Zenha, nomeadamente, foi um dos mais empenhados defensores dessa tese, que, do seu ponto de vista, decorre em linha recta das posições adoptadas no entendimento subscrito pelo PS e por Eanes, antes da candidatura deste à Presidência da República.

Opinião que obteve, mais pela importância de Zenha no leque dos apoiantes do ex-Secretariado, do que por convicção destes, apoio da minoria do PS:

Após a derrota no Congresso do Coliseu, nem por isso a minoria se deixou esmorecer, alicerçada que estava numa folgada maioria no Grupo Parlamentar.

Ao mesmo tempo, os **soaristas,** com o secretário-geral à cabeça, sempre têm dito que é aos órgãos directivos do partido que compete definir o sentido da votação dos deputados naquelas questões que assumem importância fundamental. E esta, dos poderes militares do Presidente da República, seria uma delas.

Esta tese começou por fazer vencimento no projecto de revisão constitucional apoiado pela FRS, onde esses poderes, na parte em que são constitucionalizados, traduzem uma redução do **status quo** actual – o Presidente Eanes em concreto, deixaria de nomear as chefias militares por livre iniciativa, antes ficando dependente de uma proposta do Governo. E foi isso que foi defendido pelos deputados socialistas na Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional, onde assume papel destacado Almeida Santos («soarista») e Nunes de Almeida (do ex-Secretariado).

Perante esta situação, Salgado Zenha adiantou uma fórmula de compromisso – o Presidente actual continuaria livre nessa matéria, passando a legislação constitucional, proposta pela maioria e apoiada pela AD, a regulamentar apenas a actividade do próximo Presidente.

No entanto, desenha-se agora uma outra possibilidade, mas de viabilidade duvidosa – os deputados da minoria (ou seja, a maioria dos deputados socialistas) abandonaria o hemiciclo quando fosse votada a redução dos poderes presidenciais. Então, não havendo maioria de dois terços, as actuais disposições da Constituição ficariam tal como estão.

O perigo suplementar desta solução reside no facto de actualmente ser uma lei ordinária a estabelecer a que é ao Presidente que compete nomear as chefias militares. Se tudo continuar como até aqui, essa lei pode ser modificada por outra, aprovada pela maioria AD, que pode ser mesmo mais radical que a proposta da FRS – por exemplo, serem as nomeações da responsabilidade do Governo. Ramalho Eanes terá de a vetar e será, assim, arrastado para o confronto directo com a AD, com o consequente desgaste da sua figura política.

J.M.V.

Freitas do Amaral prepara execução da lei de revisão

Diogo Freitas do Amaral foi encarregado pelo Primeiro-Ministro de orientar e coordenar a elaboração dos projectos de diplomas necessários para executar a futura Lei de Revisão Constitucional, informou a Presidência do Conselho de Ministros.

Nesses diplomas estão incluídos os do chamado pacote da Defesa Nacional, os relativos à organização e funcionamento do Tribunal Constitucional e os referentes à situação decorrente da extinção do Conselho da Revolução.

O vice-primeiro-ministro encarregou já Barbosa de Melo (ex-PSD) e Cardoso da Costa, da Universidade de Coimbra, de redigirem os anteprojectos relativos ao Tribunal Constitucional.

Os diplomas decorrentes da extinção do CR estão a ser elaborados por Duarte de Castro, ex-secretário de Estado dos Desportos no sétimo Governo e actualmente consultor jurídico do gabinete de Freitas do Amaral.

O comunicado da Presidência do Conselho informou ainda que os referidos anteprojectos deverão estar prontos «no momento da conclusão da revisão constitucional».

Anuncia Meneres Pimentel

Novo Código Penal no Parlamento antes da revisão constitucional

O novo texto do Código Penal será presente a um dos próximos Conselhos de Ministros e ao parlamento ainda antes da revisão constitucional – anunciou o ministro da Justiça.

Meneres Pimentel falava na residência oficial do Primeiro-Ministro, no final da apresentação ao chefe do Governo das conclusões dos trabalhos da comissão encarregada da revisão do diploma, representada por Eduardo Correia e Figueiredo Dias.

O membro do Governo classificou a conclusão dos trabalhos como «o facto mais relevante depois do 25 de Abril», porque «é através do Direito Penal que se constrói o Estado de Direito Democrático».

Meneres Pimentel lembrou que os trabalhos se iniciaram em 1963 com Eduardo Correia, não esquecendo os primeiros trabalhos de Beleza dos Santos, acrescentando que «se em 1960 ele fosse promulgado teria sido o mais avançado de todo o Mundo», o que não aconteceu por, disse, «se estar num regime ditatorial».

Declarou que este projecto tipifica de forma rigorosa o crime no âmbito do novo sistema punitivo, considerando a prisão como último recurso para a criminalidade normal e exigindo-se a criação de serviços de reinserção social.

Recusou, a propósito, a ideia de que se trata de «uma lei demasiado permissiva», que considerou dentro dos parâmetros recomendados pelo Conselho da Europa.

O Código Penal data de 1852 e sofreu duas revisões em 1872 e 1954.

UNITA «aflita» para libertar portugueses

«Os cidadãos portugueses em poder da UNITA não podem ser considerados prisioneiros porque Portugal não se encontra em guerra com aquela organização». Esta afirmação surpreendente foi proferida, ontem, numa entrevista radiofónica, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, André Gonçalves Pereira.

Para aquele membro do Governo deriva ainda do facto da «UNITA não ter podido assegurar o seu transporte com segurança, o continuar da situação em que se encontram aqueles cidadãos». Gonçalves Pereira diria ainda no decorrer da entrevista que Jonas Savimbi, líder da Unita, afirmou recentemente a sua intenção de libertar brevemente os portugueses em seu poder, os quais, segundo o titular MNE, «não são 84, mas 27 ou 28».

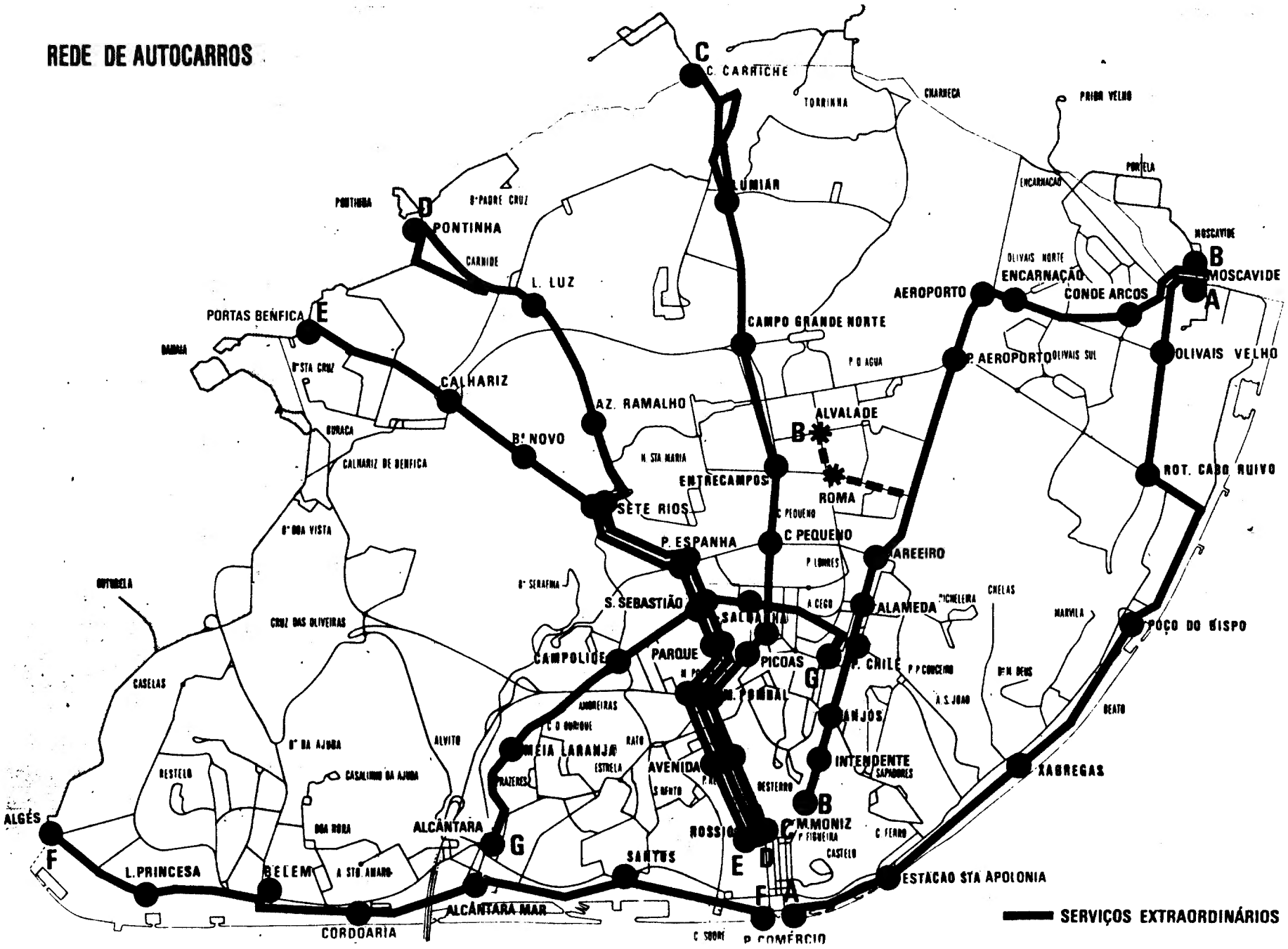
Executivo madeirense apresenta moção de confiança

O Governo regional da Madeira apresentou ontem à Assembleia Regional uma moção de confiança, onde afirma o papel positivo que tem vindo a desempenhar.

A moção foi apresentada num prazo regimental que faz coincidir os dias para a discussão de uma moção de censura da responsabilidae da UDP.

Lê-se nomeadamente na moção de confiança do Governo regional: «o executivo tem melhorado as condições de vida da população da região, controlando e subsidiando preços dos artigos de primeira necessidade; tem dinamizado o exercício das liberdades fundamentais, nomeadamente no que respeita ao exercício da liberdade de expressão nos órgãos de Comunicação Social (...).

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO PREVISTO PARA OS DIAS 21 E 22 DE JANEIRO NA CIDADE DE LISBOA



SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS

A (28) MOSCAVIDE — OLIVAIS VELHO — Rot. CABO RUIVO — POÇO BISPO — XABREGAS — Est. Sta. APOLÓNIA — P. COMÉRCIO

B (8) MOSCAVIDE — Qta. CONDE DOS ARCOS — ENCARNAÇÃO — AEROPORTO — P. AEROPORTO — AREEIRO — ALAMEDA — P. CHILE — Av. A. REIS/R. ANGOLA — ANJOS — MARTIM MONIZ

C (36) C. CARRICHE — LUMIAR — C. GRANDE NORTE — ENTRECAMPOS — C. PEQUENO — SALDANHA — PICOAS — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

D (41) PONTINHA — L. LUZ — AZ. RAMALHO — SETE RIOS — P. ESPANHA — S. SEBASTIÃO — PARQUE — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

E (46) PORTAS BENFICA — CALHARIZ — Bº. NOVO — SETE RIOS — P. ESPANHA — S. SEBASTIÃO — PARQUE — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

F (15 EL) ALGÉS — L. PRINCESA — BELÉM — CORDOARIA — ALCÂNTARA-MAR — SANTOS — P. COMÉRCIO

G (18) P. CHILE — SALDANHA — S. SEBASTIÃO — CAMPOLIDE — MEIA LARANJA — ALCÂNTARA

(DIVULGADO NOS JORNAIS DIÁRIOS)

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO PREVISTO PARA OS DIAS 21 E 22 DE JANEIRO NA CIDADE DE LISBOA

Para atenuar as dificuldades de transporte do público de Lisboa resultantes das greves convocadas na Carris e no Metropolitano para as próximas 5.ª e 6.ª feira — dias 21 e 22 de Janeiro — será montado um esquema simplificado de transportes de superfície em Lisboa, com autocarros disponíveis de outras empresas, em tudo idêntico ao que funcionou no passado dia 7.

Novamente se afirma que não é de modo algum **possível suprir as necessidades habituais de transporte e, por isso, novamente se pede a boa colaboração prestada pela população em idêntica situação no passado dia 7, recomendando:**

— Faça a pé todos os percursos que não sejam demasiado penalizadores.

— Desloque-se nos autocarros apenas para as suas necessidades essenciais.

— Reduza ao estritamente indispensável as deslocações que tiver de fazer no seu veículo privado.

— Se utiliza a sua viatura privada, não venha sozinho. Ofereça a outros os lugares que tiver disponíveis.

O sistema entrará em funcionamento às 6 horas da manhã de cada um dos dias referidos, circulando as 7 linhas já anteriormente estabelecidas, de acordo com as seguintes regras:

PERCURSOS — Os mapas anexos definem com clareza os percursos estabelecidos, mas acrescentam-se as seguintes indicações complementares:

Linha «A»

— Moscavide -- Praça do Comércio
Os autocarros circularão pela Avenida Infante D. Henrique, Av. Gomes da Costa e depois novamente Av. Infante D. Henrique, sempre junto ao rio, até à Praça do Comércio.

Linha «B» — Moscavide -- M. Moniz
Saindo de Moscavide entrarão na Av. Dr. Francisco Luís Gomes, passam junto à piscina dos Olivais, seguem até ao Aeroporto pela Av. de Berlim e, depois, Av. Gago Coutinho e Almirante Reis até ao M. Moniz.

Linha «C» — C. Carriche -- Rossio
Pelo percurso da carreira 36 de autocarros da Carris.

Linha «D» — Pontinha -- Rossio
Pelo percurso da carreira 41 de autocarros da Carris.

Linha «E» — P. Benfica -- Rossio
Pelo percurso da carreira 46 de autocarros da Carris.

Linha «F» — Algés -- Praça do Comércio
Pela linha de eléctricos até Belém (por falta de paragens na marginal), passando aqui a utilizar a Av. da Índia e 24 de Julho até à Pr. do Comércio.

Linha «G» — Alcântara -- Praça do Chile
Pela Rua Maria Pia, Alto do Carvalhão, Campolide, Marquês da Fronteira, Av. Duque d'Ávila, R. Visconde de Santarém até à Praça do Chile.

NOTA: Além dos autocarros a circular entre os extremos das linhas mencionadas, serão postos em circulação desdobramentos:

Na linha «A» — Entre Rotunda de C. Ruivo e Pr. do Comércio
Na linha «B» — Entre Alvalade e M. Moniz por Av. de Roma e Av. E.U. América
Na linha «C» — Entre Entrecampos e Rossio
Nas linhas «D» e «E» — Entre Sete Rios e Rossio

HORÁRIOS — O serviço será assegurado entre as 6 e as 21 horas com o número máximo possível de viaturas e depois, até às 24 horas, com um número reduzido.

— Espera-se que os intervalos em todas as «linhas» se venham a compreender entre 5 e 10 minutos desde que se não verifiquem congestionamentos de trânsito que o impeçam.

PARAGENS

— Para permitir um melhor aproveitamento dos veículos, estes só farão as paragens assinaladas nos mapas anexos. O passageiro deverá por isso escolher cuidadosamente **a que mais lhe convém.**

Nos percursos estas paragens estarão identificadas com um «P» sobreposto ao indicativo habitual de paragem.

TÍTULOS DE TRANSPORTE — Não haverá compra de bilhetes nos veículos, pelo que só poderão transportar-se as pessoas munidas de passe ou bilhetes pré-comprados.

O bilhete pré-comprado será inutilizado pelo próprio passageiro, através de um rasgão a meio do bilhete, sem o dividir.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS — Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis com indicação de «SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO». Outros letreiros, igualmente bem visíveis, identificarão a linha em que os veículos estão a circular.

de ontem para hoje

Em Fação: a "guerra" dos marcos

A população de Fação (Montelavar), no concelho de Sintra, tem estado em autêntico «pede guerra» nos últimos dias devido à atitude do presidente da junta de freguesia local, de nome Silvino, ao tentar retirar os marcos que isolam a Avenida dos Combatentes do Ultramar (local de convívio sobretudo dos habitantes mais idosos). Segundo o «DL» conseguiu apurar, na atitude do presidente da junta estará a intenção de beneficiar os proprietários do Café Rocha e de uma fábrica de mármores. Esta última passaria assim a poder transformar a referida avenida num autêntico parque de estacionamento das suas viaturas. Os marcos já foram retirados várias vezes mas a população voltou a repô-los no seu lugar original.

Revolução cubana: Primeiro de Janeiro comemorado na Casa do Alentejo

O 1.º de Janeiro (efeméride que recorda a entrada de Fidel Castro em Havana em 1959) irá ser comemorado no próximo dia 29, a partir das 21 e 30, na Casa do Alentejo, com um jantar a que irá estar presente o embaixador de Cuba, Lechuga Hevia. As inscrições deverão ser feitas na Associação Portugal/Cuba, através do telefone 657305.

Câmara de Évora: subsídios a associações culturais

A Câmara de Évora deliberou, ontem, conceder subsídios a diversos grupos e associações culturais daquele concelho. A deliberação, tomada na última reunião daquele órgão autárquico por proposta do vereador do pelouro da Cultura, contempla diversos grupos de Évora, de Azaruja, Valverde e São Sebastião da Gisteira. As verbas, que serão entregues nos primeiros meses deste ano, oscilam entre os 40 e os cinco contos.

Investimento de 200 mil contos: central de betão em Aveiro

Uma central de betão pronto (cimento armado sem ferro) a ser instalada nos subúrbios de Aveiro envolverá um investimento de duzentos mil contos subscritos por um consórcio em que intervém capital português. A produção, de cerca de mil metros cúbicos diários de betão será computarizada mas a frota de transportes, muito numerosa, garantirá, refere a ANOP, várias dezenas de postos de trabalho. Anibal Morgado, português radicado na Venezuela, onde obteve em 1980 o Prémio Empresário do Ano, está na origem do empreendimento.

«Pirataria» de cassettes: 32 réus na Boa Hora

O julgamento de 32 pessoas acusadas de «pirataria» no sector das cassettes, iniciou-se ontem no 8.º Juízo Correccional de Lisboa. Os réus são acusados desde a simples comercialização até à gravação e distribuição de material. As penas poderão ir até um ano de prisão e multa. Constituíram-se assistentes nos autos a Sociedade Portuguesa de Autores e um grupo de editores fonográficos. Segundo um dos responsáveis do Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas, o julgamento demorará alguns meses devido ao elevado número de pessoas a ouvir e ainda por causa da ausência de alguns dos réus.

Subsídio de gasóleo: MAP cometeu «dois mil erros»

Dois mil erros foram detectados nos processos de subsídio de gasóleo enviados pelo MAP aos seus serviços em Trás-os-Montes, segundo noticiou ontem o semanário «Mensageiro de Bragança». Os processos foram devolvidos ao Terreiro do Paço para correcção, mas não voltaram a ser remetidos a Bragança, causando dificuldades à agricultura do que aquele semanário se faz eco.

Funcionários do «DL»: vespa azul e carteira roubadas

Dois funcionários do «DL» alvos de furtos: Ulisses, presentemente a prestar serviço militar, a quem levaram a «vespa» (LSB-2-79-43), que se encontrava estacionada na Rua da Cruz dos Poiais, n.º 41; e Jorge Saraiva a quem subtraíram, cerca das 17 horas, a carteira, na estação de «Metro» dos Restauradores. Para contactos: Ulisses (Tel. 608583) e Saraiva (Tel. 9823938). O primeiro dá «alvíssaras» e o segundo já se satisfazia apenas com a devolução dos documentos.

Setúbal reivindica: os restos mortais de Bocage

Os restos mortais de Bocage regressarão, possivelmente, a Setúbal, sua cidade natal, segundo noticiou ontem o semanário «O Setubalense» no relato da última reunião do município local. A proposta foi apresentada pelo vereador Tavares de Carvalho, pedindo que fosse conseguido junto da Câmara Municipal de Lisboa e das entidades competentes a trasladação das ossadas do «Elmano Sadino». Tavares de Carvalho propôs ainda que fosse definido o local da cidade onde os restos do poeta deverão ser sepultados condignamente e que se realizem outras diligências «necessárias e oportunas» para as cerimónias evocativas do acontecimento.

Faz falta no Norte e é produto perecível

Batata de semente poderá ser descarregada por iniciativa de organizações de agricultores

Poderão ser os próprios agricultores do Norte do País a resolver o problema da batata de semente que continua retida em navios imobilizados nos cais do Porto e de Leixões, devido à greve dos estivadores. Nesse sentido se pronunciaram ontem e publicamente a Ucanorte, União das Cooperativas Agrícolas de Compra e Venda do Noroeste, e a Agroscoopo, Federação das Cooperativas Agro-Silvícolas das Beiras.

Estas superestruturas de associações e cooperativas de agricultores convocaram, e com carácter de urgência, uma reunião das estruturas associadas, com o objectivo de estabelecer rapidamente um acordo. Trata-se de levantar a carga retida, que faz falta às sementeiras deste ano, a começarem dentro de pouco tempo, e não pode deteriorar-se.

A decisão considera a situação dos estivadores e das suas organizações representativas, os interesses que estão em causa desta parte, mas adianta também que a defesa destes interesses não pode afectar os de outros (neste caso, dos agricultores) que, não tendo qualquer interferência na revisão do contrato para o sector portuário (motivo da greve), é de opinião que as partes em conflito neste sector devem considerar igualmente os interesses dos agricultores. Além do mais, a batata - trata-se de produto perecível, que poderá deteriorar-se irremediavelmente se não for descarregada no prazo devido.

A greve dos estivadores começou anteontem e poderá prolongar-se por tempo indeterminado. Trata-se, para esta parte, de pressionar as entidades patronais a negociar aumentos salariais.

Em pouco mais de dez anos

Falso surdo-mudo recolheu mais de quatro mil contos

Arrecadar (ou angariar, como queiram) mais de quatro mil contos em onze anos a mendigar é obra. Fazê-lo com toda a naturalidade física e psicológica, fazendo-se passar por surdo-mudo, um portento. «Trabalhar» assim em Portugal e em Espanha, invariavelmente, porque falar não era problema para si, não deixa de ser colossal, descontando algum exagero.

Do que não restam dúvidas é que mendigar parece ser um bom modo de vida entre nós e mesmo na Península. Com todo o respeito como é natural, para os que, se não pedirem ao próximo correm o risco de morrer à míngua na primeira esquina. Pedir pela «alminha» dos outros para a filha (nem sempre) que se traz ao colo, como manhã bem cedo o faz, quase todos os dias, uma jovem que percorre o «Metro» e não soletra bem as palavras, mas apresenta uma lata para esmolas, também parece ser «negócio». Para quem?

Mas o caso de hoje, o dos cerca de cinco mil contos (quatro mil e seiscentos contos para sermos precisos) que um falso surdo-mudo angariou nos últimos onze anos, merece bem ser contado pela boca do próprio, segundo a Polícia Judiciária, que depois de ouvir o Américo, 22 anos, o deixou em liberdade, prosseguindo, porém, as investigações para esclarecimento de todas as suas actividades até conclusão do processo.

Nessa sua «condição» de surdo-mudo, o Américo, das muitas que contou a PJ, vincou bem que ao apresentar-se no Instituto Superior Técnico no dia 14 deste mês, o fez com o fito de recolher ofertas destinadas a custear as despesas com uma intervenção cirúrgica a realizar na Alemanha Federal, que lhe importaria em mais de mil contos.

Para o efeito, exibiu fotocópia de um atestado emitido por uma Junta de Freguesia da cidade, cuja autenticidade levantou algumas suspeitas. De resto, a própria genuinidade da deficiência invocada (surdez-mudez) foi posta em causa no IST.

Por esse motivo o piquete da Polícia Judiciária foi chamado a intervir a acabou por conduzi-lo à sede da corporação, local onde o suspeito decidiu terminar a «representação», diz a PJ.

O falso surdo-mudo vinha-se dedicando, desde 1970, a esta actividade, que tem desenvolvido por todo o país e em algumas cidades da vizinha Espanha.

Nas declarações prestadas à PJ, disse o Américo ter conseguido, ao longo dos últimos 11 anos, cerca de 4,6 milhões de esccudos, na maioria junto de empregados de diversas empresas.

Apresentava-se sempre com documentos (forjados) de várias instituições, designadamente dos Hospitais Civis de Lisboa (HCL) e, invariavelmente, com o mesmo disfarce e argumentação.

Fazem-se poucas autópsias em Portugal

PORTO, 20 – Não se fazem em Portugal muitas autópsias médico-legais. Mais: entre nós fazem-se poucas autópsias médico-legais. Com mais propriedade: não se fazem em Portugal tantas autópsias médico-legais quanto seria necessário.

O alerta vem de Braga, do clínico bracarense Tiago Godinho, a propósito da reunião anual da Sociedade Médico-Legal do Porto, a efectuar na capital do Alto Minho em 27 e 28 de Março. A reunião foi motivo de uma reunião com os jornalistas, durante a qual Tiago Godinho fez aquela e outras revelações.

Tiago Godinho, que preside à Comissão Organizadora da reunião, entretanto formada, sublinhou na conferência que «a efectivação de poucas autópsias e o que se passa a nível anátomo-clínico constitui a negação científica da Medicina».

«A não existência de médicos legistas nos hospitais portugueses e a não existência fora dos Hospitais Centrais de anatomopatologistas, bem como a sobrecarga económica que a realização da autópsia normalmente implica para as famílias», foi denunciada por aquele especialista.

Durante a segunda reunião anual da Socieadade Médico-Legal, em Março, em Braga, que contará com a presença de cerca de 400 clínicos, serão debatidas questões relacionadas com a morte súbita, a responsabilidade médica, o médico hospitalar e a Medicina Legal, o segredo médico a nível hospitalar, toxicologia na área da urgência e aspectos médico-legais do aborto e contracepção.

A divulgação da Medicina Legal junto dos médicos e licenciados em Direito e ainda o propósito de fornecer aos tribunais elementos que permitam uma melhor administração da Justiça, são os objectivos da II Reunião Anual da Sociedade Médico-Legal do Porto, disse à ANOP Tiago Godinho.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE ANÉIS DALES E ANILHAS EM CIMENTO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 15 de Junho último, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República» para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc.: 22 500$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-ão às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício-sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE DEZEMBRO DE 1981.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Serviço Municipalizados

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE DIVERSO MATERIAL ELÉCTRICO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 15 de Junho último, se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República» para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc: 95 000$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES; 17 DE DEZEMBRO DE 1981.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

comunicação social

Agências noticiosas ocidentais controlam Terceiro Mundo

Delegados do Terceiro Mundo à Conferência da UNESCO que se realiza em Acapulco (México) acusaram as nações ricas do Ocidente de controlarem a Informação mundial – segundo um porta-voz da organização.

Um dos delegados, Christopher Nacimiento, da Guiana, salientou que tal monopólio é utilizado para esconder a realidade dos países pobres do Mundo e os seus problemas. «A realidade dos mais pobres do Mundo» não é a apresentada «pelo monopólio informativo do Norte», disse Nacimiento perante os representantes das 35 nações participantes na Conferência Sobre o Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (IPDC).

Esta conferência iniciada segunda-feira e a terminar no próximo domingo, tem como objectivo encontrar formas de financiamento de projectos de países do Terceiro Mundo, orçamentados num total de 73 milhões de dólares (cerca de 4891 milhões de escudos), para o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa em países pobres da Ásia, África e América Latina.

O IPDC recebeu somente cinco milhões de dólares em compromissos de financiamento, alegando os Estados Unidos e alguns dos seus aliados industrializados que financiarão directamente diversos projectos, pelo que não entregarão ao programa qualquer verba.

Por sua vez, os directores e editores dos órgãos de Informação ocidentais afirmaram recear, que o dinheiro venha a ser utilizado no estabelecimento de monopólios estatais que possam controlar o caudal informativo de e para um dado país.

Na opinião, no entanto, dos delegados terceiro-mundistas, quer os EUA, quer os directores europeus ocidentais, o que temem é uma Informação que, sem interferências, seja na verdade a voz do Terceiro Mundo.

Efectivamente, Charles E. Scripps, presidente da Associação Interamericana de Imprensa (IAPA), e director do grupo jornalístico Scripps-Howard, disse que a sua organização não se opõe à criação de novos canais informativos, estando unicamente preocupada sobre a forma como serão utilizados. Além disso, e entre outras coisas, a IAPA deseja que qualquer nova agência estatal não interfira com o acesso a outras fontes informativas.

O delegado soviético, Anatoli Krassikov, diria não ser suficiente criar jornais e estações de Televisão no Terceiro Mundo, «caso possam somente publicar ou difundir propaganda de guerra preparada pelos canais de saída ocidentais».

Nenhum jornalista preso na Polónia

Nenhum jornalista foi preso da Polónia desde a implantação do estado de sítio em 13 de Dezembro – afirmou em Praga a Organização Internacional de Jornalistas (OIJ).

A OIJ assinala que apenas um jornalista foi preso, mas libertado dois dias depois por decisão do Conselho Militar.

Adianta ainda aquela Organização que depois da suspensão de todos os órgãos de comunicação, com excepção do órgão partidário «Trybuna Ludu» e do órgão do Exército «Zoldnierz Wolnosci», se publicam presentemente de novo o «Dziemnik Lubowy» órgão do Partido Popular Unido, o «Kurier Polski», órgão do Partido Democrático, o «Zycie Warsawy», diário vespertino de Varsóvia, e «Rzeczpo Spolita», novo órgão do Governo polaco.

Entretanto, em 16 regiões apareceram os jornais locais e as transmissões do segundo canal da Televisão estão prestes a reaparecer.

Os restantes órgãos de comunicação social até agora suspensos voltarão a funcionar à medida que se normalize a situação na Polónia – afirma ainda a OIJ.

Londres: «telex» público encerra

Cerca de 80 correspondentes de imprensa estrangeira subscreveram uma carta de protesto dirigida ao serviço estatal de corroios e telecomunicações da Grã-Bretanha pela sua decisão de encerrar definitivamente o único «telex» público do país.

Este «telex», instalado em Londres, deverá deixar de funcionar dentro em breve, por ser deficitário.

Vários políticos e outras entidades, assim como a Associação de Imprensa Estrangeira e o sindicato britânico de jornalistas, têm diligenciado, até agora sem êxito, para evitar o encerramento do serviço. O protesto argumenta que a decisão supõe um ataque à livre circulação de notícias e à liberdade de comunicações.

O encerramento do «telex» afectará principalmente os correspondentes de países do Terceiro Mundo ou em vias de desenvolvimento, cujos jornais não dispõem de meios económicos para manter linhas directas de «telex» para Londres.

Plenário RDP debateu reenquadramento

Um plenário de jornalistas da RDP (antena-1 e Comercial) aprovou segunda-feira a criação de um grupo de trabalho destinado a estudar os critérios definidores da passagem dos jornalistas do II ao III Grupo previsto no reenquadramento profissional acordado no último CCT, e que entrará em vigor na Radiodifusão a partir de Julho do corrente ano.

O grupo de trabalho incluirá, designadamente, os delegados sindicais e membros do Conselho de Redacção, e deverá acordar, em devido tempo, com a administração, a aplicação dos critérios que vierem a ser ratificados pelo conjunto dos jornalistas da RDP.

Durante o plenário foram ainda discutidas várias questões relacionadas com o CCT já aprovado.

Prémio «record» do Totobola para oito totalistas

O concurso n.º 22 do Totobola fez mais oito milionários, cada um dos quais receberá 2 179 671$00, valor líquido de cada «13». Os «12», em número de 463, valem 37 662$00 cada. Sucede, porém, que a maior parte dos totalistas jogou com apostas múltiplas, o que significa que somou alguns «12» ao «13». O caso mais significativo é o de um anónimo de Vila Velha de Telha que, tendo jogado com 243 apostas múltiplas, fez mais dez «12», pelo que irá arrecadar 2 556 333$00.

Além de mais quatro anónimos (da Lourinhã, Vila Nova de Gaia, Ponte de Lima e Samouco), contam-se entre os milionários os srs. Mário Ferreira, Fernando Louzeiro e José Vieira Miranda. O primeiro, natural do Caramulo, trabalha em Lisboa há 13 anos, num restaurante da Baixa. Tem 22 anos de idade e acertou «em cheio» num boletim copiado por um outro com que já jogara anteriormente e com que naturalmente vai continuar a apostar. Comprar um andar é o seu projecto, tanto mais que ia ter que sair da casa em que reside. Uma curiosidade: Mário Ferreira nem sabia que tinha feito «13» quando fomos ter com ele. Contou-nos que foi no domingo ver o Sporting-Porto e que, no regresso, enquanto ia de autocarro, foi apontando alguns resultados que lhe foram dizendo, mas ninguém sabia a «chave» completa. Dobrou o boletim e não voltou a pensar no assunto. Quando o abordámos, ficou surpreendido: «Mas eu já rasguei o boletim . . . Ou não? Deixe ver». Afinal não tinha rasgado. Pudemos confirmar: meia dúzia de círculos assinalavam alguns resultados certos, mas a maior parte deles não tinham qualquer indicação.

Outro dos totalistas, Fernando Louzeiro, de 20 anos, faz parte de uma sociedade. São mais dois: Herculano Silveira, de 22 anos, e Rui Baleiza, de 13. Parentes, trabalham juntos, como electricistas e canalizadores. Herculano, o mais velho, toma trabalhos de empreitada e os outros dois andam por sua conta. Naturais de Pêro Pinheiro e ali residentes, vão para onde há serviço. A semana passada estiveram na Mealhada e foi nesta localidade que registaram o boletim premiado. Segunda-feira, porém, estavam já noutro trabalho, agora no Seixal. E foi aí que o Fernando, autor do palpite milionário, lhes deu a boa nova. Ele mesmo conta: «Preenchemos o boletim a meias. Cada um disse três colunas. Como já não tínhamos tempo de vir entregar o boletim em Lisboa, entregámo-lo lá. Foi um dia, ao pequeno almoço, antes de irmos pegar ao serviço». Planos para aplicação do dinheiro ainda não têm. Dizem apenas que vão continuar a trabalhar juntos e a apostar em sociedade no Totobola.

José Vieira Miranda, de S. Pedro, Barcelos, também acertou em «13». Empregado de um armazém (sector têxtil), é casado e tem dois filhos, um já na escola primária e outro preparando-se para nela dar entrada. É pessoa que joga sempre e com mais do que uma «chave». Tem, inclusive, sociedade com o proprietário da agência onde costuma entregar os boletins, mas o «13» fê-lo num boletim inteiramente seu.

De salientar que o Totobola, com 20 555 667$00 para os «13» e outro tanto para os «12», teve a semana passada um prémio «record». E as perspectivas para esta semana são igualmente animadoras na medida em que o concurso n.º 23 apenas inclui jogos do Campeonato Nacional (os oito encontros da I Divisão e mais cinco da II). Uma boa justificação para uma aposta reforçada, já que se espera um prémio à altura.

Urbanização da Quintinha SESIMBRA

Se tem um projecto para construção da sua moradia para aprovar.

Se já esperou demasiado tempo pela resposta da Câmara.

Se acha que 1 ano é tempo demais para aguardar o seu projecto.

Se quer agir por todas as vias incluindo a judicial.

Escreva-nos indicando nome, morada, n.º do lote e se possível o n.º do projecto a este Jornal ao n.º 20 129.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
AVISO À POPULAÇÃO

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa informa a população de que nos dias 21 e 22 de Janeiro de 1982 não poderá assegurar qualquer dos seus serviços de autocarros, eléctricos e elevadores, em consequência de uma greve decretada em simultâneo pelos Sindicatos afectos às duas centrais sindicais — CGTP e UGT.

A população poderá entretanto utilizar um serviço extraordinário alternativo aos transportes públicos da cidade de Lisboa, que será posto à sua disposição cobrindo uma rede em divulgação através dos órgãos de Comunicação Social.

Comissão Administrativa

RN

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

AOS UTENTES AO PÚBLICO EM GERAL

NÃO À GREVE POLÍTICA

A greve decretada para o próximo dia 22 pela Federação do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos para a Rodoviária Nacional, é de natureza marcadamente política, como facilmente se vê dos argumentos invocados.

Não está, nem nunca esteve no espírito do conselho de gerência, o desmantelamento da empresa, mas sim a sua consolidação e melhoria da sua rentabilidade.

É falso que se pretendam virar trabalhadores contra trabalhadores, ao alugar ao Metro e à Carris autocarros provenientes, em grande parte, da frota de turismo da RN — agora em época baixa — no estrito cumprimento de obrigações contratuais conscientemente assumidas como empresa transportadora de serviço público.

Não é verdade pois que seja este o motivo causador de algumas perturbações nas carreiras normais da RN.

A CADA UM A SUA RESPONSABILIDADE

Quem diminui deliberadamente a oferta de transportes aos utentes das carreiras regulares da RN é quem incita os trabalhadores à recusa de prestação de serviço complementar e horas extraordinárias, prática normal e corrente na empresa.

Quem pretende deixar sem transportes largas camadas de trabalhadores?

Quem irá «virar trabalhadores contra trabalhadores» no próximo dia 22, com a concretização da greve na RN não é, certamente, o conselho de gerência da empresa mas sim quem a convocou, não apresentando, sequer, uma única razão válida que justifique tal greve.

Os objectivos são outros: Criação de um clima de instabilidade social à custa de inevitáveis prejuízos para a empresa.

O conselho de gerência da RN lamenta os prejuízos resultantes da eventual concretização desta greve, marcada para o dia 22 do corrente.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1982.

O CONSELHO DE GERÊNCIA DA RN

Revelado por Lucas Pires e confirmado pelo IPC

Nova lei do Cinema ainda este ano

Está em curso a elaboração de uma nova lei do cinema, apurou o «DL» junto do Instituto Português de Cinema, prevendo-se que a sua conclusão e publicação venha a ocorrer até meados do ano em curso.

O grupo de trabalho nomeado para o efeito continua a reunir regularmente (em princípio, duas vezes por semana), para dar cumprimento à decisão formulada nos últimos meses do ano passado, pelo ministro da Cultura, Lucas Pires.

Aquele membro do Governo, recorde-se, anunciara no começo da semana, por ocasião da inauguração das novas instalações da Cinemateca Portuguesa, a próxima publicação do referido diploma.

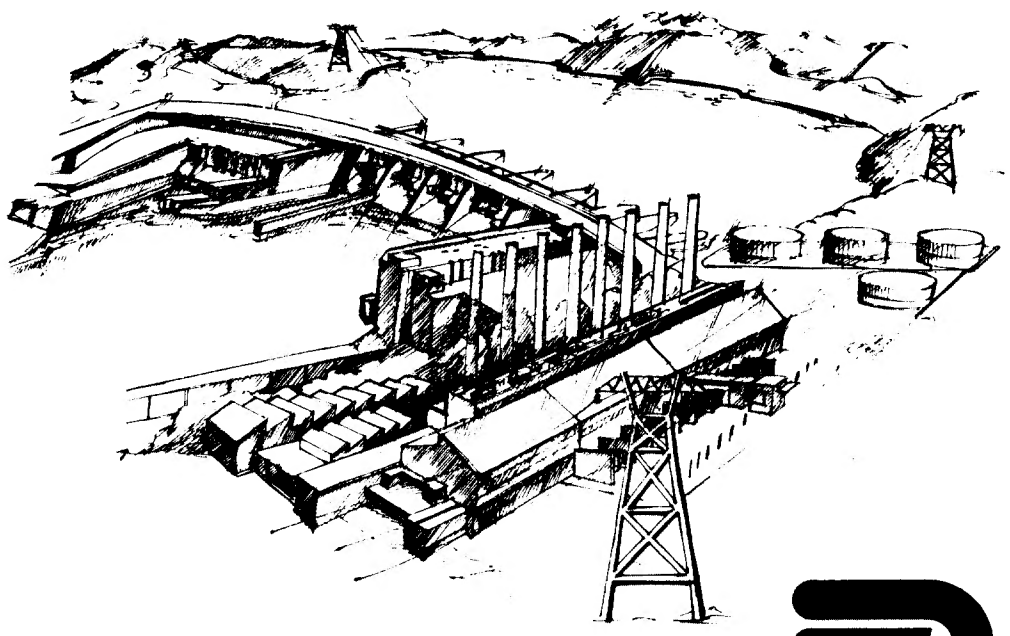
Uma nova lei orgânica do IPC, que visaria redimensionar o funcionamento daquele organismo («queijo ratado, no qual só há casca», disse dele Lucas Pires) será publicada, logo que esteja concluída a elaboração da nova lei do cinema.

Entretanto, o ministro da Cultura revelou que iria ser apresentado ainda esta semana o plano de realização de filmes subsidiados pelo IPC, relativos a 1982. Considerou excessivo o número de projectos – 22 – de longas e médias-metragens apresentados. No entanto, acrescentou, como o Estado não tenciona romper os seus compromissos, proceder-se-á a um escalonamento das realizações no tempo, de acordo com critérios rigorosos. Neste sentido, os filmes que ultrapassarem os cem mil espectadores, verão os seus realizadores obterem prioridade em futuros planos de produção.

Museu e biblioteca

Com a inauguração das instalações da Cinemateca Portuguesa, está passará a estar aberta ao público todos os dias entre às 14 e às 20 horas. Este organismo reúne cerca de 12 mil livros e mais de cinco mil volumes de revistas encadernadas de todo o mundo que transformam a biblioteca numa das mais ricas que existem.

Nos próximos dias deverá ainda ser assinado o contrato para a reconstrução da sala de projecções da Cinemateca, que um incêndio destruiu poucos meses depois de aberta ao público.



obrigações EDP82

EMISSÃO DE 1 200 000 OBRIGAÇÕES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1000$00 (PAGOS INTEGRALMENTE NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO)

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

• JUROS SEMESTRAIS — datas de vencimento: 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Setembro de 1982 • AMORTIZAÇÕES — ao par, por sorteios anuais. 1.ª amortização: 1 de Março de 1984. Última amortização: 1 de Março de 1988. • TAXA DE JURO — a taxa de juro do 1.º cupão é de 20%. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2%. • ISENÇÕES — de imposto de capitais e de imposto complementar. • TRANSMISSÃO DE TÍTULOS: livre e SEM incidência de impostos. • PRÉMIOS DE REEMBOLSO (a acrescentar ao valor de amortização das Obrigações): Na 1.ª amortização 45$00. Na 2.ª amortização 60$00. Na 3.ª amortização 75$00. Na 4.ª amortização 95$00. Na 5.ª amortização 115$00. • TAXA REAL 20,9% nas condições actuais (líquido de imposição fiscal) • COTAÇÃO — nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos. • ENTREGA dos títulos definitivos — até à data de pagamento do 1.º cupão. • TÍTULOS de 1 e 10 Obrigações ou em Certificados.

A subscrição pública, sujeita a rateio, encontra-se aberta de 25 a 29 de Janeiro de 1982 em todos os balcões do Banco Português do Atlântico, que tomou firme a presente emissão, bem como nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos — Banco Borges & Irmão — Banco do Brasil — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa Banco de Fomento Nacional — Banco Fonsecas & Burnay — Banco Nacional Ultramarino — Banco Pinto & Sotto Mayor — Banco Totta & Açores — Crédito Predial Português — União de Bancos Portugueses — Bank of London & South América, Ltd. — Crédit Franco-Portugais — Montepio Comercial e Industrial — Montepio Geral.

O PROSPECTO ELUCIDATIVO DESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E NAS BOLSAS DE VALORES DE LISBOA E PORTO.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

belarte 2/82

ensino

Autonomia universitária

JSD de Lisboa rejeita proposta governamental

A Comissão Académica de Lisboa dos estudantes sociais-democratas propôs ontem a rejeição da proposta de lei sobre a autonomia universitária que o Governo apresentou ao Parlamento.

A autonomia proposta pelo Ministério da Educação e Universidades (MEU) nada mais é do que a autonomia dos reitores - afirma a comissão num comunicado que distribuiu.

«Assim o provam as competências que lhes são atribuídas nesta matéria e as próprias declarações do ministro» – acrescenta.

«A disparidade de matéria contida neste diploma leva-nos a crer que este nada mais é do que um amontoado de legislação dispersa que o ministro tinha de colocar nalgum lado e a que deu o título pomposo de autonomia universitária» - prossegue.

No que respeita à participação estudantil, é inadmissível o desprezo a que é votada a intervenção dos estudantes nos órgãos da Universidade, tal como é inadmissível a «democracia musculada» imposta às associações de estudantes» – diz ainda.

A filosofia da proposta «limita o papel dos estudantes unicamente ao estudo», esquecendo «o papel de participação social que o corpo discente tem de assumir na escola» – acrescenta.

Convenção Europeia sobre Qualificações Universitárias

O Governo português aprovou para ratificação a Convenção Europeia sobre o Reconhecimento Académico de Qualificações Universitárias, aberta à assinatura desde 14 de Dezembro de 1959.

A aprovação é decretada pelo diploma 4/82, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicado no «Diário da República», de hoje, bem como o texto da Convenção, em língua francesa e portuguesa.

A Convenção foi assinada por vários países membros do Conselho da Europa e o seu teor completa outros acordos anteriores a saber: Convenção Cultural Europeia (Dezembro de 1954); Convenção Europeia sobre Equivalência de Diplomas que dão Acesso a Estabelecimentos Universitários (assinada em Dezembro de 1953) e a Convenção sobre Equivalência de Períodos de Estudos Universitários (Dezembro de 1956).

Vila Real

Magistério Primário muda de instalações

O director da Escola do Magistério Primário afirmou ontem em Vila Real que as aulas daquela escola poderão recomeçar ainda em Janeiro nas suas novas instalações, segundo a ANOP.

As instalações da Escola do Magistério Primário, anteriormente sediada na Rua do Rossio naquela cidade, devido à falta de condições e à degradação do prédio, vão ser transferidas para o edifício da Escola Superior de Educação, junto do Ciclo Preparatório.

O edifício da Escola Superior de Educação, há muito construído, encontrava-se encerrado devido a falta de infra-estruturas, o que em parte ainda acontece.

Quadro docente de medicina de Coimbra

O quadro de professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra passa a comportar 45 professores catedráticos e igual número de professores associados.

A determinação consta da Portaria 85/82, dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e das Universidades e da Reforma Administrativa, hoje publicada no «Diário da República».

Danos na muralha de Alcântara

Armador liberiano processado por empresa portuguesa

Na linha da Administração Geral do Porto de Lisboa que, conforme ontem noticiámos, já processou várias companhias de seguros estrangeiras exigindo o pagamento dos danos causados pelo «Tollan» antes do seu afundamento, também a Associação Somegue/Somague acaba de levar a tribunal um armador liberiano pelos prejuízos resultantes do embate do superpetroleiro «Tayetos» ao embater na muralha em construção de Alcântara-Rocha de Conde de Óbidos. O embate do «Tayetos», navio com 117 342 toneladas brutas, ocorreu no dia 16 de Fevereiro de 1980.

A Associação Somegue/Somague, empresas associadas portuguesas para a efectivação da construção daquela muralha, moveu a acção contra a «Ocean Star Tankers S.A.» da Libéria exigindo uma indemnização de 37 mil contos.

Abastecimento de água ao Redondo pode ficar resolvido em 1982

O problema do abastecimento de água no concelho de Redondo (Alto Alentejo) poderá ficar resolvido em 1982.

O plano de actividades da edilidade indica que se vão iniciar, sob a responsabilidade da Direcção-Geral de Saneamento Básico, com a comparticipação da Câmara, obras que garantem o abastecimento de água ao concelho, a partir da barragem da Vigia.

A construção de um pavilhão gimnodesportivo e a conclusão das obras do mercado na freguesia de Montoito, são outras iniciativas que a Câmara de Redondo se propõe realizar em 1982.

A autarquia tem ainda programado a adaptação do edifício da Escola Morais, a biblioteca e a continuação das obras do centro de convívio e posto médico, em Santa Susana.

Ainda no respeitante ao saneamento básico, o Município prevê a continuação das obras de remodelação da rede de água e esgotos de Redondo, assim como a continuação das obras das redes de água e esgotos que decorrem em diversas freguesias do concelho.

A Câmara pretende ainda diligenciar junto das entidades competentes no sentido de permitirem a entrada em funcionamento do hospital concelhio.

Parque industrial em Vila Viçosa

A edificação de um mercado coberto e o prosseguimento dos trabalhos de construção das infra-estruturas do parque industrial de Vila Viçosa, são os principais empreendimentos mencionados no plano de actividades da Câmara daquela localidade.

O plano prevê ainda a construção de cerca de 20 novas habitações na quinta Augusta, o início das obras da segunda fase do bairro social daquela vila, bem como a conclusão das piscinas municipais.

A Câmara propõe-se proceder à electrificação de diversas localidades do concelho e a abertura de novos poços de captação de água, para reforço do abastecimento domiciliário.

Prevê, também, a continuação da construção, recuperação e conclusão das redes de esgotos e água em toda a área concelhia, com especial incidência na freguesia de Bencatel.

A edilidade prevê igualmente a aquisição de um veículo para recolha de lixo contentorizado, a ampliação do cemitério de Bencatel, a reparação dos caminhos rurais e construção de um jardim público e parque infantil na localidade de S. Romão.

A continuação do apoio às organizações culturais do concelho e a implementação do prémio literário «Florbela Espanca», recentemente criado pela Assembleia Municipal, são outros objectivos propostos.

60 milhões de escudos para reparar diques no vale do Tejo

A reparação dos três diques do vale do Tejo, destruídos pelas cheias de 1978/1979, está orçada em 60 milhões de escudos, informou ontem o Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes (MHOPT).

Trata-se dos diques da Labruja, Mala e Arrepiado, na zona da Chamusca, a curta distância do troço de Almourol do Tejo.

Na mesma extensão, está prevista a edificação de dois diques transversais ao rio e paralelos, numa extensão de dois quilómetros, para «domesticar» o Tejo na área, onde um microclima favorece um regime de pomares de pequena propriedade.

Quando as cheias de há quatro e três anos fizeram ruir a totalidade dos diques e assorearam, desertificando-a, boa parte da referida área, o Executivo respondeu com um programa de reparações dos diques que absorveu 250 milhões de escudos.

Por reconstruir ficaram, no entanto, as muralhas da Labruja, Mala e Arrepiado, que vão ser restaurados, embora continuem a ser «obras precárias e sujeitas aos estragos das cheias», segundo o próprio MHOPT.

Numa perspectiva mais ampla e definitiva se situam os referidos dois diques transversais, mas estes, como indica o MHOPT só serão viáveis na execução do plano geral da regularização do vale do Tejo e a sua construção orçada em 170 milhões de escudos».

Assembleia distrital da Guarda acusa

Interior mais afastado do litoral por culpa dos Governos

O presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Alípio de Melo, defendeu na terça-feira, na Guarda a realização de uma planificação nacional em todos os sectores económico-sociais.

A afirmação foi feita no decorrer da assembleia distrital que reuniu na Guarda, em sessão extraordinária, sob a presidência do governador civil, Manuel João das Neves.

Alípio de Melo informou que o interior se está «cada vez mais a afastar do litoral, em termos de desenvolvimento».

Lamentou também que os investidores, no âmbito do crédito, «tenham fugido do interior».

Defendendo que o Governo tem de «fazer obras, suportar os seus custos e criar condições de desenvolvimento», o autarca salientou que as câmaras não podem suportar despesas que são do âmbito do executivo governamental: «Não podem ser as autarquias a suportar o arranque de várias actividades».

Por outro lado, acusou «os governos passados e o actual» de «serem incapazes de deslocar técnicos de ministérios para o interior», onde disse, escasseiam.

Alípio de Melo adiantou que está em risco a continuidade do núcleo de saneamento básico na Guarda e que o gabinete de apoio técnico (GAT) de Seia não tem arquitecto.

Na mesma ocasião, Faria de Almeida, presidente da câmara de Celorico da Beira, afirmou que as obras de saneamento básico no seu concelho, orientadas por aquele núcleo, são as «mais baratas do País».

Criticou ainda a actual estrutura da brigada agrícola regional, dependente de Castelo Branco por «inoperacionalidade e inoperância governamental».

Paulo Menano, presidente do município de Fornos de Algodres, referiu-se ao encerramento da delegação da ANOP na Guarda, tendo pedido ao governador civil explicações sobre as suas diligências para que tal não sucedesse.

A assembleia distrital debateu ainda a situação do ensino superior na Guarda.

Foi anunciado que as escolas normal de educadores de infância e de magistério primário da Guarda não encerrarão antes da instalação nesta cidade de uma escola de ensino superior.

O aproveitamento do antigo aquartelamento do Batalhão de Infantaria da Guarda para a escola superior foi contestado pelo presidente da Câmara da Guarda, que disse haver outros planos da edilidade para o local, e não admitiu que a assembleia distrital interfira na vida do município.

Mas o ponto quente da reunião seria dado pelo diferendo que opôs o presidente de Celorico e o da junta de freguesia do Baraçal, no mesmo concelho.

Considerando que, depois da deliberação da assembleia municipal de Celorico, foi posta em causa, na assembleia distrital, a representatividade do presidente do Baraçal «como representante das juntas de freguesia do concelho», Faria de Almeida defendeu o afastamento do referido autarca.

A assembleia municipal de Celorico retirou, na verdade, a confiança ao presidente do Baraçal e votou por unanimidade «de todos os quadrantes políticos», contra a sua representatividade.

Baseou-se esta deliberação em «actos praticados contra o presidente da câmara».

"Air-Madeira": diploma já foi promulgado por Belém

Vai ser publicado muito brevemente na folha oficial o diploma que cria a «Air-Madeira». A notícia vem do Funchal, aonde chegou, enviada pelo gabinete em Lisboa do ministro da República para a Região Autónoma da Madeira.

O diploma foi aprovado em Conselho de Ministros há cerda de dois meses (mais exactamente a 18 de Novembro). Enviado seguidamente a Belém para promulgação, o Presidente da República, tendo embora garantido na altura ao GR da Madeira que não levantaria quaisquer problemas ao documento, decidiu pedir parecer à Comissão Constitucional. Posteriormente, o Conselho da Revolução tomou atitude idêntica.

Em declarações à ANOP, no Funchal, um dos responsáveis pela criação da «Air-Madeira», Trigo Pereira, adiantou que a empresa vai ser uma sociedade anónima com 90 por cento de capital madeirense.

Entretanto, e desde que funciona, a partir de 17 de Julho de 81, a «Air-Madeira» transportou mais de 12 mil passageiros através de «contratos de aluguer de aviões» e por intermédio duma agência de viagens.

Inicialmente, a «Air-Madeira» operou com aviões duma companhia sueca, fazendo quatro voos semanais de Lisboa para o Funchal. Depois, a partir de Outubro, o âmbito das operações alargou-se à Suécia, e então com aviões duma companhia belga.

Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se nos termos dos art.ºs 72 e 73.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Eleitoral, a realizar no dia 22 de Março de 1982, entre as 8 horas e as 20 horas desse mesmo dia, nos locais de voto a anunciar oportunamente com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Eleições dos Corpos Gerentes do Sindicato para o biénio de 1982-1984

Coimbra, 14 de Janeiro 1982

O Presidente da Assembleia Geral

Luís Maria Kalidás Costa Barreto

SALDOS

materna

CONTINUAM

Novos Cursos de Inglês em VIDEO BBC

APA CS 6/81

na cambridge school

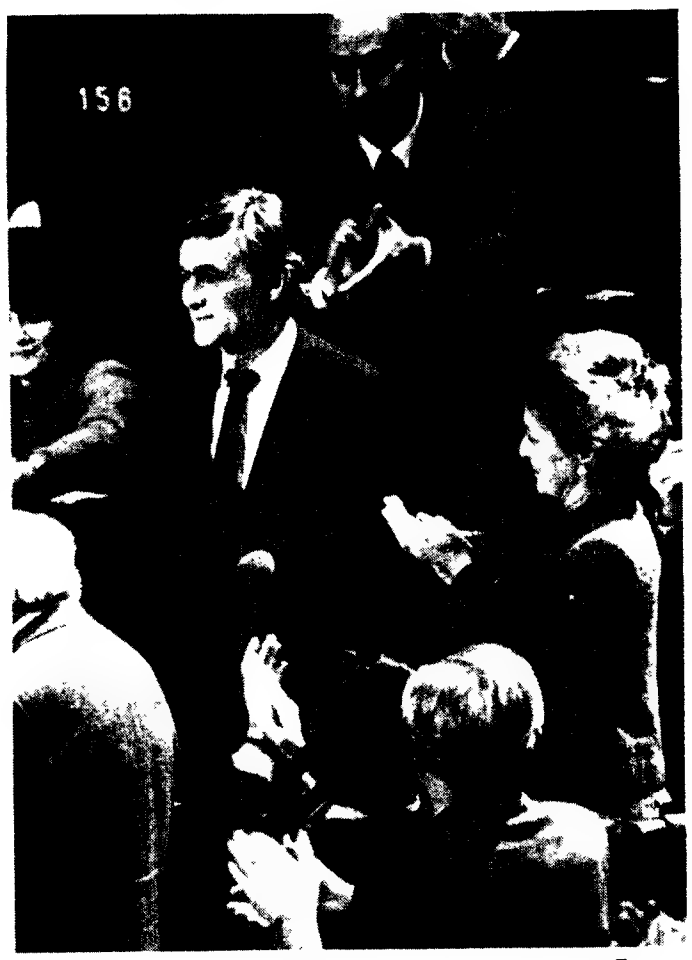
"FOLLOW ME", é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.
Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School,
em colaboração com a BBC,
apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

VIDEO "Follow Me" | VIDEO "Sadrina Project" | VIDEO "Bellcrest Story"

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados **"THE SADRINA PROJECT" e "THE BELLCREST STORY".**
Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.
Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL
BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 - 1000 LISBOA
EST. [illegible] GENERAL, 739-5º DIR — TEL. 70 43 29 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 275 32 18 — 2800 ALMADA
[illegible] TEL. 560380 — 56 11 30 — 4000 PORTO



Aplausos em Estrasburgo para o novo presidente do Parlamento Europeu. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Parlamento Europeu presidido por um membro da I. Socialista

A Internacional Socialista tem agora um dos seus membros, o holandês Piet Dankert, na chefia do Parlamento Europeu, graças em grande parte à divisão da maioria de centro-direita.

Segundo os observadores, foi a atitude dos conservadores britânicos que, para muitos, permitiu o seu êxito.

«Consideramos Dankert como um presidente tecnicamente mais respeitável que Egon Klepsch, candidato dos democratas-cristãos», disse à Imprensa um deputado tory.

Klespsch explicou também assim a sua derrota: «Desde o primeiro escrutínio que era evidente que a corrida ia ser bem disputada e foram finalmente os conservadores britânicos que fizeram cair o prato da balança fazendo eleger um socialista para a chefia do Parlamento Europeu».

A propósito da Nicarágua

"New York Times" denuncia "hipocrisia" da Casa Branca

O «New York Times» censura, na sua edição de ontem o governo americano de manifestar «hiprocrisia em relação aos grupos de exilados nicaraguenhos que se treinam militarmente em território dos Estados Unidos.

Na passada segunda-feira o Departamento de Estado tinha afirmado que «os treinos paramilitares» seguidos pelos exilados cubanos ou nicaraguenhos» não constituíam necessariamente uma viloação da lei»

Sob o título «a lei da neutralidade não é tão neutra como isso», o quotidiano nova-iorquino afirma que o Departamento de Estado deveria aplicar esta lei, que data de 1974, e proíbe, nomeadamente, todo o beligerante de se treinar em território americano.

O «New York Times» compara a inacção do governo face ao treino dos grupos paramilitares nicaraguenhos com o objectivo de lançar a contra-revolução no seu país à detenção de opositores haitianos que tentaram recentemente derrubar o regime ditatorial do presidente Jean-Claude Duvalier.

O jornal contesta os argumentos de responsáveis americanos, segundo os quais os exilados não transgridem a lei «enquanto não conspirarem para lançar especificamente uma invasão». Se a Nicarágua, escreve o «New York Times», justificasse assim «o treino de guerrilheiros salvadorenhos no seu território, o Departamento de Estado emitiria um protesto escandalizado».

Crítica violenta da TASS

A agência oficial soviética TASS denunciou violentamente o treino militar dos exilados da Nicarágua e de Cuba em território dos Estados Unidos, afirmando que se tratava duma «preparação aberta de invsão da Nicarágua».

Sublinhando que os homens que se treinam na Florida e na Califórnia «não escondem que o seu objectivo consiste em derrubar o governo legal da Nicarágua», a agência censura ainda Washintgon por «encorajar directamente os futuros intervencionistas».

A TASS acusa ainda os dirigentes dos Estados Unidos de estarem a tal ponto «cegos pelo ódio, à Nicarágua revolucionária» que recusam admitir que «violam a sua própria legislação». A agência soviética refere-se à «lei sobre a neutralidade», também citada pelo «New York Times».

Os objectivos de uma aliança

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, El Salvador e Honduras, reunidos ontem em São José, anunciaram a formação de um grupo destinado a «promover a democracia e o bem-estar económico» na região.

Um documento assinado pelos ministros indica que as três nações «partilham uma irrevogável devoção à democracia» assim como à interdependência social e económica.

Este novo grupo foi denominado «Comunidade Democrática da América Central».

Os três países prometeram «criar uma comunidade económica equilibrada, erradicar as causas estruturais do subdesenvolvimento, coordenar esforços de promoção e combater o analfabetismo».

Os objectivos declarados desta aliança tripartida não escondem, porém, uma clara hostilidade contra o regime revolucionário da Nicarágua. Invertendo ostensivamente os acontecimentos que se têm registado nos últimos meses, as Honduras acusam Manágua de incursões militares em território hondurenho. É sabido que, ao contrário, são elementos da Guarda do antigo ditador Somoza que têm desencadeado ataques armados e sabotagens em território nicaraguenho.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Junta que continua a oprimir o povo de El Salvador acusou Manágua de ser o único país da área a lançar-se na corrida aos armamentos e acenou com a possibilidade de os três aliados recorrerem «aos meios de segurança colectiva no quadro dos tratados em vigor». A velada ameaça à Nicarágua é feita sob a capa do tratado interamericano celebrado no Rio de Janeiro em 1974, que prevê a adopção de medidas conjuntas contra uma nação julgada responsável por agredir outra.

Reagan defende-se de acusações da comunidade negra

Ronald Reagan afirmou ontem numa conferência de imprensa, que não tencionava atentar contra a igualdade racial nos Estados Unidos, tal como não pretendia controlar por todos os meios o acesso à informação junto do seu governo.

A conferência de imprensa, televisionada, do presidente, foi dominada por estas duas questões largamente debatidas desde há vários dias na imprensa americana. Em ambos os pontos, Reagan afirmou que as directivas que tinha lançado haviam sido «mal interpretadas» e não constituiam «mudanças de política».

Acusado pela comunidade negra americana de «subsidiar a discriminação racial», porque tinha concedido isenções de impostos a duas escolas abertamente segregacionistas, repetiu a sua condenação do racismo, e explicou que queria simplesmente «corrigir um procedimento» que «não tinha bases legais».

No entanto este procedimento estava em vigor há onze anos e proibia a concessão de privilégios fiscais às instituições escolares que não respeitassem a igualdade das raças.

Acord... ret...

O ministro israelita da Defesa Ariel Sharon, assinou ontem no Cairo um acordo conjunto com funcionários egípcios, resolvendo quase todos os problemas relacionados com a evacuação total do Sinai até Abril. Sharon, que se avistou ao princípio do dia com o presidente Hosni Mubarak, assinou o documento secreto, conhecido oficialmente por «Minutos Aprovados», com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, numa cerimónia simples no Ministério dos Negócios Estrangeiros a que não tiveram acesso os jornalistas.

Posteriormente, numa conferência de Imprensa conjunta, Ali elogiou «a forma muito construtiva e cooperante de discussão que resultou na assinatura deste acordo».

«Estes minutos aprovados resolveram a maior parte das questõs em discussão» notou Ali.

«Conseguimos resolver a maior parte dos problemas... Pensamos que estamos a avançar e que a paz, como esperamos, durará para sempre» – disse.

Sharon e Ali concordaram em avistar-se novamente em 15 de Março em Israel, mas o ministro israelita notou: «Não creio que existam mais problemas a resolver».

«Aprovamos a realização da sessão para o caso de se registarem problemas, que não creio venham a ocorrer» – adiantou Sharon.

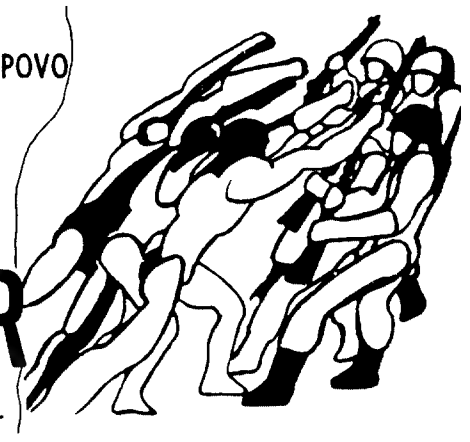
Fontes diplomáticas referiram que Sharon comunicara a Mubarak uma mensagem verbal de Begin referente às negociações sobre a autonomia para os habitantes palestinianos da margem ociental do Jordão e da faixa de Gaza.

Sharon, que regressa hoje, de automóvel a Israel, é portador de uma resposta de Mubarak, adiantaram as fontes.

Referiram, que apesar das declarações de Sharon e de Ali, persistem divergências secundárias sobre o futuro da cidade de Rafah, no Extremo Norte, e de um pequeno terri-

22 JANEIRO - DIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DE

EL SALVADOR



GSAL

23 Jan/Sábado ★ 21 horas ★ Voz do Operário

Intervenção de: António Martinez – dirigente da FMLN/FDR

PARTICIPAÇÃO:

A BARRACA
FANHA
JANITA
JOSÉ MÁRIO BRANCO
JÚLIO PEREIRA
LUIS CILIA
MÁRIO VIEGAS
SERGINHO
SÉRGIO GODINHO
OS TROVANTE
ZECA AFONSO

CONTRIBUIÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Organizado por:
GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina

ATENÇÃO:
DEVIDO À ANUNCIADA GREVE DOS TRANSPORTES PÚBLICOS DA REGIÃO DE LISBOA, A SESSÃO INICIALMENTE MARCADA PARA DIA 22 TERÁ LUGAR NO DIA SEGUINTE – 23/JAN. SÁBADO.

Moçambique

Portugueses na contra-revolução

Os grupos contra-revolucionários da denominada «Resistência Moçambicana» contam com o apoio de antigos elementos das forças militares e políticas portuguesas anteriores ao 25 de Abril de 1974, afirma o jornal «Combate», órgão das Forças Armadas de Moçambique, que anuncia terem estas forças abatidos dez elementos da dita «Resistência» e ferido 15, na província de Tete.

As autoridades de Maputo têm vindo a acusar a África do Sul de apoiar os elementos contra-revolucionários. Nas últimas semanas de 1981 e nas primeiras de 1982 aviões e helicópteros sul-africanos têm efectuado sucessivos voos de reconhecimento sobre território moçambicano, acrescentam.

O objectivo declarado dos elementos da «Resistência» é desestabilizar o regime da Frelimo

Afirm...

Este será o ano da lib...

O presidente zairense, Mobutu Sese Seko, apelou ontem aos países africanos para que forneçam «substancial auxílio material a Angola, Moçambique e outros países repetidamente invadidos ou ilegalmente ocupados pela Africa do Sul».

Falando na cerimónia de abertura da 38.ª sessão do Comité de Libertação da Organização de Unidade Africana, Mobutu afirmou que os países africanos estão determinados a «fazer de 1982 o ano de libertação do continente africano».

Mobutu considerou, no seu discurso, que «a África continua a ser um continente seriamente humilhado pelo colonialismo», enquanto um representante do seu Governo anunciava a disposição do Zaire em contribuir com cem mil dólares para vários movimentos de libertação africanos.

Relativamente à Namíbia, Mobutu disse: «Parece que o grupo de contacto composto por cinco países ocidentais não fala a mesma linguagem que nós, pois perspectiva a questão em funçao dos interesses dos seus Estados membros».

Na mesma sessão, o secretário-geral da Organização de Unidade Africana, Edem Kodjo, defendeu a unidade e firmeza dos países africanos nas conversações sobre a Namíbia a efectuar com os países ocidentais, e acrescentou que qualquer discussão sobre o assunto deve ter como base a Resolução 435 das Nações Unidas.

Kodjo apelou aos países africanos no sentido de «lançarem um novo ataque contra o bastião do «apartheid», da discriminação racial e da dominação».

O ministro dos Negócios Estrangeiros zimbabweano, Mangwende, afirmou, por seu turno, que os países africanos independentes, estão determinados a «acabar com a ocupação ilegal da Namíbia».

O representante do Zimbabwe manifestou a indignação do seu país pela «hipocrisia de alguns países ocidentais que utilizam o direito de veto para obstruir a proposta da Organização de Unidade Africana tendente ao re-

Mubarak irá a Israel

o israelo-egípcio sobre irada final do Sinai

ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, conferenciando com o presidente egípcio, Mubarak (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

ório em Taba, perto de Eilat, o Sul. Foram nomeadas duas ubcomissões para resolver s problemas.

Ali e Sharon concordaram m salvaguardar a navegação através do golfo de Aqaba ara Eilat como estacionamento de uma força policial gípcia nas pequenas ilhas de Tiran e Snapir, após o seu regresso a controlo do Egipto.

Entretanto o presidente gípcio, Hosni Mubarak, irá no próximo mês a Israel, respondendo ao convite do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, anunciou terça-feira, a Rádio Nacional israelita.

Votação hoje na ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas vota hoje uma resolução que invoca as previsões de sanções da ONU contra Israel por ter anexado os montes Golã.

No entanto, a resolução não enumera medidas específicas de represálias.

Os Estados Unidos deverão vetar esta proposta de sanções, apoiada pelos membros não-alinhados do Conselho de Segurança – disseram observadores.

Segundo a resolução o Conselho de Segurança deve apelar a todos os Estados membros para considerarem medidas concretas e efectivas, e para se absterem de conceder qualquer assistência ou auxílio e cooperação com Israel em todos os campos.

Declara ainda que a anexação por Israel dos montes Golã, conquistados à Síria na guerra de 1967, é «uma contínua ameaça à paz e segurança internacionais».

O documento é uma versão moderada da resolução jordana que pedia a todos os Estados que se abstivessem de fornecer a Israel armas, suspendessem a assistência tencológica, militar, financeira e económica e considerassem a suspensão das relações diplomáticas e consulares com o Estado judaico.

A resolução da Jordânia não foi votada na passada sexta-feira quando se tornou claro que não obteria os nove votos necessários para que o Conselho a adoptasse, embora os Estados Unidos a vetassem de qualquer modo.

Koweit: mulheres não votam

O Parlamento do Koweit decidiu ontem por esmagadora maioria, não conceder o direito de voto às mulheres, após uma recomendação de um relatório do Governo que considerava o sufrágio feminino um conceito importado.

Durante o debate sobre o projecto de lei, vários deputados argumentaram a favor da atribuição às mulheres do direito de voto, impedindo-as contudo de se candidatarem ao Parlamento.

Um relatório da Comissão de Assuntos do Interior e da Defesa do Governo recomendara que o Parlamento não concedesse o direito de voto às mulheres.

«Uma tal questão é um conceito importado, estranho à sociedade do Koweit», afirmava o relatório. «Nada tem a ver com a comunidade islâmica».

Sanções contra URSS

Estados Unidos vão pressionar aliados da NATO

Os Estados Unidos deverão pedir no próximo sábado aos seus aliados da NATO que aprovem sanções contra a União Soviética, segundo anunciaram ontem em Bruxelas fontes diplomáticas. Pensa-se nessas fontes que os acordos marítimos entre os diversos membros da Aliança Atlântica e a URSS poderão ser revistos.

Contudo, países como a RFA, com um comércio bastante activo com a União Soviética, não vêem com bons olhos as propostas a ser apresentadas na capital belga pelo subsecretário de Estado dos EUA para os Assuntos Económicos. Mas, na reunião de Bruxelas, o representante americano, Robert Hormats, contará com um facto novo. A Itália decidiu fazer uma pausa nas negociações relativas ao gás siberiano. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Emílio Colombo, «no actual contexto político, à luz dos acontecimentos da Polónia, o Governo e as forças políticas decidiram fazer uma pausa nas negociações». Relembra-se que a administração Reagan discordava do «negócio energético do século», considerando-o como um passo para a dependência energética da Europa Ocidental face à URSS. Opinião contrária era sustentada nas diversas capitais europeias envolvidas no acordo sobre o gás siberiano. Em Itália, quando do anúncio das sanções económicas propostas por Ronald Reagan, fontes políticas e económicas de Roma acentuavam que aquela era uma oportunidade para os EUA boicotarem o negócio, com o qual, como salientavam, nunca concordaram. A posição agora tomada por Roma, ainda que não se saiba se vai ser seguida pelos outros países europeus envolvidos, é um nítido recuo das atitudes expressas anteriormente.

Por outro lado, e para além dos efeitos económicos, a posição italiana tem também um significado político. Poderá, entre outras coisas, isolar o chanceler federal alemão, que tem seguido uma política intransigente de salvaguarda da «Ostpolitik». Vivamente criticado pelos órgãos de Informação dos EUA e da França, Schmidt tem vindo a defender-se das acusações de «neutralismo» que lhe têm sido dirigidas. Nesse sentido, se pronunciou o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, que, no Parlamento de Bona, criticou ontem as sanções económicas decretadas por Washington contra a Polónia e defendeu as posições assumidas por Schmidt. Brandt advertiu para «não se perder a cabeça com ódio cego aos acontecimentos na Polónia», pois, «em tempo de crise a política de desanuviamento com o Leste deve continuar».

Japão suspende futuros acordos

O Japão decidiu «suspender ou bloquear» todo o novo acordo de cooperação comercial com a URSS para protestar contra as pressões soviéticas na Polónia, anunciou Shitaro Abe, ministro japonês da Indústria e do Comércio Externo.

O ministro declarou terça-feira à noite numa conferência de Imprensa em Nova Iorque, que o Japão sustentava as sanções tomadas pelo Governo americano depois da imposição da lei marcial na Polónia. Interrogado sobre a aplicação concreta deste apoio, indicou que era difícil para o seu Governo rescindir os contratos em curso mas que tinha decidido «suspender ou bloquear» a aplicação de «novos contratos».

Conferência de Imprensa de Reagan

Falando sobre a situação na Polónia, que considera «em degradação», o presidente norte-americano Ronald Reagan informou os jornalistas de uma nova série de sanções económicas à URSS e à Polónia. Reagan adiantou que o Papa João Paulo II estava de acordo com as sanções o que parece contradizer a atitude oficial da Igreja polaca, expressa no comunicado conjunto com o Governo. De acordo com o texto, as sanções impostas só poderiam tornar mais difícil a situação polaca.

Bispos reunidos

Bispos de toda a Polónia reuniram-se ontem, sob a presidência do Primaz, Monsenhor Glemp. O diálogo Igreja-Estado, que as autoridades pretendem levar a cabo, foi um dos temas do encontro, embora nos contactos até agora realizados com os eclesiásticos não tenha havido um acordo sobre o desenvolvimento da situação, nomeadamente o fim do estado de sítio e o destino de Lech Walesa. Numa sessão da comissão conjunta Igreja-Estado (donde sairia um comunicado conjunto condenando as sanções), alguns responsáveis da Igreja condenaram algumas acções «que têm os traços de uma vingança».

No final da reunião fontes eclesiásticas de Varsóvia informaram que foi aprovado o texto de uma mensagem a enviar ao general Jaruzelski, onde a Igreja polaca reiterará as suas posições.

Tipografia clandestina

Enquanto continuam os preparativos para a sessão plenária do Comité Central do POUP (ainda sem data marcada), a polícia polaca descobriu e confiscou em Wroclaw uma tipografia clandestina do «Solidariedade», anunciou terça-feira a agência noticiosa PAP, captada em Viena. A tipografia era utilizada na feitura de panfletos, nos quais o «Solidariedade» exortava à não observância das disposições da lei marcial.

Entretanto, um grupo de cinco sindicalistas do sindicato de Walesa de Bielsko Biala, na Silésia, foi condenado a penas de 3 a 5 anos de prisão por ter começado a estruturar uma organização clandestina do sindicato. Os réus foram acusados de violação do estado de sítio, e as penas são acrescidas da privação dos direitos cívicos.

ado na reunião da OUA

ertação do continente africano

orço das sanções contra a Africa o Sul».

Outro dos oradores, o delegado da Organização de Libertação dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), Hiuanua Shiepo, disse que a sua organização está a intensificar a luta armada contra o inimigo.

Acrescentou que a SWAPO continuará a cooperar com o secretário-geral das Nações Unidas, a fim de implementar a aplicação da Resolução 435 para a independência da Namíbia.

Gana: combate à corrupção

O capitão Jerry Rawlings afirmou ontem à noite na capital do Gana que os novos dirigentes ganeses não são «sectários», e anunciou ao mesmo tempo a próxima nomeação de uma equipa ministerial.

Falando à Imprensa internacional pela primeira vez desde o golpe de Estado de 31 de Dezembro, que derrubou o regime do presidente Hilla Limann, o líder ganês afirmou que os problemas a superar são «fundamentalmente económicos», havendo que desenvolver paralelamente uma enérgica acção para eliminar a corrupção que mina a economia do Gana.

O capitão Rawlings desferiu entretanto um violento ataque contra o Partido Nacional Popular do antigo presidente Limann, afirmando que aquela formação se colocara à margem da democracia.

A propósito das relações entre o Gana e a Líbia, o presidente do Conselho Nacional Provisório de Defesa fez notar que a administração Limann cometeu «erros». A normalização das relações diplomáticas com a Líbia, quatro dias após o golpe de Estado, foi decidida «no âmbito da nossa política declarada de não-alinhamento», indicou por outro lado o capitão Rawlings.

A agência soviética TASS afirma que «os Estados Unidos e outros países imperialistas estão a tentar influir nos acontecimentos no Gana, utilizando mesmo a pressão económica».

Segundo a Novosti

Aliança Atlântica detém superioridade naval

Em 20 anos, o numero de «destroyers», fragatas lança-mísseis e submarinos nucleares da marinha de guerra norte-americana sextuplicou, afirma-se num livro editado pelo Ministério de Defesa da URSS, intitulado «Quem Ameaça a Paz?» e citado pela agência «Novosti».

«A marinha constitui um dos principais instrumentos de intervenção militar dos EUA nos assuntos dos Estados soberanos», diz-se no livro. «Por isso, as forças navais tanto dos EUA como da NATO são essencialmente constituídas por forças de choque.

Comportam 25 porta-aviões e outros navios capazes de transportar aparelhos voadores (dos quais 20 por cento pertencem aos EUA), enquanto que a marinha de guerra da URSS só possui 2 navios desse tipo, destinados principalmente à luta contra os submarinos».

«A vantagem dos países do Tratado de Varsóvia em submarinos é, por outro lado, largamente compensada pela tripla, superioridade da NATO em navios de guerra das classes principais», constata o livro.

«Assim, a aviação naval dos EUA é 2 vezes e meia superior à da URSS em quantidade e ainda mais pela força de choque. Mais de 250 aviões de assalto portadores de engenhos nucleares capazes de atingir os objectivos em território soviético têm a sua base nos porta-aviões americanos. Quanto à aviação naval soviética, está adaptada para lutar contra comboios de navios, mas não para alcançar objectivos em território americano».

«A opçao não defensiva do desenvolvimento das forças navais dos EUA» – escrevem os especialistas – «é ainda confirmada pelo facto de o Pentágono dispor de uma infantaria de marinha cujos efectivos são 16 vezes superiores aos da URSS

Greve na Índia — dez mortos

Pelo menos dez mortos, mais de uma centena de feridos e 11 mil prisões, eis o balanço da greve geral de 24 horas ontem observada em diversos estados da União Indiana, a apelo de oito sindicatos.

Estes, afectos aos partidos da oposição, protestaram assim contra a política do Governo de Indira Gandhi, exigindo principalmente que seja anulada a acta sobre a manutenção dos serviços essenciais, disposição legislativa governamental que permite ao Governo proibir qualquer greve naqueles serviços, bem como a acta sobre a segurança nacional, que autoriza a prisão sem julgamento.

Em Calcutá, capital da Bengala Ocidental, cujo governo é chefiado por um dos líderes do Partido Comunista Indiano Marxista (PCI-M) morreram três pessoas em recontros entre militantes deste partido e do Partido do Congresso (de Indira Gandhi). Naquele estado a greve foi praticamente total, ao contrário do que aconteceu em Nova Deli, onde a paralisação quase não afectou as actividades normais, embora se tenham registado incidentes que levaram à prisão dezenas de pessoas.

Quanto aos resultados globais da greve, enquanto os sindicatos que a convocaram dizem que foi um êxito, a rádio oficial afirma que ela foi, na generalidade, pouco seguida e o trabalho quase normal.

exclusivo

Egipto

O presidente Mubarak terá de anular os efeitos duma "abertura" anárquica da economia

■ Ceres Wissa-Wassef ☐ Le Monde

O ministro das Relações Exteriores, Claude Cheysson que se deslocou em visita oficial ao Egipto no princípio deste mês declarou no decurso da sua anterior estadia em Addis-Abeba que seria improvável que a França renovasse a sua sugestão, feita em 1978, aos países afro-árabes da região (Etiópia Djibuti, Somália, Sudão, Quénia, Arábia, Iemen do Norte e do Sul) de reunir uma «mesa redonda» para debater o conflito somalo-etíope.

No Cairo onde foi confirmado que o presidente Mubarak visitara a França, em Fevereiro próximo, assim como os Estados Unidos e a Alemanha Federal, o chefe da diplomacia francesa examinou com os seus dois colegas egípcios encarregados dos negócios estrangeiros, o general Ali e Boutros-Ghali, o estado da cooperação bilateral franco-egípcia numa altura em que o Cairo faz um balanço da política de abertura económica de Sadate.

No momento da morte de Nasser, em 1970, a economia egípcia encontrava-se numa situação pouco invejável. Após a sua investidura como presidente, a 15 de Outubro, Sadate colocou à frente das prioridades para o país, ao mesmo nível que a preparação da batalha contra Israel, o desenvolvimento económico, a que viria a dar lentamente, mas de forma segura, uma nova orientação. Agastando-se da era nasserista, caracterizada pelo gigantismo, viria a optar por uma gestão mais adequada às possibilidades nacionais, mais «realista».

A partir de 1971 a valorização dos terrenos bonificados foi confiada a companhias independentes, responsáves pela comercialização e gozando duma larga autonomia. Mas foi ao abandonar os processos dirigistas e compulsórios da era anterior, para se abrir declaradamente aos mercados ocidentais, que o regime afirmou a sua política, a reorganização do sector bancário simultânea com a adopção duma legislação que favorecesse os investimentos estrangeiros e as medidas de relançamento tomadas em favor do sector privado.

Após 1973 a credibilidade originada pela abertura do canal do Suez e a recuperação progressiva da sua margem asiática permitiram a Sadate aplicar a política da sua opção sem ter em conta as oposições. Sob o nome de «infitah» pode nessa altura ser encerrado o processo de abertura do Egipto ao Ocidente. Um ministério da reconstrução criado na altura recupera a maior parte dos projectos nasserianos concebidos a seguir à guerra de 1967, na perspectiva da retirada israelita do Sinai, nomeadamente um plano de irrigação por meio de condutas de água subterrâneas que deveria propiciar a instalação dum milhão de pessoas no Sinai. Uma série doutros projectos são levados a cabo no resto do território: no deserto líbio foi construída uma central hidroeléctrica de 10 000 MW que utilizava a queda de água de Kattarah; no sul o desenvolvimento no Novo Vale; ao norte a criação de novas cidades, um forte impulso para a prospecção petrolífera, a construção de fábricas de adubos, de aço, de cimento, de produtos agrícolas, etc.

Este programa não foi somente destinado a aumentar o entusiasmo popular num período difícil do após-guerra ou mesmo para tranquilizar eventuais investidores em relação às intenções pacifistas do Egipto a longo prazo: é visto como o melhor meio para vencer o marasmo económico.

Novas regiões

Para descongestionar o vale do Nilo (somente 3 % do território nacional) não recua perante a criação «ex nihilo» de novas regiões preparadas nos desertos. Confirmando a primazia do sector público na economia esforça-se por conciliar o socialismo e o liberalismo por meio da associação de sociedades mistas, fórmula que teria de estar de acordo com as normas estipuladas pelos investidores estrangeiros. Com efeito, o financiamento deste vasto programa não é concebível sem o apoio externo; daí a necessidade da multiplicação de novas medidas destinadas a dar confiança: levantamento de sequestros, criação dum organismo para a cooperação económica árabe e internacional, lei sobre o investimento estrangeiro e sobre as zonas francas.

Os objectivos prioritários situam-se em torno da zona do canal de Suez: aproveitamento dos cursos de água, reconstrução e desenvolvimento das cidades que se encontram nas suas margens assim como os portos do Mar Vermelho. Alguns destes projectos foram realizados (ou estão em vias de acabamento): reabertura do canal de Suez após desaterro, seguido do seu alargamento e do seu aprofundamento, reconstrução e repovoamento de Port-Said, Ismailia e Suez, começo da actividade do oleoduto Sumed (mar Vermelho-Mediterrâneo) inauguração do primeiro túnel sob o canal de Suez aumentado por duas condutas de água, construção de fábricas têxteis, de refinarias de açúcar e de petróleo.

O presidente Mubarak sob o retrato de Sadat, o ex-presidente assassinado

Nos anos imediatamente a seguir à guerra de 1973, a contribuição dos «irmãos árabes» demora a alcançar a dimensão prevista pelo Cairo com base nos sacrifícios feitos; ela já não é desprovida de condições políticas. Quanto à dos organismos internacionais ela segue sugestões que visavam um «saneamento da economia» cuja aplicação pode vir a ter consequências graves. O Egipto teve a experiência disso em Janeiro de 1977: um encarecimento de determinados produtos alimentares elementares provocou motins de violência pouco habitual que tiveram como consequência setenta e nove mortos e duas mil prisões. Em face deste risco de «desestabilização» foi então constituído um «grupo consultivo para o Egipto» presidido pelo Banco Mundial, com a participação dos países árabes e ocidentais e de organismos internacionais.

A ausência de gestores

A partir do ano de 1978, prevendo-se um eventual boicote árabe, o Egipto tinha procurado presumível apoio junto dos países ocidentais. A assinatura do tratado de paz com Israel acarreta com efeito sanções; no entanto, os capitais privados dos países moderados da península Arábica não são todos desviados da economia egípcia, cujo sector mais afectado é o do armamento após a saída saudita do «organismo árabe industrial».

Em 1981, os principais capitalistas são os Estados Unidos e a França seguidos da Alemanha Federal, do Japão, Grã-Bretanha e Itália. O reembolso dos capitais é garantido pelas entradas de cerca de 60 biliões de francos provenientes de cinco fontes essenciais: o petróleo e o gás, que após as recentes descobertas e a restituição dos poços do Sinai, representam 35 milhões de toneladas de hidrocarbonetos anuais, as transferências efectuadas por cerca de dois milhões de Egípcios expatriados, o canal do Suez, o turismo e o algodão.

Esta política de abertura tem, contudo, graves contrapartidas: aplicada a seguir a uma guerra tão dispendiosa e efectuada em condições económicas difíceis, tornava-se cada vez mais perigosa na medida em que uma boa equipa de gestores fazia efectivamente falta no país; acentuou a clivagem existente entre ricos e pobres, prejudicando, assim, a coesão da sociedade egípcia, grande força do país; para realizar os seus projectos, o Estado conta com uma camada social que representa apenas 3 % da população urbana e que prefere investimentos produtivos a curto prazo, especulando de forma desenfreada nas grandes cidades em bens imobiliários. Alguns privilegiados servem de «intermediários» entre os homens dos negócios estrangeiros e o sector público omnipresente, fazendo rapidamente grandes fortunas; o seu nível de vida contrasta com o da maioria da população, abastecida com produtos alimentares a preços subvencionados, utente de transportes na generalidade deficentes e com salários a aumentarem em relação aos preços, de forma bastante parcimoniosa.

Por outro lado, as necessidades da defesa, o financiamento dos programas de desenvolvimento, a importação massiva de produtos alimentares básicos (mais de 20 biliões de francos anuais) originam um endividamento massivo agravado pela inflação (25 %) e o desenvolvimento pletórico das actividades terciárias (4 milhões de funcionários do Estado e do sector público).

Pesadas tarefas aguardam o general Mubarak. Terá, nomeadamente, de tentar anular a inflação, repartir mais equitativamente os encargos sociais, popularizar o controlo da natalidade, suprimir os intermediários e sanear os sectores paralisados pela burocracia. ■

Nicarágua

Melhoram os serviços sociais para a terceira idade

■ Arqueles Morales ☐ IPS

MANÁGUA – Em cerca de 207 milhões de córdobas – um pouco mais de 20 milhões de dólares – eis a verba estimada para este ano pelo Instituto Nicaraguense de Segurança Social para as pensões a pagar aos anciãos e reformados. Esta importância, que constitui um recorde histórico na atenção às pensões de velhice e aos anciãos pobres, é também um grande esforço económico, se se tomar em conta a situação geral do país, segundo estimaram funcionários do sector.

O governo nicaraguense considera que este ano terá de fazer frente aos problemas de mais de seis mil anciãos que estarão a cargo da protecção da Segurança Social, aos quais se juntam quase 30 000 outros que actualmente estão abrangidos por essas pensões. No entanto, o problema da atenção à velhice não é simples num país em que a previdência social foi durante anos, excepção feita aos sectores médicos e profissionais, mais simbólico do que real.

Os índices de desemprego histórico no país fazem com que milhares de anciãos cheguem à invalidez sem que hajam pago uma única quota para a previdência social que lhes permita legalmente reclamar uma pensão.

Para além do esforço do Instituto de Segurança Social, que avalia os casos mais urgentes entre os anciãos que têm provas da sua actividade laboral, há milhares de outros que ficam fora dessa concepção legal. O próprio Instituto deu em fins do ano passado uma ideia bastante original: criar um Centro Laboral e Recreativo para 1200 reformados, centro que funciona nos arredores da capital.

No Centro, os anciãos têm as comodidades mínimas, dispondo de jogos, televisão, música e outras distracções, mas também de oficinas nas quais se lhes ensina artesanato e outras habilidades manuais que além de os entreter os ajudam economicamente. Situado nos arredores de Manágua, o Instituto conta também com hortas onde semeiam produtos básicos, trabalho dos internos, segundo as suas aptidões. No entanto, o centro carece ainda de capacidade para albergar mais de mil reformados, razão pela qual são considerados «internos a meio tempo».

A mecânica funciona assim: os familiares de um reformado ancião a quem não querem deixar sozinho em sua casa levam-no de manhã para o centro, e vão buscá-lo ao fim do dia. Em alguns distritos as juntas municipais conseguiram estabelecer espécies de cooperativas de anciãos, dedicadas particularmente aos indigentes ou aos que não têm família, incentivando culturas básicas e frutas.

Fontes do Instituto de Segurança Social asseguram que actualmente são atendidos quatro vezes mais pensionistas do que em 1979, ano em que triunfou a Revolução encabeçada pelos sandinistas. Por outro lado, indicam que em 1982 os gastos para pensões e assistência aos anciãos serão seis vezes superiores aos despendidos durante o primeiro ano de governo revolucionário. ■

Em Cabo Verde

Seis chefes de Estado preparam ataque à seca até ao ano dois mil

CIDADE DA PRAIA, CABO VERDE, 20 (pelo enviado especial do «DL», Daniel Reis) – Seis chefes de Estado da África Ocidental reúnem-se em Cabo Verde a partir de sexta-feira para discutir as consequências da seca em toda a região confinante a sul com o deserto do Sara e preparar a estratégia de combate ao flagelo durante os próximos dois anos.

Trata-se da reunião bienal do Comité Interestados da luta contra a seca no Sahel (CILSS) composto pelo Senegal, Mauritânia, Alto Volta, Niger, Mali, Chade, Gâmbia e Cabo Verde. Dos oito países membros apenas o presidente Saye Zerbo do Alto Volta confirmou a sua ausência, pensando-se nos meios ligados à organização da reunião que também o presidente Goukouni, do Chade não possa comparecer dado o recrudescimento da guerra entre as facções que partilham o poder no seu país. Zerbo foi alçado ao Poder no Alto Volta há muito pouco tempo através de um golpe de Estado vitorioso que derrubou o presidente Sangoule Lamizana e não tem ainda a situação completamente normalizada. Em contrapartida confirmou a sua vinda o presidente Dawda Jawara, da Gâmbia, que conseguiu há meia dúzia de meses, escapar a um golpe de Estado no seu país e que pela primeira vez, depois do golpe se ausenta da capital Banjul.

Chegarão, assim, à Cidade da Praia, capital de um dos países do Sahel mais devastados pela seca prolongada, os presidentes Jawara, da Gâmbia, Abdou Diouf, do Senegal, Ould Haidala, da Mauritânia, Seiny Kountche, do Níger e Moussa Traore, do Mali, actual presidente do CILSS, para se juntarem a Aristides Pereira e completarem o trabalho desenvolvido desde o domingo passado por técnicos e especialistas e continuado, amanhã e sexta-feira, pelos ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Rural.

O Comité Interestados de luta contra a seca no Sahel foi fundado em meados da década de 70 como reacção às secas nos primeiros anos da década, que afectaram todos os países da região que bordeja o deserto do Sara, ao sul, e colocaram em perigo de sobrevivência uns 30 milhões de pessoas. Um plano integrado de desenvolvimento, elaborado especialmente para a construção de barragens e de obras hidráulicas, reflorestação e reconstrução do equilíbrio ecológico rompido pela seca e a acção do homem, foi estudado e está em aplicação até ao ano dois mil. Aponta esse plano para a produção, no final deste século, de 400 mil toneladas de cereais em terrenos irrigados e oito milhões de toneladas em terrenos de sequeiro. Os custos avaliados deste plano atingem os 10 mil milhões de dólares, ou seja, uns 650 milhões de contos em moeda portuguesa.

Sendo estes oito países dos mais pobres do globo, porventura com excepção do Níger, com uma balança de pagamentos equilibrada graças à produção e venda de urânio, não dispõem nem de perto nem de longe das verbas exigidas. Este programa de desenvolvimento está assim a ser financiado pelos países mais industrializados que se associaram aos membros do CILSS no denominado clube do Sahel e onde pontificam, pelo volume da ajuda concedida, os Estados Unidos (através da AID), a Holanda e a Alemanha Federal. A França, a Suécia e Suíça são outros importantes dadores de ajuda financeira, tal como os países árabes produtores de petróleo, que surgiram a colaborar com os países do Sahel muito recentemente mas já contribuem com uma importante percentagem da ajuda global, ao lado de organizações internacionais como a FAO e a UNESCO.

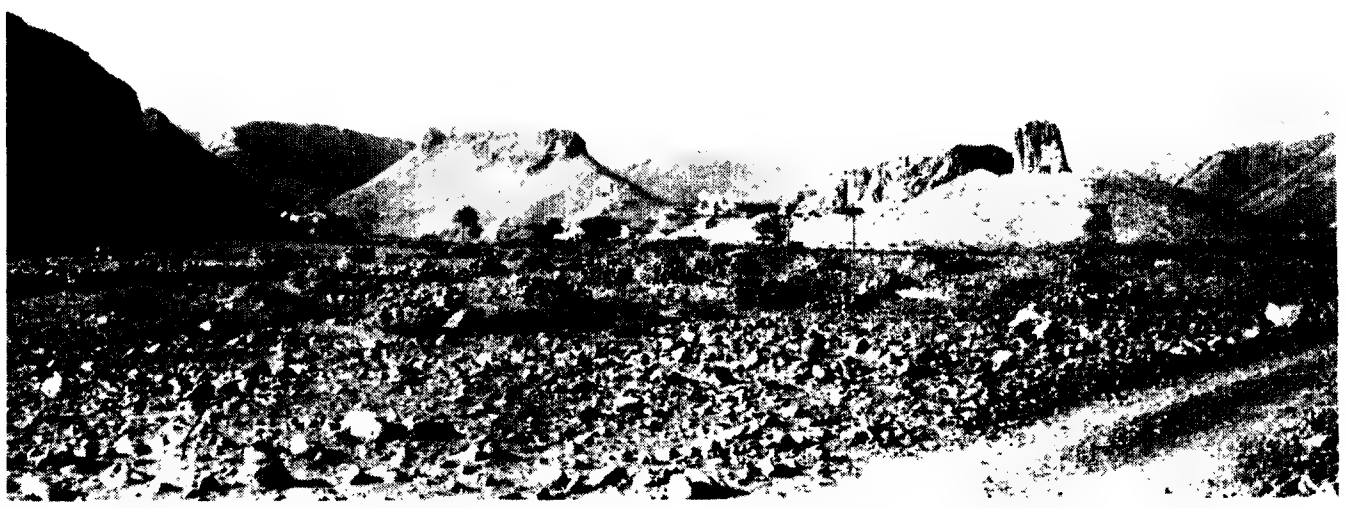
Aliás, uma das questões a discutir no quadro da reunião que decorre na Cidade da Praia é exactamente a distribuição pelos oito países do Sahel dos 210 milhões de dólares concedidos pelos países da OPEP. A Cabo Verde, mediante critérios populacionais e incidência da seca na produção agrícola couberam uns 10 milhões de dólares (660 mil contos) desta ajuda árabe.

A reunião dos técnicos, a que assistem como observadores directamente interessados representantes dos organismos internacionais de ajuda e dos países dadores tem estado a debater-se com dificuldades institucionais do CILSS, como sejam o atraso no pagamento das cotas dos países membros e que colocam em perigo o funcionamento dos organismos de estudo e planeamento e até a própria aplicação da ajuda entretanto recolhida junto dos países industrializados do Ocidente.

A terceira fase do programa básico de desenvolvimento aplicação intensiva dos dados hidroagrícolas e ecológicos sistematizados nos últimos anos – foi no entanto já defenida em termos técnicos restando, agora, aos chefes de Estado, na cimeira que principia no sábado de manhã e tem a sessão solene final marcada para o domingo à tarde, a discussão e decisão sob o ponto de vista político-financeiro.

Cabo Verde, país anfitrião desta reuniao bienal do CILSS, ja beneficiou da ajuda de 30 milhões de dólares, desde que entrou para o comité e que foram aplicados, em programas de reflorestação, conservação do solo e da água, pecuária, agricultura, pescas e comunicações.

Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde



A aridez, consequência de secas e mais secas, é uma cons tante na paisagem cabo- verdiana

RAIO GRILO- -ELECTRO- MECÂNICA, LIMITADA

Sede: Rua Nova do Grilo, n.º 9-A Lisboa.

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Licenciada: Maria Adília Borges Tristão

CERTIFICO

— Para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Janeiro, corrente, lavrada de folhas 51 verso, a folhas 53 verso, do livro número 332-A, das notas deste cartório, os senhores: Paulo Jorge dos Anjos, casado; Jose Afonso Domingues da Silva, casado, e Américo Gonçalves Belarmino, casado, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade Raio Grilo-Electromecânica, Limitada com sede nesta cidade, na Rua Nova do Grilo, número nove-A; resolveram aumentar o capital social da dita sociedade, que era de cinquenta mil escudos, para sessenta mil escudos, ou seja em mais dez mil escudos, importância esta inteiramente realizada em dinheiro, já entrado na caixa social, e subscrito da seguinte forma: dois mil e quinhentos escudos pelo sócio Américo Gonçalves Belarmino; e sete mil e quinhentos escudos pelo sócio José Afonso Domingues da Silva; e em consequência foi alterado o artigo terceiro do pacto social o qual passou a ter a seguinte redacção: — Terceiro — O capital social é de sessenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de vinte mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Vai conforme.

Lisboa, onze de Jeneiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante

Maria Fernandes das Dores Costa Dias

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. 76 —2.ª Secçao

O Dr. José Manuel Cardoso Borges Soeiro, M.º Juiz de Direito do 11.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa; faz saber que, no dia 11 de Fevereiro de 1982, pelas 10.30 horas, à porta do Tribunal do 11.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa — 2.ª Secção, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor constante dos autos, os seguintes bens:

Um escadote em aluminio, com 5 degraus, em bom estado, avaliado em 500$00.

Dez fatos de treino para homem de diversos tamanhos e cores, avaliados em 3.500$00.

Dez casacos de malha em lã, de várias cores e marcas, para homem, avaliados em 3.500$00; e

Dezoito pares de calças de marca «Fionna Internacional Original Jeans» de diversas cores, avaliadas em 7.000$00; bens este penhorados nos autos de Carta Precatória n.º 76 vinda da Comarca do Porto, em que é exequente José Jardim Rodrigues (Potosi), e executada Henrique & Dias, Ld.ª, com sede na Estrada do Desvio, n.º 6 em Lisboa.

Os referidos bens poderão ser vistos na Rua Alexandre Ferreira n.º 36 — 7.º andar, letra C, ao Lumiar — Lisboa, durante as horas regulamentares.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito

Jose Manuel Cardoso Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto

Cesar Augusto Garcia

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º – Lisboa – Tel: 4 17 51

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 25 de Janeiro de 1982 às 16.30 h, no Hospital de D. Estefânia com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações sobre:

a) — Carreira de Enfermagem;

b) — PRI (Proposta Reivindicativa Imediata da Função Pública);

c) — Outros.

2 — Deliberação sobre **jornada de luta nacional** do Movimento Sindical Unitário.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Assinat. ilegível)

Nota: Por coincidir com a greve dos transportes, a Assembleia Geral Extraordinária, marcada para dia 21-1-82 às 16.30 h, passa para dia **25** à mesma hora.

TERRENO RÚSTICO

ENTRE CANEÇAS E ODIVELAS

a 10 minutos de Lisboa

Total panorâmica para o Sul

Telefone 9813615, das 20 às 23 horas

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 328 REFERENTE A JANEIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos

A propósito do 102.º aniversário do nosso Director neste mês para quando o ensino da medicina natural, homologado pelo Governo?

- O cancro uma guerra em atraso
- A Naturopatia tem um passado grande e um futuro longo
- Toxemia e jejum
- Das curas magnéticas
- O regime alimentar perfeito
- Terapêutica Natural — As maravilhosas propriedades dos óleos essenciais
- Medicina farmacêutica ou medicina natural?
- A artrose
- Colheita e conservação dos legumes
- Etc,. etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)

Telefone: 55 64 98

Assinatura anual: 270$00 — Semestral: 140$00

Estrangeiro: 500$00 — Número avulso: 30$00

Tabaqueira

Com "stocks" a zero trabalhadores prosseguem luta

Um plenário de trabalhadores da Tabaqueira, ontem realizado em Cabo Ruivo, decidiu prosseguir até sexta-feira a greve sectorial iniciada no princípio desta semana, e mandatar a comissão negociadora sindical (CNS) para convocar greves caso não seja ultrapassado o impasse nas negociações do acordo de empresa (AE).

O referido plenário aprovou ainda a realização de contactos com os órgãos de poder (Presidente da República, Assembleia da República, grupos parlamentares, Governo e Conselho da Revolução) a fim de darem a conhecer as razões da sua luta e alertarem contra a possível importação de tabaco.

Entretanto um porta-voz sindical adiantou que a adesão à greve sectorial é praticamente total provocando uma quebra de produtividade da ordem dos 80 por cento. A propósito, acrescente-se que as paralisações sectoriais em cadeia de duas horas por trabalhador reduziram a produção de um normal de 55 a 57 toneladas para 10 e 11 toneladas diárias. Os «stocks» da empresa estão praticamente esgotados e o Estado está a perder diariamente uma receita de 75 milhões de escudos, correspondentes ao imposto sobre o tabaco.

Quanto ao avanço das negociações foi salientado não ter havido alterações significativas, embora tenha existido uma certa aproximação no que diz respeito ao subsídio de doença.

Por outro lado o conselho de gerência afirmou a sua disposição de descontar nos salários, não as horas de greve de cada trabalhador, mas sim a quebra de produção o que, segundo o sindicato, «viola a lei da greve».

Importação de tabaco

Entretanto um dirigente sindical afirmou ao «DL» que continua sem se saber quem «deu luz verde» à importação de tabaco espanhol. Além da saída de divisas que uma tal operação representa foi também salientado o facto de esse tabaco poder ser de contrabando logo «impróprio para consumo». Efectivamente e segundo nos adiantou aquele porta-voz, «a confecção de tabaco de contrabando é feita a partir de ramas que, normalmente, já ultrapassaram o prazo de validade». O mesmo informador acrescentou que «em certos países da CEE é até necessário incluir no maço o respectivo prazo. O preço do tabaco de contrabando é inferior, não só pela fuga aos impostos, mas também porque as ramas são de baixa qualidade» – concluiu.

A greve dos transportes

• Durante três dias não há «Metro»

• Carris e CP param a partir de amanhã

• Transtejo e RN não funcionam no dia 22

Os trabalhadores do Metropolitano iniciaram esta madrugada uma greve de três dias consecutivos que, na sexta-feira coincidirá com as paralisações na Carris, CP, Transtejo e Rodoviária Nacional. Amanhã, iniciam-se entretanto as paralisações dos trabalhadores da Carris e da CP.

Estas greves, que abrangem mais de 50 mil trabalhadores, visam, pressionar o Governo e os conselhos de gerência daquelas empresas públicas a desistirem da tentativa de impor o tecto salarial e a retirada de regalias no sector.

Entretanto as organizações sindicais denunciaram a preparação de meios alternativos aos transportes públicos, com a participação de operadores de empresas privadas, o que mais uma vez irá violar a lei da greve.

Alternativas

O Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, por seu turno, anunciou ontem um esquema alternativo de transportes semelhantes ao utilizado na greve do passado dia 7, segundo o qual no corredor Sintra-Lisboa a CP e a Rodoviária Nacional deverão conseguir transportar todos os utentes, retendo ainda outros meios que serão postos em funcionamento se necessário. O mesmo sucederá nos corredores Cascais-Lisboa e Azambuja-Lisboa.

Ainda segundo o mesmo esquema, as populações de Loures deverão ser servidas por meios suficientes da Rodoviária Nacional. E quanto às ligações com o Barreiro e Almada, o Ministério diz que deixará de ser cobrada a portagem na ponte 25 de Abril, entre as seis horas do dia 21 e as 24 horas do dia 24, para que o trânsito se processe mais facilmente.

O anúncio destas alternativas parte do pressuposto de que a greve não será respeitada na CP e na Rodoviária Nacional, o que é fortemente contestado pelas organizações sindicais.

Um dirigente da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos afirmou a propósito que os trabalhadores da Rodoviária Nacional estão mobilizados para a luta e sabem que esta greve é importante para a defesa da empresa nacionalizada e, por conseguinte, para a defesa dos interesses dos utentes e dos seus próprios postos de trabalho.

Por outro lado, uma fonte sindical ligada à Federação dos Ferroviários prevê que a adesão à greve na CP desmentirá a propaganda do Governo, tendo em conta o modo como, ao longo da linha, têm decorrido as reuniões com os trabalhadores.

Mais de 300 autocarros

Ainda em relação aos transportes alternativos, o secretário de Estado dos Transportes Interiores, Abílio Rodrigues, em entrevista concedida a um matutino de hoje, referiu que «as pessoas escusam de estar preocupadas, pois, apesar das greves das empresas públicas, haverá meios de transporte para todos, sendo até de admitir que sejam excedentários. Revelou que só em Lisboa serão postos a circular mais de 300 autocarros e que, se se tornar necessário, serão utilizados táxis «de porta-aberta» e dezenas de carrinhas de nove lugares.

O Ministério indicou igualmente as zonas de concentração de táxis, nos dias 21 e 22, e que são as seguintes: Jardim da Parada (Campo de Ourique), Largo da Estrela, Largo da Graça, Praça D. Manuel (Algés, Largo da Boa Hora (Ajuda), Liceu D. Dinis (Chelas), Zonas J (Chelas), Campo da Amoreira (Charneca) e Praça Sócrates da Costa (Picheleira).

Quem paga a factura?

Uma das organizações sindicais envolvidas nas negociações dos acordos do «Metro» e da Carris, a Federação dos Sindicatos de Escritório da zona Sul (FETESE) acusou entretanto o Governo de estar a preparar-se para formar **piquetes de fura-greves** naquelas empresas, com pessoal que lhes é estranho. A FETESE considera este eventual procedimento como uma clara violação da lei da greve.

Quanto às alternativas anunciadas pelo Governo, a FETESE, depois de aludir ao elevado custo da operação, interroga: «Quem paga a teimosia do Governo ou de alguns dos seus membros senão os contribuintes, os utentes dos transportes públicos?»

A FETESE refere depois que «as greves dos transportes serão greves que facilmente se tornam impopulares» e interroga ainda: «Mas quem as tem provocado senão o Governo com a sua intrasnsigência?».

Estruturas sindicais preparam greve geral de 12 de Fevereiro

Começam hoje a reunir-se em vários distritos plenários das uniões sindicais a fim de estudarem a concretização da jornada de luta que a CGTP convocou no passado dia 15.

Assim, o plenário de sindicatos do distrito de Lisboa, reúne-se esta tarde, a partir das 15 horas, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel. Os dirigentes sindicais de Setúbal reunirão hoje, à noite, na sede dos Rodoviários do Sul, naquela cidade.

Entretanto, continua reunido à hora do fecho da nossa edição o plenário da União dos Sindicatos de Santarém. Segundo um documento distribuído por esta estrutura sindical será apresentado um plano de acção que inclui a realização de cinco concentrações no distrito (em locais e dias diferentes), a convocação de plenários em todas as empresas com mais de 50 trabalhadores e um encontro de organizações representativas de trabalhadores de empresas que se encontram em luta por reivindicações específicas.

O MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) decidiu também promover, no próximo dia 4, uma concentração de reformados em Santarém.

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) divulgou, entretanto, a sua adesão à paralisação geral de dia 12 de Fevereiro.

Segundo o SIESI a decisão foi tomada «tendo em conta o sentimento e a disposição de luta dos trabalhadores do sector que, no âmbito da revisão das tabelas salariais das suas convenções colectivas» têm demonstrado «grande combatividade e determinação na defesa dos seus interesses de classe».

O Secretariado dos Conselhos de Trabalhadores da Zona Ocidental de Lisboa convocaram as comissões de trabalhadores (CT's), comissões sindicais e delegados sindicais para um plenário a realizar hoje, às 18.30, no Sindicato dos Maquinistas (Largo do Calvário n.º 30, r-/c-dt.º). A análise da situação social e as acções a desenvolver tendo em vista a paralisação geral de dia 12 são os principais pontos da ordem de trabalhos.

Trabalhadores exigem viabilização da TAP

Cerca de dois mil trabalhadores da TAP concentraram-se ontem junto ao edifício da sede da empresa, para exigir «a nomeação imediata de um conselho de gerência homogéneo, competente e honesto», segundo anunciaram os organizadores.

Na concentração, convocada pela comissão de trabalhadores e todas as estruturas sindicais, foi aprovada por unanimidade uma moção em que se afirma que a TAP está actualmente «decapitada», por não ter «um conselho de gerência operacional, competente e decidido a vencer a crise».

No documento os trabalhadores exigem ainda ao Governo que coloque à disposição da empresa «os meios prometidos» que garantam a programada substituição da frota, bem como o «cumprimento integral» do acordo de saneamento económico da TAP.

Portuários

Patronato e trabalhadores reúnem-se esta tarde no MT

Entrou hoje no seu terceiro dia a greve dos trabalhadores portuários, convocada por tempo ilimitado e que, segundo um porta-voz da Federação do sector, regista uma adesão total. Esta paralisação, que mantém imobilizados os portos de Lisboa, Setúbal, Leixões e Açores, resulta da tentativa de as associações patronais de imporem aos trabalhadores o tecto salarial do Governo, de 17 por cento.

Entretanto está marcada para esta tarde uma reunião entre as partes em conflito, no Ministério do Trabalho, numa tentativa de desbloquear o diferendo que se radica da recusa do patronato em negociar as cláusulas de expressão pecuniária do CCT.

É de referir que cerca de 80 por cento daquele contrato, segundo um porta-voz sindical, encontra-se já negociado.

Sabe-se que pelo menos cinco navios que se encontravam no porto de Lisboa, em consequência desta greve, foram desviados para Espanha, para procederem a operações de descarga, admitindo-se que o mesmo tenha acontecido noutros portos do País.

No porto de Leixões há vários barcos com batata de semente e outros géneros alimentares nos porões, que correm o risco de se deteriorar. Sobre este ponto, um porta-voz da Federação Nacional dos Portuários afirmou que «estamos a envidar todos os esforços no sentido de esta situação ser resolvida o mais rapidamente possível». O mesmo informador acrescentou que uma greve destas acarreta sempre prejuízos e que, no caso presente, «colocados entre a espada e a parede, não temos outra alternativa».

Nos Açores a greve dos trabalhadores portuários também tem adesão total, encontrando-se atracados ao largo dez navios que aguardam oportunidade para descarregar. Neste arquipélago, a greve poderá dentro de dias causar transtornos no abastecimento de bens essenciais.

UGT discutiu com CR "pacote" laboral do Governo AD

Uma delegação da UGT teve ontem, a seu pedido, uma audiência com o Conselho da Revolução a fim de alertar este órgão de soberania para a «inconstitucionalidade do chamado pacote laboral».

Aquela organização sindical que contesta o «alargamento do conceito de justa causa de despedimento» previsto na legislação elaborada pelo Governo considera o encontro inserido no calendário traçado, em 13 de Novembro, pelo seu Conselho Nacional no qual foram determinadas uma série de acções (que culminariam com a greve nacional) tendentes à não aprovação do referido «pacote».

Apesar de a UGT admitir a possibilidade de a legislação de trabalho poder não vir a ser aprovada – o Primeiro-Ministro e o ministro do Trabalho, Queirós Martins terão dado garantias a elementos da organização sindical de que a lei em causa será revista – José Veludo, do secretariado nacional, considerou proveitoso o encontro com o CR afirmando que «se a lei for aprovada durante a vigência deste órgão, ele estará alertado para a sua inconstitucionalidade».

No final da audiência o conselheiro Sousa e Castro declarou que do CR «nunca sairam leis contra os trabalhadores» e manifestou a convicção de o «pacote laboral já não vir a ser discutido pelo Conselho porque a Constituição entretanto deverá ser revista».

Vogal da direcção do INE comenta reportagem do "DL"

Do engenheiro Aquiles de Oliveira, vogal da direcção do Instituto Nacional de Estatística, recebemos o seguinte texto (que publicamos na íntegra), relativo ao primeiro artigo de um trabalho publicado pelo «DL» nos dias 14, 15, 16 e 19 deste mês, sobre os Censos 81 e o INE.

O «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro iniciou uma série de artigos sobre o funcionamento do Instituto Nacional de Estatística que contém imprecisões e algumas insinuações que convém esclarecer para que se evite induzir em erro o leitor numa falsa ideia sobre os factos e as situações reais.

Como vogal do Conselho de Direcção responsável pela área da informática, e por não querer entrar em polémica, limitar-me-ei a apresentar factos, relativos ao Centro de Informática, não me pronunciando sobre as especulações feitas pelo autor no primeiro artigo.

Em primeiro lugar reafirmo que se mantêm válidas as previsões que a transcrição da totalidade dos questionários (cerca de 20 milhões) estará terminada até ao final deste ano. Os indícios de que dispomos actualmente apontam mesmo para uma ligeira redução deste prazo.

O facto de o Centro de Tomar só ter sido inaugurado em 12 de Janeiro deste ano, não significa que só nessa data tenha entrado em funcionamento. Desde Setembro de 1981 que se trabalha nos Censos-81 em Tomar, primeiro com uma quinzena de operadores, mais tarde com meia centena. Na data da inauguração já se dispunha de 10% dos Censos-81 registados e de 30% do Recenseamento Agrícola do Continente, estando em curso a admissão ao abrigo de legislação especial de mais de 70 operadores de registo de dados que permitirão, em condições normais atingir os objectivos fixados.

No que respeita às consequências da demissão de duas chefias do Centro de Informática ligadas ao projecto dos Censos-81, de que não se contestam os inconvenientes, há alarmismo sem fundamento nas afirmações de que «face a estas deserções o Centro de Informática ficou à deriva e como que decapitado» e de que «a colaboração daqueles dois técnicos é considerada imprescindível...».

Ninguém ignora no INE que desde 2 de Novembro de 1981 a chefia da divisão de análise e programação dos Censos foi confiada a um outro técnico de informática cuja competência e experiência profissional não levantam dúvidas. A equipa tem prosseguido os trabalhos e embora tenham sido inegáveis as percas de tempo originadas pela passagem do testemunho, a situação está hoje normalizada.

O artigo estabelece também paralelismos entre a situação que se vive actualmente no CI do INE e as que levaram ao que o autor designou por «desastre do Censo de 1970».

Embora só tenha entrado para o INE em 1977, posso afirmar que os problemas em 1970 não se reduziram à saída de programadores do Instituto. O mais grave foi sem dúvida a tardia passagem da mecanografia clássica para a informática.

Este salto, que constitui para um serviço mecanográfico, uma autêntica revolução só se concretizou no próprio ano do Recenseamento. Em consequência com pessoal inexperiente a abordar uma operação desta importância não era para admirar que viessem a surgir grandes dificuldades de percurso.

Desta vez a situação é totalmente diferente, pois embora tenha sido instalado um computador mais potente para tratar os Censos-81, houve pela parte dos responsáveis do INE a preocupação em a efectuar bastante tempo antes da operação censitária.

Assim o novo computador entrou em funcionamento em Março de 1980, embora desde Julho de 1979 técnicos do INE trabalhassem já em novas aplicações num computador idêntico pertencente a uma instituição bancária. Os técnicos dos sectores de operação e da análise-programação dominam pois o novo sistema, situação totalmente diferente da que se verificou há dez anos.

Um outro tema que é indispensável esclarecer, já que não creio que ninguém, salvo o autor, duvide que os ordenados dos analistas e programadores da função pública estão desproporcionados relativamente aos das empresas privadas ou públicas, é o do preenchimento do quadro.

É que para preencher um lugar do quadro são necessárias três condições: que haja verba orçamentada, que estejam reunidas as exigências legais para a admissão e que haja espaço para instalar o funcionário admitido.

Não chega pois a intenção de recrutar pessoal e a existência de vaga, pois mesmo que haja verba disponível, a legislação em vigor desde Setembro de 1980 para as carreiras de informática na função pública contêm um mecanismo paralisante.

É que essa legislação proíbe na prática a admissão de pessoal confirmado para substituir os que vão abandonando o Instituto, pelo desejo natural de aumentarem o seu poder de compra, ou até, de alargarem a sua área de competência para além da informática da estatística.

E quanto à substituição por principiantes, solução custosa para o INE mas que seria melhor do que nada, também não tem sido possível porque essa legislação prevê que a admissão de estagiários seja condicionada pela realização de cursos definidos na própria lei, e que não existem...

Ou mais precisamente: existe um único curso para Analistas que se iniciará em Março de 1982, embora a legislação seja como já o afirmei de Setembro de 1980. O Instituto prepara actualmente um concurso público para seleccionar quatro candidatos para esse curso.

Quanto a programadores, nada!

No tocante à nomeação de chefias é um facto que só estão devidamente legalizadas duas. A minha própria e a do chefe da divisão de Tomar. Mas há já longos meses que três propostas de nomeação deambulam entre o Instituto, a tutela e a Reforma Administrativa, por motivos que a razão de seres simples como nós tem dificuldade em discernir. A simples lógica aconselha a não embrulhar ainda mais as coisas e a aguardar que estes casos estejam resolvidos para prosseguir com novas nomeações.

No entanto sete das onze divisões do CI estão hoje activas sendo enquadradas por pessoal qualificado, que empreendendo as dificuldades jurídico-administrativas encontradas pela direcção do Centro aceita desempenhar funções sem a correspondente retribuição de chefia.

Situação de resto que não apresenta só este tipo de inconvenientes, mas também dificulta o desempenho normal das funções. Em todo o caso não merece dúvidas a ninguém no INE a vontade da direcção do Centro de preencher o quadro e nomear as chefias.

Recuso igualmente a insinuação de que existiriam «casos de desvio de trabalhos que deveriam ser executados no Centro de Informática e que teriam sido adjudicados a empresas privadas». Com efeito desde 1977 a regra no CI tem sido: primeiro procurar realizar os trabalhos no horário normal, em caso de falta de capacidade, recurso a horas extraordinárias segundo as tarifas estabelecidas pela lei, e só no caso de não ser possível resolver o problema deste modo se recorre a empresas exteriores, nem todas privadas, de resto.

Finalmente desminto que tenha havido um qualquer processo disciplinar contra um técnico devido a irregularidades no CI e em consequência, que por esse motivo quem quer que seja se tenha demitido.

A Direcção do INE tem garantido a necessária autonomia técnica relativamente ao poder político, a confidencialidade dos dados fornecidos pelos informadores estatísticos que somos todos nós, e o máximo de transparência admissível nos seus métodos de gestão.

O público tem de estar informado objectivamente do que se passa numa instituição como o INE, mas sem que se procure a todo o custo obter efeitos de sensacionalismo de factos comezinhos.

Faço votos para que o «D.L.» contribua para essa importante finalidade.

Nota da Redacção – *Naturalmente que é com todo o gosto que publicamos os comentários de um membro da direcção do INE ao nosso trabalho. Registamos o facto de o eng. Aquiles reconhecer que existem alguns problemas no INE e agradecemos um ou outro complemento de informação que fornece.*

Já não podemos porém deixar sem resposta algumas das acusações que são feitas ao autor da reportagem e o facto de lhe serem atribuídas afirmações claramente identificadas nos textos como tendo sido feitas pelas suas fontes, nomeadamente por Castro Pinto e Graça Costa, respectivamente chefe de serviço e director do INE. Não podemos igualmente silenciar algumas das flagrantes deturpações de palavras claras constantes dos artigos por nós publicados. Assim, e sem querermos ser exaustivos, o que está escrito nos segundo e terceiro parágrafos de Aquiles de Oliveira foi mais do que uma vez dito no nosso primeiro artigo pela voz de diversos responsáveis do Instituto, acrescentando-se mesmo os números dos inquéritos já codificados e transcritos; quando se transcreve a frase em que se diz que «a colaboração daqueles dois técnicos é considerada imprescindível . . .» olvida-se que também lá está escrito que essa afirmação é de Castro Pinto! e, aliás, as declarações de Graça Costa apontam no mesmo sentido; quando se atribui ao jornalista a expressão «desastre do Censo de 70», deturpa-se também a realidade, dado que é bem claro no texto que não foi ele que a produziu; quando se diz que «não creio que ninguém, salvo o autor, duvide que os ordenados dos analistas e programadores da função pública estão desproporcionados relativamente aos das empresas privadas ou públicas», é porque não se leu entre outras a frase seguinte, publicada (e sublinhada) no nosso primeiro artigo: «É que os homens que conceberam o tal sistema, abandonaram o barco e foram navegar para águas mais ricas . . . e onde as remunerações são incomparavelmente mais tentadoras.» Finalmente, quando se negam as eventuais irregularidades cometidas no Centro de Informática, ignora-se o desmentido autorizado e formal do director do INE, por nós introduzido em destaque (caixa com fotografia) no centro da página em que publicámos o primeiro texto.

Para além de tudo o que fica escrito, queremos assinalar que ao longo dos nossos textos, fomos apresentando as versões dos responsáveis do Instituto, à medida que expúnhamos as críticas. Aliás, estas não eram da nossa autoria, nem resultantes de um qualquer espírito «sensacionalista», mas sim produto de um longo e aturado trabalho de recolha de informações. Tudo aquilo que não nos foi possível confirmar foi dito de forma condicional e sempre reproduzindo fielmente as nossas fontes que, por razões óbvias, não identificámos. A insistência com que nos chegaram certas informações relativas a essas eventuais irregularidades, levou-nos contudo a referi-las com o inegável cuidado e a pluralidade de posições com que o fizemos. Pela nossa parte recusamos integralmente as acusações que nos são feitas. Para o eng. Aquiles de Oliveira remetemos a responsabilidade da afirmação de que aqui tratámos de «factos comezinhos» para obter «efeitos de sensacionalismo». Para os leitores interessados, remetemos a confrontação entre aquele qualificativo dos factos por nós abordados e algumas das passagens do texto do eng. Aquiles de Oliveira.

José António Cerejo

RFA quer limitar importação de granitos portugueses

Portugal poderá ser forçado a reduzir brevemente as suas exportações de granito para a Alemanha Federal, devido a pressões do governo regional da Baviera.

O ministro bávaro da Economia, Anton Jaumann, solicitou ao governo federal que informe a CEE sobre a situação do sector de granitos na República Federal da Alemanha exigindo a intervenção das autoridades comunitárias junto do governo de Lisboa, tendo em vista a redução das exportações do granito português.

Um comunicado divulgado em Munique indica que o executivo bávaro receia que a concorrência dos granitos portugueses – de boa qualidade e de baixo preço – pudessem vir a pôr em perigo 2200 postos de trabalho na indústria bávara.

Alexandre Vaz Pinto foi reconduzido por mais três anos como membro do conselho directivo do Instituto de Investimento Estrangeiro, continuando a assegurar as funções de seu presidente. A decisão foi tomada pelo Conselho de Ministros e vem hoje publicada no «Diário da República».

Poder de compra desce nos países da CEE

Os europeus já não vivem tão bem e metade dos países da CEE (excepto a Grécia) sofreram uma evolução negativa no seu poder de compra em 1981, afirma a revista «30 Dias da Europa», publicada pelo serviço de Imprensa da Comissão Europeia.

A revista nota, na sua edição de Janeiro, que o poder de compra dos europeus sofreu «uma travagem brutal» durante o ano passado, ao passo que em 1980 só a Dinamarca e a Holanda sentiram esse fenómeno. Em 1981, a remuneração real dos assalariados, por pessoa, diminuiu 0,2% na RFA, 1,2% na Dinamarca, 3% na Holanda, 1,3% na Irlanda e 0,2% na Itália. A França conheceu um aumento do seu poder de compra (mais 2,3%) assim como a Grã-Bretanha (mais 0,3%).

Contudo, sublinha a revista, estes números não significam automaticamente uma diminuição do nível de vida.

Começou a batalha dos preços agrícolas

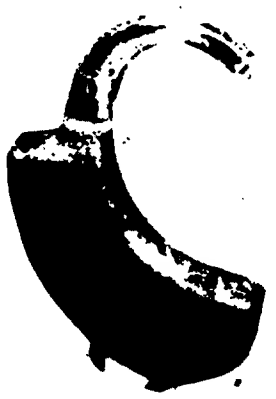
O aumento médio dos preços agrícolas na CEE para 1982-83 deve aproximar-se o mais possível da taxa de inflação, declarou, ontem, em Bruxelas, a ministro francesa da Agricultura, Edith Cresson, à margem do Conselho de Ministros da Agricultura dos «dez».

«Um aumento largamente inferior à taxa de inflação provocaria uma situação inviável», acrescentou, comentando as informações que circularam nos meios comunitários e que apontavam para uma média de 9% para as propostas de aumento da Comissão Europeia.

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas



CASA SONOTONE
Poço do Borratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da Batalha 92-1.° 4000 Porto Tel. 315602

METROPOLITANO DE LISBOA E.P.

SERVIÇO DE SUBSTITUIÇÃO
DE TRANSPORTE POR MOTIVO
DE GREVE NOS DIAS
20, 21 E 22 DE JANEIRO

À semelhança do que tem sido feito em anteriores greves, o ML estabelecera, no dia 20, um serviço de transportes com autocarros da RN, nos percursos e nas condições então praticados.

Oportunamente serão anunciados os transportes de substituição para os dias 21 e 22.

O Conselho de Gerência

DESPORTO

A turma de voleibolistas do Sporting, vice-campeã do 2.º escalão

Rali Monte Carlo

Walter Rohrl isolado no comando

O piloto alemão ocidental Walter Rohrl conseguiu resistir aos ataques dos seus rivais e não saiu da cabeça da classificação. Na noite passada, o Opel Ascona do campeão do mundo de ralis portou-se admiravelmente e dificilmente os seus mais directos concorrentes o poderão desalojar do primeiro lugar.

Três provas especiais (separadas por longos sectores de ligação) estavam programadas durante a noite entre Gap e Vals-Les-Bains. No percurso os concorrentes só encontraram estradas secas. Tohrl impôs-se em Saint- Eulalie-en-Raoyans (logo a seguir a Gap) e no célebre Moulinon antes do descanso de Vals-Les-Bains.

Os concorrentes partiram hoje de manhã às seis horas para disputarem a última parte da etapa comum que os levará até Mónaco.

O Audi de Mikkola é apontado como grande favorito à vitória se as derradeiras provas de classificação se desenrolarem em estradas com gelo e neve, mas a marca sofreu uma baixa importante, quando a francesa Michelle Mouton foi forçada a desistir por despiste numa ponte.

Classificação geral esta manha: 1. Walter Rohrl/Christian Geistdorfer (RFA), Opel Ascona, 4h31.55; 2. Jochi Kleint/Gunther Wanger (RFA), Opel Ascona, a 2.37; 3. Guy Frequelin/Jean François Fauchille (Fra.), Porsche SC, a 3.18; 4. Hannu Mikkola (Fin.)/ Arne Hertz (Sue.), Audi Quatro, a 3.37; 5. Jean-Luc Therier/Michel Vial (Fra.), Porsche SC, a 7.11.

«Palmarés» – 1981

O finlandês Ari Vatanen (Ford Escort) em pilotos e a Talbot-França (por marcas) ganharam os títulos mundiais de ralis em 1981. O palmarés é o seguinte, no tocante a condutores: 1. Ari Vatanen (Finlândia), 96 pontos; 2. Guy Frequelin (França), 89: 3. Hannu Mikkola (Finlândia), 62; 4. Markku Alen (Finlândia), 56; 5. Shekhar Mehta (Quénia), 55. Marcas: 1. Talbot (França), 117 pontos; 2. Datsun (Japão), 106; 3. Ford (EUA), 90; 4. Opel (RFA), 69; 5. Audi (RFA), 63.

Ralis: Calendário-82

O campeonato mundial de ralis terá 13 provas este ano: dez contarão para a competição por marcas e farão parte também do campeonato de condutores, que contará com mais três outros ralis. Calendário: de hoje a 23 do corrente: Monte Carlo; 2/7: Março: Portugal; 8/12 Abril: Quénia (Safari-Rali); 7/8 Maio: Volta à Corsega; 29 de Maio a 4 de Junho: Grécia (Acropóle); 25/29 Junho: Nova Zelândia; 23/30 Julho: Argentina; 26/29 Agosto: Finlândia (1000 Lagos); 4/9 Outubro: São Remo; 20/25 Novembro: Grã-Bretanha (RAC). Só condutores: 12/14 Fevereiro: Suécia; 10/15 Agosto: Brasil; 29 Out. a 3 Nov.: Costa do Marfim.

Teo Fabi na «Um»

Um novo condutor italiano irá correr em «Fórmula 1»: tem 26 anos o milanês Teo Fabi que, a partir do «Grande Prémio da África do Sul», a primeira prova do campeonato mundial de condutores, em 23 do corrente, correrá pela equipa «Toleman-/Candy.» Teo Fabi foi apresentado em Monza, durante uma Conferência de Imprensa onde a «Candy» revelou os planos da sua equipa para este ano. A escolha de Teo Fabi foi óbvia: promover um jovem e experiente condutor italiano de «Fórmula 2», no início da sua carreira de «Fórmula 1». Depois do difícil período de transição do ano passado, em que a equipa «Candy» adquiriu experiência devido a várias contrariedades, os pilotos arrancam para a época de 82 numa posição muito mais prometedora, depois de terem sido convenientemente melhorados os bólides, este ano particularmente equipados com os mais recentes pneus radiais da «Pirelli».

Teo Fabi faz equipa com o britânico Dereck Warwick, já elemento da equipa «Candy» na época passada. Warwick demonstrou, no passado mês de Novembro (durante os treinos do circuito «Paul Ricard») que o carro «Candy» tinha aumentado a sua competitividade na mais difícil de todas as modalidades.

Teo Fabi partiu já para a África do Sul, onde irá iniciar um programa intensivo de sete dias de treinos, em Kyalami, local onde se vai efectuar o primeiro «Grande Prémio» deste ano.

Corrida: problemas de treino

Primeiro que tudo, o que é a corrida?

Partindo de um conceito, com forte cariz mecânico, diremos que **corrida** é o conjunto de gestos, executados com o propósito de percorrer uma determinada distância, organizador em série de autoprojecção do corpo, com sequência harmónica de suspensões e apoios alternados de um e de outro pé. É um movimento cíclico, no qual duas passadas consecutivas (três apoios) constituem o ciclo e os dois membros inferiores executam as funções alternadas de apoio e de balanço. É claro que a corrida envolve um complexo de questões muito vastas que não pode ser limitado ao conteúdo supracitado. Mas é a partir dele que elas decorrem.

Particularidades técnicas

I – 1, **Partida:** podemos dizer de um modo geral que a partida para as corridas representa a passagem de um estado de repouso para um estado de movimento. O modo como se realiza esta mudança dá origem à distinção entre partida de pé e partida agachada. O critério técnico de recurso a uma ou outra está relacionado com o índice de influência do rendimento da partida na «performance» final, independentemente das condicionantes regulamentares. Há relação entre a duração da corrida e o tipo de corrida. Assim, para as corridas ditas de velocidade, a partida deve ser agachada e para as de meio fundo e de fundo deve ser de pé. As exigências técnicas da partida agachada com blocos colocam elevados problemas no âmbito da força maximal do trem inferior.Por isso, na etapa do treino de base, ela deve ser utilizada somente no que respeita à apropriação da técnica simplificada. Doutra forma cai-se no erro de a utilizar sem correspondência, com os objectivos nela contidos: obtém-se (pois) reduzida aceleração e perda de tempo.

De facto, a posição de partida ideal para a corridade de velocidade é aquela que permite a aplicação de um máximo de intensidade da força sobre o apoio que se deve exercer na maior distância na direcção da corrida (percurso de aceleração do corpo) a fim de vencer a inércia do repouso. Deverá ser no treino avançado que terá lugar a formação técnica especial da partida para as corridades de velocidade. No treino de base, será de trabalhar as velocidades de reacção de execução e de aceleração em posições mais adequadas.

De acordo com as indicações relativas à capacidade de velocidade, o treino do jovem corredor deve conter: exercícios de reacção a sinal visual; exercícios de reacção a sinal sonoro; exercícios de aceleração até à velocidade maximal; exercícios de velocidade de execução. Nesta última alínea englobam-se todos os exercícios da formação técnica a grande velocidade de execução.

Trote; trabalho dos tornozelos; elevação e abaixamento das coxas («skipping»), balanços à frente; balanços atrás – saltos alternativos e corrida ressaltada.

I – 2, **Características particulares da técnica de corrida:** a eficácia da execução cíclica, prolongada depende, como é óbvio, de uma técnica racional, apoiada em movimentos consequentes de trabalho económico. Isto é: sem desvios desnecessários da aplicação da força, elemento indispensável à deslocação.

A deslocação económica na corrida depende dos valores da amplitude, da frequência (expressando a velocidade) dos balanços e dos apoios da passada, em estreita correlação. Por outro lado, este factor técnico interliga-se com outros, definidadores do estado de competição do atleta (ou forma desportiva) como as qualidades físicas e psíquicas e ainda as condições anátomo-morfológicas. Assim, para cada corredor haverá uma execução optimal, em conformidade com os níveis dos factores determinantes.

A corrida deverá caracterizar-se por uma organização ajustada, na qual a amplitude de passadas e a frequência dos apoios estejam numa relação eficiente.

Enquanto na metodologia do treino da corrida de velocidade se procura o aumento da amplitude de passada optimal, na do meio fundo e fundo visa-se o acréscimo da frequência em função da amplitude optimal. Por isso resulta que os corredores de médias e longas distâncias colocam o pé no solo (fase de apoio à frente) mais próximo da vertical do centro de gravidade do corpo e, à medida que a distância for maior,o contacto é feito com o pé todo. De um modo geral, os meios fundistas iniciam o apoio à frente por ligeira acentuação da parte exterior da metade anterior do pé e os fundistas um pouco mais atrás. Logo após o primeiro contacto, o peso do corpo vai passando para cima de todo o pé (fase de suporte). A ligeira flexão na articulação do joelho que se produz logo na fase de apoio à frente e se continua em parte pela fase de apoio atrás, é consequência da intercepção da trajectória do corpo (e respectivo amortecimento) e condição prévia de extensão, a qual começa nesta mesma fase de apoio atrás (a impulsão é resultante da extensão viva de segmentos previamente flectidos).

A posição do tronco pode dizer-se que deve ser vertical ou quando muito que se atinge uma reduzida inclinação à frente (de 85° a 90°, relativamente ao seu eixo longitudinal). A acção dos braços corresponde ao desempenho das funções na estrutura rítmica da corrida, no jogo do equilíbrio dinâmico quanto às oscilações do centro de gravidade do corpo, seja relativamente aos planos vertical, horizontal e oblíquos.

Constata-se (também) que, no caso estudado, além do aumento do consumo para o acréscimo da amplitude, o que é óbvio, se origina igualmente um aumento do despêndio de energia na diminuição da amplitude a partir da optimal. Apesar de no exemplo apresentado não ser referido, haverá que ter em conta que, para além da amplitude da passada em si, são igualmente fundamentais a frequência e a relação entre outros factores, como: fase de suspensão; trajectória aérea correspondente ao percurso parabólico do centro de gravidade (definindo a amplitude e a flecha da curva); fase de apoio e trajectória do centro de gravidade desde o início do apoio à frente (amortecimento) até ao final da fase de apoio atrás (impulsão).

Pela análise biomecânica tiram-se conclusões acerca das alterações da amplitude e da flecha consequente da variação dos factores, velocidade inicial de voo e ângulo de saída. Para a corrida, o importante é a amplitude optimal com a menor flecha possível (não é rendível correr aos saltos). Isto obtém-se através do maior aproveitamento da componente horizontal da impulsão em detrimento da componente vertical, o que implica uma organização ajustada das fases da corrida.

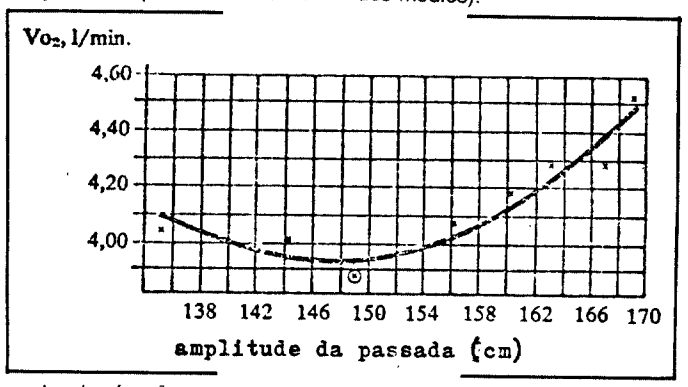
Os mais completos índices da técnica de corrida são as características rítmicas da passada: duração da fase de apoio; duração da fase de suspensão ou de voo; frequência dos apoios e coeficiente de ritmo relativo.

$$\text{Coeficiente de ritmo} = \frac{\text{duração do voo}}{\text{duração do apoio}}$$

A velocidade média da corrida é determinada pela frequência da passada multiplicada pela amplitude da passada. Velocidade = amplitude x frequência

Ex: = 1,85 x 3 pas/seg. = 4,95 m/s.

No quadro abaixo apresentado indicam-se as características destes parâmetros em corredores bem treinados e corredores menos treinados (resultados médios).



A corrida (como produto de trabalho) é, portanto, condicionada pela produção de energia. Conhecemos as características da estrutura da corrida, articularmente no que respeita à passada. Sabemos que a técnica visa uma aplicação mais rendível. Interessa analisar as possíveis relações que a questão da economia coloca quanto à técnica da corrida e ao consumo energético na sua realização. Não tem sido possível medir com precisão a energia consumida durante a corrida, dado que não se pode fazer uma recolha directa. Todavia, os investigadores recorrem a meios que nos fornecem elementos caracterizadores e assentes nos valores do consumo do oxigénio, numa primeira análise. Uma ilação extraída é a de que o dispêndio de energia é função da velocidade: a qual, segundo Sargent (cit. Lacour, Traité d'Athlétisme, Les Courses) deve ser elevada à potência 3,8. Outra ilação é a de que o despêndio energético é directamente funçao do peso do corredor.

Alguns autores referem que este gasto nas corridas de meio fundo e fundo é pouco influenciado pelo estilo e pela técnica: como Margaria ao concluir que, para uma mesma velocidade, os atletas treinados tinham um rendimento somente superior em 5 % a 7 % aos indivíduos sedentários. Lacour, após citar Margaria através desta conclusão, apresentou a ilustração dos resultados de Hogberg (1952) que mostram **a energia despendida** (considerada pela medida do consumo de oxigénio) por um indivíduo correndo à velocidade de 16 km/h (4,45 m/s) **com diferentes amplitudes de passada. A cruz envolvida por um círculo indica a amplitude de passada espontaneamente escolhida pelo indivíduo estudado. Verifica-se que corresponde à amplitude mais económica.**

Indices rítmicos da passada de corredores bem treinados e de corredores menos treinados com a velocidade de 6 m/s (em média). Equivale a 27' 30" aos 10 000m:

Parâmetros	Corredores treinados	Corredores menos treinados
Duração do apoio	0,150 seg.	0,148
Duração do voo	0,143 seg.	0,152
Frequência da passada	3,41 p/seg	3,34
Coeficiente de Ritmo A=tempo de voo / tempo de apoio	0,954	1,027

Na velocidade máxima o tempo de duração do vôo (suspensão) é superior ao da duração do apoio. Por isso o coeficiente de ritmo é superior à unidade.

Um trabalho apresentado por MONGE DA SILVA nas «Jornadas de Corrida» desenroladas em Oeiras

MICROSCÓPIO

Basquetebol na Figueira da Foz

Um encontro de basquetebol entre o Ginásio Figueirense e a equipa norte-americana USA All-Stars disputa-se hoje, no pavilhão do Liceu da Figueira da Foz. O «cinco» norte-americano é uma equipa semiprofissional (de Nova Iorque) e quatro dos seus jogadores têm mais de dois metros de altura. Os restantes têm mais de 1,90m.

O encontro integra-se no programa das comemorações do centenário da cidade.

Travessia do Atlântico

A primeira travessia do Atlântico em prancha à vela foi concluída com êxito pelo francês Christian Marty, que chegou à costa da Guiana Francesa depois de uma travessia do Atlântico de 4800 km, que durou 37 dias. Tendo partido a 12 de Dezembro de Dacar, Christian Marty (um piloto da aviação civil) declarou à sua chegada estar «em boa forma», indicou em Paris o seu «manager». Num telegrama enviado a Marty, o ministro francês dos Transportes, Charles Fiterman, felicita-o «em nome do Governo francês» pela sua «travessia com êxito do Atlântico em prancha à vela».

Os melhores do ténis

O norte-americano John McEnroe ultrapassou o sueco Bjorn Borg no 1.º lugar do «ranking» mundial – assinala uma lista publicada pela «Revista Mundial do Ténis». Borg, que ocupava desde há três anos o 1.º posto da principal revista da modalidade, perdeu com McEnroe e nas finais dos torneios de Wimbledon e do «open» dos Estados Unidos.

O checoslovaco Ivan Lendl, vencedor (domingo) do Grande Prémio dos Mestres, em Nova Iorque, figura na 3.ª posição da lista, seguido do argentino José Luís Clerc e do norte-americano Jimmy Connors. Outros nomes: 6.º, Guillermo Vilas (Argentina); 7.º, Gene Mayer (EUA); 8.º, Eliot Teltscher (EUA); 9.º, Peter McNamara (Austrália); 10.º, Vitas Gerulaiti (EUA).

DESPORTO

Hora de atletismo

Atletismo: máximos

A atleta norte-americana Evelyne Ashford superou o melhor tempo mundial dos 50 metros em recinto coberto, fixando-o em 5 s 64/100, contra 5 s 80/100 da britânica Andrea Lynch, em 1978.

INATEL a correr

Depois do êxito alcançado nos 10 mil metros de corta-mato, na Irlanda, pela equipa do INATEL (vencedora por equipas e com os seus 4 atletas classificados nos primeiros seis lugares) há a assinalar novo êxito dos atletas portugueses naquele país.

Com efeito, na prova de 5 mil metros integrada na semana cultural e desportiva da NACAI (National Cicling Association of Ireland), o INATEL voltou a classificar-se colectivamente no 1.º lugar, seguido da Irlanda e da Bélgica. Também individualmente o triunfo pertenceu aos portugueses que, desta vez, classificaram os seus 4 atletas nas cinco primeiras posições. Carlos Fernandes foi o grande vencedor, seguindo-se Fernando Gonçalves. Nos 4.º e 5.º lugares, classificaram-se, respectivamente, António Riscado e João Mourato.

Estafeta Alentejana

A quarta Estafeta Internacional dos Campos Verdes Beja/82 realiza-se no dia 14 de Fevereiro. A prova, cuja iniciativa pertence à secção de atletismo da Associação Cultural e Recreativa Zona Sul, conta com o apoio da Câmara Municipal de Beja. A organização prevê à presença de várias dezenas de equipas entre bombeiros, militares, trabalhadores, populares e federados.

TOTOBOLA

jogue connosco

Belenenses-Sporting	2
A. Viseu-Rio Ave	x
Braga-Estoril	1
Setúbal-Amora	1
Penafiel-Guimarães	x
Espinho-U. Leiria	1
Boavista-Portimonense	1
Benfica-Porto	1
Sanjoanense-Varzim	1
Salgueiros-Feirense	1
Peniche-Académico	2
O. Bairro-Águeda	1
U. Madeira-Farense	2

Futebol português hoje na Grécia

À hora em que encerramos esta edição do «DL» joga-se, em Atenas, uma partida particular de futebol entre o grupo nacional grego e uma formação portuguesa comandada por Juca que integra vários estreantes (em contrapartida) não conta com elementos que são fundamentais em qualquer verdadeira selecção do futebol português. Sob a arbitragem do alemão federal Guentar Linn podem estar em acção os seguintes profissionais lusos: Bento, Coelho, Humberto, Dito, Eurico, João Cardoso, Eliseu, Palhares, Oliveira, Diamantino, Nené, Norton de Matos, Jaime Magalhães, Amaral, Álvaro e Abreu. Duas estreias absolutas em perspectiva: Coelho e Norton de Matos.

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações dos Campeonatos Nacionais de Futebol:

Sábado: 1.ª Divisão: Belenenses - Sporting, no Restelo, e Boavista - Portimonenses, no Bessa, ambos às 15 horas. 2.ª Divisão: Sanjoanense - Varzim e Beira Mar - Alcobaça, ambos às 15 horas. 3.ª Divisão: Lusitano - Febres, Valcovense -Campo Maiorense, Olivais e Moscavide - SL Olivais, Comércio e Indústria Silves e Oliveirense - Vila-Franquense, em (Ponta Delgada), campo de S. Roque, todos às 15 horas.

Domingo: 3.ª Divisão: Carvalhais - Paços de Brandão, em Santa Cruz de Trapa (S. Pedro do Sul), às 15 horas; Viseu e Benfica - Esperança, às 11; Loures -Oriental, em Odivelas; Campinense - Sesimbra, em Vilamoura. Juniores: Benfica - Estoril, no Monte Estoril; Belenenses – Alverca, em Alverca; Atlético -Sporting, na Tapadinha (treinos); Lusitano - Torralta, no campo Estrela (treinos), todos às 11 horas.

Reforço vimaranense

Silvino troca de Vitória: de Setúbal para Guimarães, já na próxima época e durante três anos.

Nomes na dança

Caio Cambalhota deve trocar o Amora pelo Vitória de Setúbal enquanto o defesa central Brito parece pronto a mudar-se do Rio Ave para o Sporting. Entre os técnicos, destaque para Mourinho, que está já nas cogitações do Vitória de Guimarães.

Viseu lá vai

Os futebolistas do Académico de Viseu já receberam os vencimentos de Dezembro e até 6.ª feira o clube tenciona liquidar as

Nené: novamente na selecção de Juca

«luvas» em atraso. O dirigente Eduardo Coelho negou que se tivesse gerado no clube um ambiente de crise, acrescentando que «o pequeno atraso de pagamentos» se deveu a «condicionalismos já superados. Nenhuma empresa da cidade contribuiu para a salvação do clube, ao contrário do que se propalou», diz Eduardo Coelho.

Juniores: Sporting vence

O Sporting venceu, no Estádio de Alvalade, o Belenenses (por 1-0) no jogo em atraso da 15.ª jornada do campeonato de juniores. O «internacionmal» Venâncio foi o autor do golo decisivo que significou a primeira derrota do Belenenses na competição e permitiu ao Sporting igualar o seu adversário no topo da classificação. As duas equipas lideram a série E (com 26 pontos) contra 21 do Benfica, 3.º classificado.

Campeonato inglês

Everton e Southampton empataram a um golo, ontem à noite, em Everton, num jogo em atraso do Campeonato da Inglaterra de Futebol da 1.ª Divisão.

Taça da Liga Inglesa

Resultados dos jogos que se disputaram ontem à noite a contar para a «Taça da Liga Inglesa de Futebol, nos quartos de final: Aston Villa - West Bromwich (jogo adiado); Ipswich - Watford, 2-1; Tottenham - Nottingham Forest, 1-0. O Ipswich defrontará nas meias-finais o Liverpool ou o Barnsley, enquanto que o Tottenham defrotará o West Bromwich ou o Aston Villa.

ETA: Tréguas no mundial

Os separatistas bascos da ETA Político-Militar comprometeram-se a respeitar uma trégua de paz durante o mundial-82 de futebol em Espanha - noticiou hoje o jornal «Ideia», de Bilbau. Segundo o mesmo jornal, a ETA Política-Militar não recorrerá a acções extremistas permitindo que o espectáculo do torneio mundial possa decorrer sem violências.

Um membro da ETA declarou ao jornal basco que a sua organização aproveitará a presença maciça dos órgãos de Comunicação Social de todo o Mundo para expor as suas ideias e reivindicações.

Schuster na selecção da RFA

As hipóteses dum regresso à selecção nacional oeste-alemã de Bernd Schuster, afastado desde há cerca de um ano motivado por conflito entre o treinador (Jupp Derwall) e o centro-campista Paul Breitner, melhoraram grandemente após uma conversa, havida no passado domingo, em Barcelona, entre o jogador e o presidente da Federação de Futebol da RFA, Hermann Neudecker. Neudecker declarou ontem, em Francoforte, que Schuster, que joga actualmente no Barcelona, havia assinalado no decorrer da conversa o seu **grande apego pela equipa nacional da RFA e declarou-se pronto a participar, juntamente com a selecção do seu país, no Campeonato do Mundo de Futebol, em Espanha.**

"Representação nacional"

A caminho de Atenas lá foi um grupo de excursionistas integrando o bloco que mais pomposa mas dilatadamente, se intitulou de «selecção nacional de futebol». Perdidas (por erros próprios e não por má fortuna) as hipóteses de estarmos aqui ao lado, na vizinha Espanha, discutindo com todo o real potencial do nosso futebol um lugar de honra no duelo entre os 24 melhores do Mundo, resta-nos andar, de porta em porta (como caixeiros viajantes) vendendo a retalho um espectáculo em que funcionamos como cobaia para ensaios e experiências, fornecendo ao domicílio o ensejo para testes e exames, actuando (única e exclusivamente) como últimos parceiros que aceitam sentar-se à mesa para o rebuscar das migalhas.

O mais curioso (e incrível) é que nem sequer mandamos pela Europa fora aquela que poderia considerar-se a legítima expressão do luso futebol: nem uma selecção que represente o valor actual do nosso jogo nem (como se impunha) um conjunto de nomes preparados para serem futuro e esperança, em que se pudesse apostar para um comportamento mais airoso no europeu-84, que pudesse lavar o triste e negro panorama que ficou no ar como retrato da nossa insólita e estranha aventura no 81, que já deu a alma ao criador.

Por outras palavras e (talvez) maior dureza: não atamos, nem desatamos. Um seleccionador desmoralizado, desmotivado, despersonalizado, já banido de qualquer projecto futuro da ridente e cada dia mais patusca Federação Portuguesa de Futebol, lá vai com o grupo de moços que decidiu fossem conhecer a Acrópole e o Pireu, que são locais que o mortal comum só pode conhecer com muito dinheiro no bolso. Daqui a umas semanas, quando tocar a visita à Alemanha Federal, novamente para funcionarmos como «team» treinador de 2.ª apanha, espero que a oportunidade do passeio seja dada à malta cá da minha rua Que diabo: ou há moralidade ou temos todos de passear.

Neves de Sousa

Hóquei patinado: Mundial vai arrancar

O pavilhão municipal de Barcelos está em fase de remodelação com vista à realização do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, a disputar entre 1 e 16 de Maio. António Costa, presidente da Comissão Executiva do Mundial, na cidade minhota, garantiu que o pavilhão irá reunir as condições indispensáveis à organização de um certame tão importante como o Campeonato do Mundo.

Ali se realizaram já dois campeonatos da Europa de juniores da mesma modalidade, mas a Câmara de Barcelos reconheceu a necessidade de proceder a obras de alargamento das instalações, já iniciadas há cerca de dois meses.

A obra mais relevante é a que se relaciona com o fecho do anel das bancadas, o que irá permitir o aumento da lotação do recinto, que no Mundial poderá albergar entre sete a oito mil pessoas

No âmbito das infra-estruturas, as obras de remodelação e alargamento incluem a criação de 18 balneários, um posto médico modernizado e oficinas para os mecânicos que vão acompanhar as equipas concorrentes ao Campeonato.

O projecto envolve ainda a construção de uma sala de conferências com capacidade para 1200 pessoas e três salões destinados aos chamados «desportos silenciosos» como judo, ginástica e lutas amadoras.

Serão construídas outras três salas, duas das quais se destinarão durante o Mundial ao secretariado da prova e ao apoio aos órgãos de Comunicação Social.

Também a iluminação do recinto vai ser adaptada às transmissões televisivas a cor, já que está prevista a presença da televisão em, pelo menos, alguns jogos da fase final, entre 5 e 16 de Maio.

António Costa revelou também que haverá um preço único de ingresso para o conjunto das sessões diárias e, apesar dos bilhetes serem colocados à venda uma semana antes do campeonato, já há inscrições para a modalidade de série.

Entre outras iniciativas que a Comissão Executiva irá revelar a seu tempo, inclui-se a cunhagem de uma medalha do campeonato, que já está à venda, num total de um milhar de exemplares.

No parque da cidade realizar-se a feira do hóquei (entre 1 de Abril e 17 de Maio), que constará de exposições comerciais, industriais, agrícolas e de artesanato.

Simultaneamente realizar-se-ão espectáculos de caácter cultural às quintas-feiras, sábados e domingos.

Mundial futebolístico

Doping e vandalismo já estão no ponto de mira

Jogadores que se dopem e adeptos que provoquem distúrbios não devem esperar piedade dos organizadores do campeonato Mundial de Futebol, cuja fase final se disputa a partir de Junho em Espanha. «Todo o jogador, cuja análise for positiva após o teste, será imediatamente mandado para casa» – disse um porta-voz da FIFA.

Dirigentes espanhóis anunciaram que a Polícia tem ordens para carregar com força sobre adeptos que provoquem distúrbios dentro ou fora dos estádios onde se jogam os encontros da fase final. As preocupações mais sérias visam os adeptos britânicos, sobejamente conhecidos pelos excessos que cometem sempre que acompanham as respectivas equipas ao continente. A Grã-Bretanha estará representada em Espanha por três equipas (Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte).

Os procedimentos anti-«doping» serão idênticos aos utilizados no «mundial» da Argentina. A cada jogador será dado um número. No final de cada encontro serão sorteados dois números de cada equipa e os quatro jogadores serão conduzidos imediatamente ao controlo anti-«doping». No último «mundial», apenas um jogador (o escocês Willie Johnston) teve um controlo positivo: foi mandado para casa e suspenso da competição. «Se isso voltar a acontecer, a FIFA imporá sanções mais fortes» – disse o porta-voz.

Não entrou em pormenores mas, provavelmente os jogadores nessas condições serão irradiados das competições, podendo ser intentadas acções contra as respectivas selecções.

Os secretários das três federações de futebol (Ted Croker, da Inglaterra, Ernie Walker, da Escócia, Billy Drennan, da Irlanda do Norte) foram no fim-de-semana chamados à embaixada britânica em Madrid. O cônsul-geral (Stanley Ford) disse aos três dirigentes que a Polícia espanhola não tolerará o mínimo sinal de vandalismo nos estádios ou nas avenidas das cidades onde se realizam os jogos.

Na Costa do Sol são esperados mais de dez mil escocêses para apoiarem a sua selecção.

Todo o adepto britânico que comprar um bilhete para a fase final receberá igualmente um panfleto com instruções sobre a atitude a tomar em território espanhol para não ter problemas com a Polícia.

Os três primeiros jogos da Inglaterra serão disputados em Bilbau, coração do País Basco. Além das tradicionais manifestações políticas, a Polícia local terá de se haver também com os ingleses.

A FIFA modificou o regulamento e anunciou que cada selecção deverá indicar o nome de cada jogador 30 e não 40 dias como estava inicialmente previsto – antes do início da competição. «É uma medida justa para os países cujo campeonato se prolongue até fins de Maio» – declarou o porta-voz da FIFA. Tal parece ser uma concessão às federações inglesa e escocêsa, cujos campeontatos têm sido frequentemente interrompidos devido ao mau tempo.

PLACARD

Lutadores campeões

Mário Santos (do Casa Pia), é o novo campeão regional da zona centro de luta livre olímpica de juvenis, escalão de 38 quilos, ao triunfar nos campeonatos efectuados no pavilhão do Atlético do Cacém. Os restantes campeões regionais da zona Centro nos diversos escalões são os seguintes em 40 quilos: Rui Ambrósio, Casa Pia; 42 quilos: José Domingos, Sporting; 45 quilos: Alfredo Félix, Sporting; 48 quilos: Paulo Rodrigo, Benfica; 51 quilos: Pedro Morais, Casa Pia; 55 quilos: João Borges, Ateneu; 59 quilos: Jorge Moreira, Arroios; 63 quilos: António Carriço, Arroios; 68 quilos: Joel Castro, Ateneu; 73 quilos: Pedros Santos, Arroios. Participaram na competição 29 lutadores em representação de oito clubes. Aureliano Vicente, Adelino Freitas e Jorge Vicente, (todos de Lisboa) julgaram os diversos combates.

Os campeonatos regionais (juvenis) da zona sul forneceram, por seu lado, os seguintes campeões em 42 quilos: Rui Amado, Silves; 48 quilos: Rui Perpétuo, Silves; 51 quilos: António Viegas, Beira-Mar; 55 quilos: Luís Reis, Beira-Mar; 59 quilos: Fernando Piquete Beira-Mar; 63 quilos: Custódio Silva, Beira-mar; 68 quilos: António Sequeira, Beira-Mar. Participaram 20 lutadores, integrados em três equipas e arbitrou a dupla lisboeta Norberto Rodrigues Pedro Vítor.

TEAR leva "Inês Pereira" ao Porto

Porto, 20 – Vai ser estreado amanhã no Auditório Nacional Carlos Alberto o belo espectáculo que o TEAR tem vindo a exibir em Viana do Castelo – «Inês Pereira», o mais vicentino dos vicentinos.

O espectáculo estará em cena até ao dia 27, com representações de manhã (11h.), à tarde (15,30h.) e à noite (22h.). Isto por uma razão muito simples e escolarmente importante: mais de cinco mil lugares estão já vendidos para jóvens de escolas do Porto e arredores.

Já em Viana do Castelo onde «Inês Pereira» foi o maior êxito a seguir às «Guerras do Alecrim e Manjerona», uma boa parte dos espectadores foram estudantes – cerca de 2.500. Encenado por Castro Guedes, o espectáculo assenta num trabalho dramatúrgico do dr. Deniz Jacinto, sendo as músicas, expressamente compostas por José Prata, tocadas ao vivo pelos actores. O guarda-roupa é de Moura Pinheiro. Actores: João Paulo Costa, Fátima Castro, Laura Perry, Isabel Alves, Jorge Mota, Mário Timóteo, António Capelo e Eduardo Sousa.

Sobre o espectáculo o encenador aconselha: «Não se admirem da desmontagem do jogo teatral propositadamente feita à vista do público, já que ela corresponde à busca de uma plástica cénica anti-ilusionista permanente que, pela sua nitidez e pela própria permanência com que é feita, se destina a libertar o espectador de chamadas de atenção crítica para a trama, possibilitando-lhe, por este modo, o reencontro com a emoção,d sem que esta se afigure hipocritamente «sentimentalista» e sem tolher a capacidade de formular juízos de valor do que lhe é dado observar no teatro-lugar onde sabe permanentemente em que se encontra, sem que, para tal, seja necessário estar a dizer-lho volta meia volta...».

Após esta série de espectáculos, o TEAR preparará a nova peça a pôr em cena, «ainda que a SEC, nada tenha dito sobre o apoio a prestar no ano de 82».

Cancelados espectáculos de Rita Lee

Os concertos da cantora brasileira Rita Lee, marcados para 5 e 6 de Fevereiro no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, foram cancelados – informou a organização responsável pelos espectáculos.

O cancelamento dos concertos deve-se a um esgotamento nervoso de Rita Lee.

Morreu Elis Regina

Elis Regina, uma das maiores intérpretes da música popular brasileira, morreu ontem em São Paulo, aos 36 anos de idade.

Segundo as primeiras informações médicas, Elis, também conhecida por Pimentinha, faleceu devido a uma paragem cardíaca. Sentira-se indisposta por volta das 11.45 locais (14.45 tmG), quando se dirigia para o centro de São Paulo, acompanhada pela sua secretária. Imediatamente conduzida para o hospital, já ali chegou inconsciente, tendo sido vãos todos os os esforços para a reanimar, apesar de uma equipa de 15 médicos a ter tentado salvar através da respiração artificial.

Elis Regina Carvalho da Costa nasceu a 17 de Março de 1945, em Porto Alegre.

Iniciou a carreira artística aos 11 anos de idade, apresentando-se na Emissora Farroupilha de Porto Alegre, num programa chamado «Hora do Menino».

Em 1959, com 14 anos de idade, foi contratada pela Rádio Gaúcha, também de Porto Alegre. Contudo, Elis Regina só começou a ser falada no meio artístico brasileiro na década de 60, ao transferir-se para o Rio de Janeiro.

No primeiro ano de residência na capital carioca e depois de uma série de apresentações nas estações de TV, Elis lançou o seu primeiro LP, «Hora da Brotolândia», interpretando calipsos e música rock.

Participando, depois, em diversos programas e festivais de música popular brasileira, Elis Regina acabou por impor, rapidamente, o seu nome entre os das maiores intérpretes de música ligeira do Brasil.

O seu primeiro grande êxito foi «Arrastão», de Edu Lobo, com o qual venceu o Primeiro Festival de Música Popular Brasileira, promovido pela cadeia de TV «Excelsior», de São Paulo.

Depois de vencer, ao longo de dois anos, uma série de festivais de música popular brasileira, dirigiu, ao lado de Jair Rodrigues, o programa «Dois na Bossa». Ambos efectuaram também vários espectáculos em todo o Brasil, lançando uma série de LP's.

Conquistado o seu próprio país, Elis virou-se para a América Latina e para a Europa, onde somou êxito sobre êxito.

Na Europa, actuou no Olímpia de Paris, deu espectáculos na Alemanha Federal onde lançou dois «LP», gravou na Suécia e na Grã-Bretanha, actuou em Portugal. Na América Latina, actuou na Argentina, México, Venezuela, etc...

Entre os seus maiores êxitos, destacam-se. «Arrastão» e «Upa Negrinho», de Edu Lobo; «Águas de Março», de Jobim; «Travessia», «Conversando no Bar» e «Ponta de Areia», de Milton Nascimento e Fernando Brandt; «Maria Rosa», de Lupiscinio Rodrigues, «O Compositor me Disse» e «Amor Até ao Fim», de Gilberto Gil; «Mestre Sala dos Mares» e «Dois para Cá», de João Bosco e Aldir Balnc.

Elis Regina estava agora a fazer uma digressão pelo Brasil, com o espectáculo «By By, Brasil».

Foi casada com o compositor e jornalista Ronaldo Boscoli, união de que nasceu um filho. Actualmente, vivia com o maestro e compositor César Camargo Mariano, de quem tinha dois filhos.

A notícia da sua morte foi recebida com enorme consternação nos meios artísticos brasileiros.

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA TRANSTEJO

A GREVE MARCADA PARA O DIA 22 DE JANEIRO

1. Foi com manifesta surpresa que o Conselho de Gerência recebeu na passada sexta-feira o pré-aviso da greve a desencadear no próximo dia 22 das 0 às 24 horas, que lhe foi entregue pelos Sindicatos, sem que do mesmo constasse, como é habitual, qualquer fundamentação.

Mas foi com o mais vivo repúdio que a seguir teve conhecimento pelos órgãos de Comunicação Social de que a greve era marcada «face à intransigência e falta de capacidade negocial do Conselho de Gerência na discussão da tabela salarial, à recusa por parte deste à negociação dos complementos de reforma, etc, etc.»

2. Os utentes do nosso transporte fluvial e a população necessitam saber que isto não é verdade:

— primeiramente porque, conscientemente, não se faz uma greve ao fim da segunda reunião de negociações, quando o Conselho de Gerência apresenta nova proposta de aumento da tabela salarial em 16,3%, aceita pagar subsídios de férias pelos novos quantitativos a negociar, se mostra disposto a apresentar na reunião seguinte nova proposta de aproximação, enquanto a Comissão Negociadora Sindical mantém a exigência de um aumento de cerca de 34% para a massa salarial.

— em segundo lugar porque, não se fazem greves quando as negociações estão a decorrer num óptimo clima de compreensão mútua, conforme poderá ser comprovado pelas respectivas actas, se está a avançar rapidamente na procura de uma solução de equilíbrio, se fazem reuniões à cadência de três por semana, quando, em resumo, não há mesmo qualquer argumento que honestamente possa ser invocado.

3. Os nossos utentes e a população talvez nem mesmo precisem deste esclarecimento para saberem quais os verdadeiros motivos da greve:

— Esta greve, de acordo com os órgãos de Comunicação Social, foi «negociada» entre a C. N. S. da Transtejo e a Intersindical já em 12 de Janeiro de 1982, quando as negociações do Acordo de Empresa ainda nem sequer tinham começado.

— Esta greve é determinada pelos Dirigentes Sindicais e não pelos Trabalhadores, pois só assim se compreende que a Transtejo tenha recebido o pré-aviso de greve antes do Plenário dos Trabalhadores ter terminado.

4. Sendo um direito dos trabalhadores que se tem de respeitar não pode no enquanto o Conselho de Gerência deixar de lamentar:

— Que ela não seja feita na defesa dos interesses dos trabalhadores mas sim por razões externas que lhes são impostas.

— Que, para começar, os trabalhadores se vejam privados de um dia de salário. Mas mais razões externas vão surgir e com mais dias de salários, que não receberão, os trabalhadores irão continuar a pagar.

— Que, em vez de apressar as negociações, a C. N. S. esteja interessada em as prolongar, para o efeito criando fictícios argumentos.

— Que se prejudique a economia da Empresa.

— E finalmente, que sem motivos honestos, se privem tantos milhares de pessoas de um transporte, que na maior parte dos casos já pagaram, para se deslocarem aos seus empregos.

5. A todos os nossos utentes, o Conselho de Gerência solicita a melhor compreensão para as dificuldades com que se irão deparar no próximo dia 22, impossibilitado que está de lhes assegurar um transporte fluvial cuja qualidade continuará como até aqui a ser firmemente melhorada.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA
(Assinatura ilegível)

"Rei Ramiro" estreia em breve na UNL

Depois de terem decorrido em salas cedidas pela Cornucópia e pelo TNT, os ensaios da peça «Rei Ramiro» continuam, agora finalmente na sala onde estreará o espectáculo: o Teatro da Universidade Nova, na Avenida de Berna (no antigo quartel do Trem-Auto), em Lisboa. A estreia prevê-se que ocorra em meados do mês de Fevereiro, no Teatro da Universidade Nova, onde estará em cena durante dois meses.

Recorda-se que a peça «Rei Ramiro» é a dramatização de uma lenda galaico-portuguesa, intitulada «O Rei Ramiro», ou «A Lenda de Gaia», da autoria de Rui Costa Lopes um novíssimo dramaturgo de língua portuguesa, que viu a sua peça «A Queda e o Coice» distinguida pela ATADT, em 1979. Este espectáculo que recebeu subsídio da SEC é uma produção independente de José Júlio Lopes e nele participam como actores: Ângela Pinto, Carlos Fogaça, Lucinda Loureiro, Margarida Rosa Rodrigues, José Jorge Duarte, José Wallenstein e José Júlio; numa encenação de Alberto Lopes; com música de José Júlio Lopes e cenários e figurinos de Vera Castro.

Amanhã às 17 horas, decorre no Teatro da UNL uma sessão sobre a peça, com a participação do prof. Adriano Duarte Rodrigues e da dra. Maria Augusta Babo.

O «Grupo da Amizade», liderado pelo desportista José António Arsénio, voltou a reunir-se, desta feita prestando homenagem a Mário Franco, que foi colaborador de desportivo de vários órgãos de imprensa, nomeadamente do nosso jornal. À sua volta estiveram Nuno Ferrari, António Capela, Monteiro Poças, Idalino de Freitas, Mário e Vítor Sérgio, Henrique Parreirão, Fernando Paixão, Nuno Mota, Fernando Sá, António Campos e outros amigos do homenageado.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Constituição: o silêncio feito em cacos

As terças-feiras têm sido utilizadas fora do plano traçado há muito. Na última semana, deram-nos a revista desportiva de 1981; ontem, a política nacional e não só. Estão talvez a pensar como vão descalçar a bota da promessa feita de transmitir uma reportagem sobre a prostituição infantil.

Na emissão de ontem, foi tudo como se esperava - e viva a coerência! Uma longa teia de fofoquices e questões pessoais, as questões essenciais ultrapassadas pelas cambalhotas dentro do PSD, do PS, do Governo. Simplesmente fantástico, como o José Teles consegue lembrar-se de coisas, pessoas e palavras que os telespectadores já esqueceram...

Trata-se, no fundo, de encher tempo e entreter o pagode. Ora o que à nossa Pátria interessa não é um pagode distraído, mas um povo bem informado, consciente. Tal não se conseguiu. Longe disso.

Claro que dá um certo gozo tornar a ouvir Balsemão a proclamar as intenções do seu Governo, das quais a prioritária seria a contenção dos preços. Político de palavra, sim senhor.

Pois o Governo do tempo (isto é que vai um tempo!) teve ontem «tempo de Governo»! Escorraçado do «Aqui e Agora», do Jornal de Economia, da «Primeira Página», do **Telejornal** etc& Tal, o Governo utiliza o seu direito ao tempo de antena.

Lá esteve Fernando Amaral. Proferiu uma palestra género «os malefícios do tabaco». Depois de muitos rodeios, chegou onde queria: às greves nos transportes.

Desta vez o Governo mudou de táctica e de linguagem. Pôs de lado o Viana Baptista cuja intervenção, a propósito do mesmo assunto, foi das coisas mais vergonhosas que jamais se produziram na televisão portuguesa. Ao pé daquilo, o Caetano jogava com uma bola de trapos.

Fernando Amaral apenas se desmanchou quando atacou o Partido Comunista que é, como se sabe, o culpado de todos os males apontados pelo Amaral: a seca, a subida do dólar, os juros dos empréstimos, a inflação - sem falar, é claro, da praga de gafanhotos, do desemprego na CEE e **também** (já estou a aprender com Balsemão) dos últimos eclipses da lua.

Até aí, foi o choradinho que lembrava o fado da menina esgraçadinha, com a mãe sinflítica e o pai trabeculoso. Com a guitarra e a viola, ficava perfeito.

O dr. Fernando Amaral acha que as greves são uma coisa muito boa principalmente quando não se usam. Ó meus ricos meninos (ele a falar aos trabalhadores) vocês não podem ser tão maus, caramba, devem compreender que o Governo não pode dar tudo, que coisa, pensam que o Governo está a nadar em dinheiro, mas não, a situação é difícil, é grave, é complexa, parem lá com as exigências, antigamente, com os outros Governos, até era bom fazerem exigências, os Governos podiam satisfazê-las, mas agora não, os recursos são poucos, a debilidade económica é grande, vocês ainda por cima são uns calões, no ano passado absentismaram dez biliões de horas, este Governo está muito em baixo, coitadinho, as receitas fiscais não dão nem pra mandar cantar um cego, e depois, seus filhos da mãe, vocês o que querem é deitar abaixo este querido governozinho da nossa alma, vocês pensam que a gente não os percebe, não é nada questão laboral, é tudo para derrubar o Governo, um Governo que lhes dá transportes baratos, comida barata, habitação barata, diversões baratas - e além de baratas lhes dá ratos, percevejos, tubarões...

Sinto afrontamentos, como a D. Dores Paciência, do «Passeio dos Alegres». Porque a arenga do dr. Fernando Amaral vinha na cauda doutras manifestações abomináveis, nomeadamente de Jaima Gama (a tornar-se numa «figura pitoresca» da política nacional, espécie de «his master's voice» enxertado em conselheiro Acácio) e de Marcelo Rebellllllo de Sousa - chegando este ao ponto de nem recusar a mentira mais descarada.

A questão levantada no «Diário de Lisboa» por Joaquim Letria, porta-voz da Presidência da República, teve o mérito, para já, de chamar a atenção da opinião pública para a revisão constitucional: tirar da estufa a delicada flor e trazê-la para as saudáveis correntes de ar da nossa consciência. O nervosismo da AD e dos que estão gamados nela, é sinal de que o objectivo foi alcançado. A partir de agora é mais difícil silenciar. Corajosamente, o Presidente da República tocou a nota sensível.

Nota sensivel: uma expressão que, sem queree, nos conduz a António Vitorino de Almeida. O seu programa de ontem, com a presença de Carlos do Carmo, foi **apenas** isso: um adejar quente e vivo pelos corredores da «velha casa»...

É tão simples, tudo! Mas não se confunda simplicidade com simplificação. Digamos que esta «nota sensível», este apelo à consciência, à cultura, às nossas mais distantes raízes, tudo isto foi simples - como respirar.

Por esta e por algumas outras coisa é que eu acredito na ressurreição da RTP. Lá virá o Dia do Juízo.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Victor Mature, numa cena do filme «A Paixão dos Fortes» que é exibido na RTP-1

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos; 18.15 País, País**
18.55 **O Mosa e o Reno** – um documentário da URTI, integrado na série «A Vida e a História».
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 66.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do dia.
20.35 **Noite de Cinema** – «A Paixão dos Fortes». Intérpretes: Henry Fonda, Linda Darnell, Victor Mature, Walter Brennan, Tim Holt, Ward Bond, Alan Mowbray e John Ireland. Realizador: John Ford.
22.30 **24 Horas**

Na RTP-2 mais um episódio da série infantil «Sítio do Picapau Amarelo»

2 RTP

18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.10 **Desporto Plural**
19.30 **Documentário** – «Caminhos da Oração».
20.00 **Informação/2**
20.30 **«A Árvore das Patacas»**
21.30 **Quarta Ha Noite**

Amanhã

1 RTP

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; **17.30**: Sumário; **17.35**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Res-Pública; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 67; **19.50**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Yves Montand; **21.30**: Primeira Página; **23.00**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Êxitos de Ontem na RTP; **19.30**: Desenhando Sobre Música; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Portuguesmente Falando; **21.00**: Complemento Directo; **22.00**: «O Exército Secreto»

BIG-BEN
BOUTIQUES

ANUNCIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
EM TODAS AS SUAS LOJAS A PARTIR DE 21-1-82

AV. RESSANO GARCIA, 34-D — Lisboa — TEL. 53 57 20
R. DO CARMO, 51-5.º/C. — LISBOA — TEL. 36 72 00
CENTRO COMERCIAL ALVALADE, LOJA 6 — TEL. 80 49 27
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇUCAR, Loja 1
AV. 5 DE OUTUBRO — LISBOA
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇUCAR, LOJA 8
TELS 2841519 — CASCAIS

EX:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
COMPANHIA NACIONAL 1
TEATRO POPULAR

TEATRO ABERTO

PRAÇA DE ESPANHA
(Metro da Palhavã)
TELE. 770969

DE 3.ª a SÁB.º ÀS 21.30
MATINÉES: SÁB.ºs e DOM.ºs ÀS 16.00

A EXTINTA COMPANHIA NACIONAL I
FUTURO
CENTRO BERNARDO SANTARENO
APRESENTA
O MAIS IMPORTANTE ESPECTÁCULO DE 1981
HÁ 5 ANOS EM CENA NA POLÓNIA

«CASAMENTO BRANCO»

De: TADEUZ ROSEWICZ. Enc.: FERNANDA LAPA. Real.: Plástica: MÁRIO ALBERTO. Música: CARLOS ZÍNGARO

Elenco por ordem de entrada em cena:
EUGÉNIA BETTENCOURT, SÃO JOSÉ LAPA, BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO, LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO, RUY FURTADO, MÁRIO SARGEDAS, GLICÍNIA QUARTIM, PAULO MATOS, MARIA JOSÉ PASCOAL, NUNO FRANCO

3.ª A DOM: 21h30
DOM (tb): 16h

FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.
A BARRACA

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 51 838, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE RESINA».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

Universidade pela Paz

Rui Veloso
Vitorino

Bilhetes à venda em Direito

Aula Magna da Reitoria 180.00
150.00 sócios

24 Jan. 21.30h

aafdl/ria

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «A Paixão dos Fortes» (20.35)

«Caminhos da Oração» (19.30) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Dora pede dinheiro à mãe para enfrentar as despesas do pai de Simão. Isabel pede-o ao marido e este empresta, fingindo não saber o fim a que se destina. Simão aceita o dinheiro das mãos de Dora.

Seixas e Madalena concluem que o mau trato dado por Ernesto à mulher é devido a não saber de onde lhe veio o dinheiro para o funeral do pai. Então Seixas diz a Ernesto que foi ele próprio que pagou o funeral.

Em Nova Itália, o dr. Bellini vê o filho beijar Antonieta e diz-lhe que deve é assumir o compromisso com Rafaela.

Olívia escreve uma carta a Eugénio, antes de partir, e o médico deixa surpreendidos Cintra e a filha ao dizer-lhes que quer casar com separação de bens.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 21 2871

roteiro cultural

Cinema

Semana Werner Herzog no Instituto Italiano. «O que eu sou são os meus filmes», diz Werner Herzog na longa entrevista que concedeu a Laurens Straub. Essa entrevista foi filmada e constitui o centro da semana dedicada ao cineasta no Instituto Alemão de Lisboa. Hoje, às 18 horas, estará presente o crítico de cinema e realizador Lauro António para fazer uma introdução à película que resultou da entrevista, e debater com o público as questões que surjam. Este filme será repetido (sem introdução) na 2.ª-feira, pelas 21.15. Amanhã, às 21.15, será exibido «O Enigma de Kaspar Hauser», obra que mereceu as seguintes palavras de Ingmar Bergman: «Se tivesse que nomear os 10 filmes mais importantes da minha vida, Kaspar Hauser seria um deles. Achei-o incrível, e sábio, e profundo, e belo».

Na 6.ª-feira, tambem às 21.15, exibe-se «Coração de Cristal», que será precedido pelo documentário de Patrick Leray «A palavra e o gesto». Nele se mostra o trabalho de Werner Herzog para a rodagem de «Coração de Cristal», desde a hipnotização dos actores pelo próprio Herzog até às dificuldades de filmagem dos grandes planos paisagísticos.

«Aspectos Humanos no Cinema Alemão de Hoje» é um ciclo que está a decorrer no S. Luiz, todas as noites às 21.30, com os filmes agrupados em quatro capítulos essenciais: Infância; Juventude: amor e profissão; Problemas sociais e Evasão para o sonho.

Hoje, será exibido «Amor», de Klaus Lemke; amanhã, «O Pão do Padeiro», de Erwin Keusch; dia 22, «A Longa Queixa», de Max Willutzki; dia 23, «A Cela de Cristal», de Hans W. Geissendorfer, e dia 24, às 15.30, «Coração em chamas», de Walter Bockdorf e Rolf Buhrman, e ainda «Passeio de Pentecostes», de Ottokar Runze.

Teatro

O Teatro Ibérico repõe em cena desde ontem, desta vez no palco do Teatro da Trindade, o espectáculo «Amor Profano» do espanhol Eduardo Blanco Amor. A encenação é de Blanco Gil e os actores são Arlete de Sousa, Durval Lucena, Francisco Soromenho, Graça David , Helena Mendonça, Mário Calado-Neca, Seme Lufti, Isabel Ribas, Pedro Serrão e José Maria Estraviz. Espectáculos às 21.30, aos sábados tambem às 16 horas e aos domingos só às 16 horas (descanso a 2.ª-feira).

O Teatro Iberico repoe no Trindade o espectáculo «Amor Profano», de Eduardo Blanco Amor

O Grupo de Teatro Cena, do Porto, apresenta hoje, às 21.45, no Museu Romântico, a funcionar na Quinta da Macieirinha, um espectáculo-animação com a peça de Alfred Musset «É preciso que uma porta esteja aberta ou fechada». O espectáculo, que tem encenação de Rui Madeira, Cenários e figurinos de Dario Boaventura, tradução de Francis Uteza e interpretação de Ana Bustorff e Manuel Gomes Correia, é apresentado no mesmo local, nos dias 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29 e 30 de Janeiro, pelas 11.30 e 15.30.

Música

O pianista francês Jean-Philippe Collard vai apresentar-se hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, num concerto em que interpretará obras de Fauré, Debussy, Tchaikowsky e Rachmaninov.

Conferências

Integrado no conjunto das suas actividades culturais, prossegue hoje, no Museu Gulbenkian, o Curso sobre «Arte como Virtuosismo e Arte como Instauração», planificado e regido por Manuel Rio-Carvalho. As sessões deste curso, que tem registado grande frequência de público, efectua-se semanalmente, às 4.as feiras, às 18 horas, sendo a entrada livre.

Exposições

Desde ontem que está patente no Instituto Alemão de Lisboa uma exposição foto-documental sobre o Werkbund alemão.

O Werkbund, união de artistas, industriais, arquitectos, artesãos, fabricantes, comerciantes, e escritores, fundada em 1907, impôs-se nacional e internacionalmente através de actividades como as exposições do Werkbund em Colónia, em 1914, e nos anos vinte em Estuguarda, sobre «A habitação» (Bairro Weissenhof). Do espírito do Werkbund nasceu a «bauhaus», cujo fundador, Walter Gropius, e o posterior director Mies van der Rohe foram membros dessa união.

Nos últimos anos, o Werkbund tem-se destacado pelas suas campanhas contra «a grande deterioração do país», advertindo de ameaça e perigo de destruição das bases elementares da vida humana.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUIZO

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começara a contar da 2.ª e ultima publicação do anuncio respectivo.

Execução Sumaria n.º 5559 2.ª secção.
Exequente(s) — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E. P.
Executado(s) — ADELINO CAETANO VELOS PEDRO, Centro Comercial do Rossio, lojas 319/320, Lisboa e outra.

Lisboa, 15-1-982

O Juiz de Direito,
(Herlander Antunes Martins)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Maria Teresa Pereira dos Santos Rosa)

D. L. 20.1.82 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUIZO CIVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio.

Execução Sumaria n.º 70/81 3.ª Secção.

Exequentes — SANTOS & PRIOR, PEÇAS E ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS E CAMIÕES, LD.ª.

Executado — PAULO RODRIGUES TEIXEIRA, industrial de reparação de automoveis, com oficina na Rua Dr. Sidonio Pais, n.º 2 e residente na Rua Antonio Feliciano de Castilho, Lote 59-3.º-Dt.º, sendo ambas as moradas em Pata-meiras — Odivelas.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
(Dr. Zeferino David Faria)

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
Jose Dias Rebelo

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$85	66$85
ALEMANHA FED. (marco)	28$65	29$75
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$515	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$349	$595
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	54$60	56$60
(notas de 5 a 1000)	55$10	57$10
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$634	$734
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	65$35	67$35
(notas de 5 a 1000)	66$35	68$35
FINLÂNDIA (marka)	14$90	15$50
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$13	27$15
INGLATERRA (libra)	124$70	128$70
IRLANDA (libra)	101$55	105$55
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$20	11$70
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$55	36$65
VENEZUELA (bolivar)	13$05	14$05

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. — Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.05**: A década prodigiosa; **18.50**: Catequese semanal do Papa João Paulo II; **19.00**: Musica; **20.00**: Ler, ouvir e falar – sinfonico incompleto; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Ultimo jornal.

Programa 2

16.00: Música; **16.45**: Musica para piano, de Jorge Peixinho; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Musica para viola e piano; **18.05**: Musica portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **19.50**: Concerto em dó maior, para oboe e orquestra, de Vivaldi; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: «Catulli Carmina», de Carl Orff; **21.00**: Vimos, ouvimos e lemos; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.00**: Música; **23.30**: Quarteto em sol maior, dedicado a Haydn K. 387, de Mozart; **00.00**: Musica; **01.00**: Fecho. Noticiarios de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro tragico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.00**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: As cidades e as serras; **21.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiarios de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em orbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.30**: Cafe concerto. Noticiarios de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; **16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em noticia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos as **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

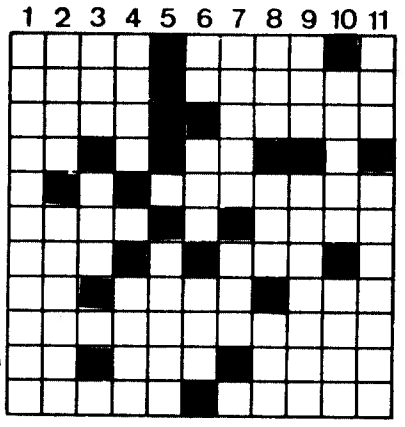
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 332

HORIZONTAIS:

1 Romance de Emilio Zola; Comentário; Artigo definido.
2 Pronome pessoal (pl); Que se pagam todos os anos.
3 Grande desordem. Sarro.
4 Erbio (s.q.); Pronome pessoal.
5 Que teme.
6 Remedeia; Passes rapidamente.
7 Czar da Rússia cognominado «O Terrivel»; Pequeno macaco do Brasil.
8 Quinhentos e um em romano; Freguesia do concelho de Pinhel; Caminhar para cá.
9 Comparara.
10 Concede; Uma das Novas Hébridas, na Melanésia; Cidade da Roménia.
11 Comprara garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação. (Bras); Empregara.



VERTICAIS:

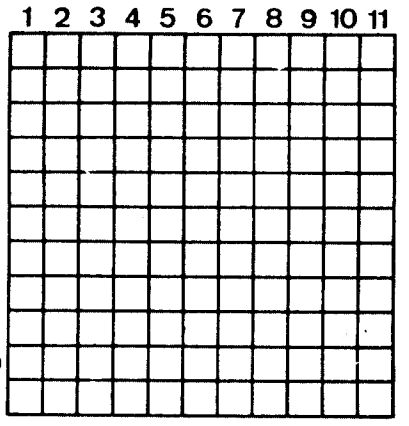
1 Precisão.
2 Levantar; Prevenir.
3 Recusa; Nome de mulher.
4 Tosta; Impedir.
5 Sepultura.
6 Sódio (s.q.); Possui; Regra.
7 Antigamente; Oxido de cálcio.
8 Rio de Portugal; Nome da primeira mulher; Tens.
9 Rio da Suiça; Casara.
10 Inflamação da membrana íris; Indignar.
11 Guarneço de asas; Caminho para pessoas e veículos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 192

HORIZONTAIS:

1 Mulher de Socrates, conhecida pelo seu mau genio; Cidade do estado do Rio Grande do Sul. 2 Nome de letra; Gemeras. 3 Tomam rumo ou direcção. Mover os remos. 4 O mesmo que uma (ant. e pop.); Tumor. 5 O mesmo que arreira; Astuto.
5 Militro; Preposição latina que designa movimento. Três das cinco letras que formam o nome da arvore africana, de tronco tortuoso e folhas sempre verdes.
6 Senhora; Macaco da America tropical.
7 Unidade de trabalho; Tinhorão.
8 Cidade às margens do rio Itajai do Sul; Reis.
9 Brisa; Cintilantes.
10 Chupa; Censura (fig).
11 Misturados.



VERTICAIS:

1 Erva usada pelos indigenas de Manica para fumar; Cidade de Espanha.
2 Que dura um ano; Alcool de melaço.
3 Tambem nao; Senhora; Galio (s.q.).
4 Azedumes.
5 Cidade do Japão; Batráquio.
6 Letra grega; Crosta.
7 Porto da Dinamarca; Escarnece.
8 Ata de novo, Macaco americano.
9 Reino associado da Federação Indochinesa a nordeste da Cochinchina; Solitários.
10 Guarnecei de asas; Freguesia do concelho de Mogadouro.
11 Cidade da Africa Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Niger; Cidade do estado do Paraná (Bras).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 331

HORIZONTAIS:

1 Namores. A
2 Elias. Atino.
3 Gente. Uto.
4 Laio. Moiros.
5 Iroso.
6 Grame. Os.
7 Eu. Eros. Aca.
8 Ninais. Erro.
9 Ca. Rd. MCII.
10 Si. Ao. Mioma.
11 Assai. Sem.

VERTICAIS:

1 NEGLIGENCIA.
2 Alva. Ruias.
3 Mumia.
4 Oaio. Meiras.
5 Rs. Feridos.
6 É. UM. Os.
7 Sabios. MMI.
8 Toiro. Ice.
9 Bi. Rosarios.
10 Nios. CRIME.
11 Ao. Socao. Am.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 191

HORIZONTAIS

1 Filipinas.
2 Ocara. Apelo.
3 Rematavamos.
4 Prever. Ms.
5 Oja. Cila. Ea.
6 Sor. Asira.
7 Anis. Amarro.
8 Anuir. Mois.
9 Isar. Mo.
10 Samarras.
11 Ie. Lesais.

VERTICAIS

1 Formosa. Ih.
2 Ice. Jonas.
3 Lamparinas.
4 Irar. Sural.
5 Pateca. Me.
6 Avisarias.
7 Navelim. Dra.
8 Apararam. Ri.
9 Sem. Aromas.
10 Lome. Rios.
11 Cossacos.

Provérbio: A negligência e um crime.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
6.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
12.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
75 semanas em Nova Iorque! Êxito em Paris e Londres!
Malcolm McDowell no papel de
CALÍGULA
5.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
35.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O mais fabuloso marinheiro de todos os tempos
POPEYE
Um filme de Robert Altman
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III
9.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
24.00
OS SAQUEADORES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
Às 24
DESAFIO À CORAGEM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
AMOR E SANGUE
não acons. men. 18 anos
Às 24
OS CINCO BANDOLEIROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GRANDE CARRAPATA
c/ Pierre Richard e Victor Lanoux
Um filme de Gerard Oury

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DESIDERIA, INICIAÇÃO DE UMA VIRGEM
c/ Stefania Sandrelli, Lara Wendel e Klaus Lowitsch
Um filme de Gianni Barcelloni
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BANQUEIRA
12.ª Semana

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CHE GUEVARA
c/ Francisco Rabal, John Ireland e Susana Martinkova

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES
c/ Bruce Lee, Cheung Lac e Yang See

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
Um filme de John Boorman

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Um filme de Claude Miller
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **ESTÚDIO 444.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRONICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellocchio, Pasolini
Às 00.45 – M. 18 a.
A AVENTURA DO POSEIDON

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORTALEZA SECRETA
c/ Chuck Norris e Lee Van Cleef
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
17.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
7.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Oscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
9.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TUDO BOA GENTE
Julie, Larry Hagman

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
16.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
11.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Tudo Boa Gente», 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Vénus do Século». Sessões permanentes. (18 anos)
CAPITÓLIO – «Magia do Prazer», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Carnaval Sangrento», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Férias Escaldantes», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Jogo dos Abutres», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Eu Te Amo», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine Almada – «Só Se Vive Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Um Homem», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Júlia», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Tom Horn Cowboy», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «D. Flor e Seus Dois Maridos», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Ninja, o Imbatível», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Testemunha Invisível», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Mundo Violento», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Amigos Para Sempre», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Acquasanta Joe», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Sindicato do Suborno», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Outland, Atmosfera Zero», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Ameaça Inesperada», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Os Noivos da Revolução», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Scorghy Agente Federal», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «Inferno», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Reencontro de Amor», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Colosso de Pequim», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Hércules Contra os Mongóis», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «A Fera», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Queridinhas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Esqueci-me de Viver», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Implacáveis do Karate», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Caricias Imorais», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os Espiões», 21.30 (13 anos)
FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
AGUIA – «Os Patriotas do Império Ming», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL – Av. Roma, 131-A. Telef. 776235; **CASTRO** – Av. Almirante Reis, 76-A. Telef. 821973; **VILALOBOS SANTOS** – Rua Cruz St. Apolónia, 90-92; **BASTOS ANDRADE** – Cça. Santo André, 107. Telef. 860450; **SANTOS SILVA** – Zona N.º 2 de Chelas Bloco III. Lote 226. Loja 22. Telef. 386255; **AÇOREANA** – Lg. Conde Barão, 2. Telef. 661330; **NEVES** – Rua Bela Vista à Lapa, 37. Telef. 6611251; **G. SILVA** – Rua Francisco T. Costa, 3-AC. Telef. 771873; **BIOTIFAR** – Rua D. João Castro, 27-B. Telef. 638824; **SÃO JOÃO DE DEUS** – Rua Pedro Ivo, 1-AB. Telef. 885140; **CARDEIRA** – Av. Duque D'Ávila, 32-C. Telef. 43495; **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29. Telef. 2112081; **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. Telef. 910812; **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói, 41-A. Telef. 992453.

REFORÇO

NOGUEIRA – Rua de Alcântara, 5-AB. Telef. 637563; **ALCÂNTARA** – Av. da República, 74-A. Telef. 771379; **PINHARANDA** – Rua da Rosa, 94-96. Telef. 321534; **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349; **BASTOS** – Rua Morais Soares, 91-D. Telef. 844350; **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro, 73. Telef. 42239; **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11-A. Telef. 311216; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lt. 12-A. Telef. 790704; **MARLUZ** – Cça. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Telef. 886860; **SOUSA** – Est. de Benfica, 429-431. Telef. 780027; **SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira, 1-3. Telef. 548642; **BRITO** – Rua do Colégio, Lote 32-B. Telef. 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras. Telef. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613). Permanente; **DAMAIA – Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henr. Pousão (Tel. 964649); **CACÉM – Central** – E. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel. 2912038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote, 24 r/c. (Tel. 2478737); **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira – Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; PAREDE – Guerra Junqueiro – Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052); **SASSOEIROS– Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Reis. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**. Permanente; **LARANJEIRO: Tover Chaves**. Até às 22 horas. **COSTA DA CAPARICA: Carlos**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica** (T. 2073217). Permanente; **SETUBAL: Oliveira**. R. da Misericórdia: **Louro**, R. Frei Agostinho Chagas, 24-A.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 23 (Tel. 2233471); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas: **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. Vale Formoso, 181; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72120).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Rómulo, o Grande», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.45 e 23.00 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Amor Profano», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola!», às 21.30 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

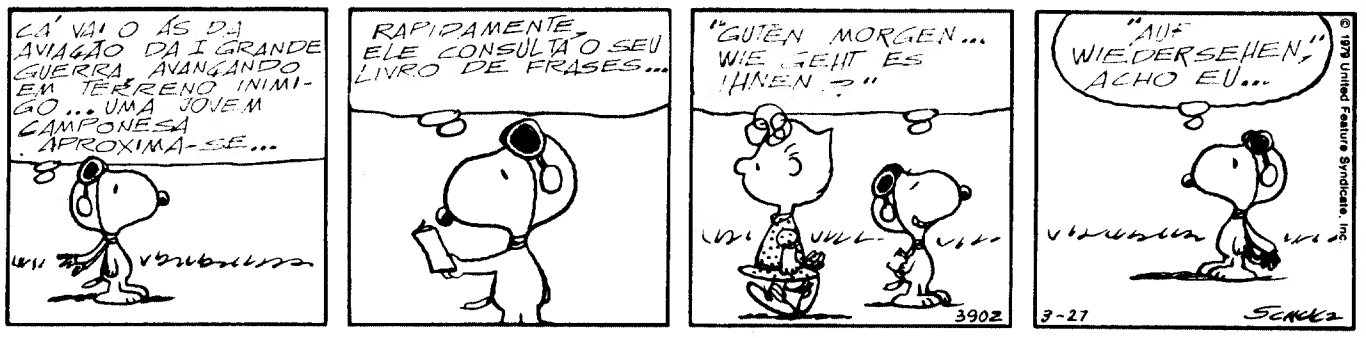
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



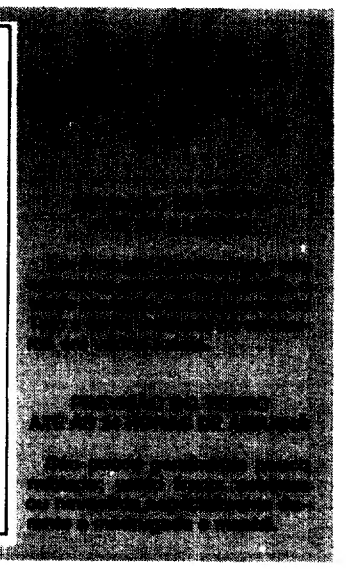
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

		5.31	1,8 m
12.09	3,4 m	17.55	1,7 m
Dia 21			
0.37	3,5 m	6.23	1,7 m
13.03	3,4 m	18.41	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS

Viana do Castelo	10°
Bragança	2°
Vila Real	4°
Porto	9°
P. Douradas	1°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	11°
Portalegre	6°
Lisboa	7°
Évora	8°
Beja	5°
Sagres	12°
Faro	7°
P. Delgada	11°
Funchal	15°



Últimas

ASSALTANTE DE MOTORISTAS DE TAXI a contas com a Judiciária, que pôs assim fim à série de proezas em que vários profissionais do volante foram despojados dos valores sob ameaça de arma branca. A 12.ª Secção daquela Polícia, que tem sido responsável por assinaláveis êxitos em casos graves de crimes contra a propriedade, identificou e deteve um tal Luís Filipe, de 23 anos, que, só em Novembro último, roubou três morotistas. Fazendo-se acompanhar de uma mulher aparentemente grávida, tomava os transportes no centro de Lisboa e fazia-se seguir para a Trafaria. Ali exibia a arma e para aumentar o terror da vítima ia vibrando navalhadas nos estofos da viatura. Também costumava deslocar-se entre Lisboa e Porto de táxi, usando de ameaças para se recusar ao pagamento da corrida.

TELEVISORES E MATERIAL DE SOM são artigos que despertam cada vez mais a cobiça dos apropriadores de coisa alheia. Esta noite a visita indesejável penetrou por arrombamento nas instalações da «White Point Electrónica Portuguesa» situadas na Quinta do Miradouro, em S. João da Talha. Ali, no sossego das horas mortas, seleccionaram vários aparelhos de TV a cores, rádios, gravadores e colunas. Feita a festa saíram sem agradecer.

MORREU LEOPOLD TREPPER – Leopold Trepper, chefe da rede soviética de espionagem na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial, morreu ontem à noite em Jerusalém. Contava 77 anos.

Trepper organizou o círculo de espionagem depois da subida de Hitler ao poder na Alemanha, em 1933. Os nazis conheciam a rede por «Orquestra Vermelha», porque, ao mudar o centro de operações de país para país, conseguia sempre ir passando informações, apesar da descoberta de células.

Mesmo após a descoberta e prisão do próprio Trepper, em 1943, a «Orquestra Vermelha» continou a operar, fingindo então trabalhar para os nazis.

Às tantas cantou-se o fado

Editora lança livro sobre tabernas de Lisboa

Quando Luís Pavão, ginjinha a escorregar-lhe pela goela, pensou em registar, na película, o ambiente das tabernas de Lisboa, não imaginava ainda que aquilo viria a ser um livro. Depois, apaixonou-se pelo tema e nunca mais parou. Vá de disparar a máquina, num entusiasmo crescente. «Um dia estive 12 horas à porta da Casa Resina a fotografar a entrada da taberna». Isto passou-se no Largo do Calvário, em Alcântara, no Bairro Alto, em Alfama – nos bairros populares onde a febre do chamado progresso ainda não subverteu espaços de convívio com verdadeira dimensão humana.

Foi com uma certa estranheza que os frequentadores das tabernas encararam a tarefa a que Luís Pavão se propunha. Invevitavelmente. O gesto de apontar à cara uma objectiva destrovou a curiosidade dos visados. Surgiu a pergunta: quem lhe paga, quem quer isso? A explicação do fotógrafo (de que era a Secretaria de Estado da Cultura) provocou este comentário: «...Ó meu amigo, mas nós aqui não temos cultura nenhuma...»

Luís Pavão e Mário Pinheiro, os pais do projecto, sabiam, contudo, que estavam a gravar para o futuro um património cultural, cada vez mais em risco de se perder. E avançaram. De um total de 3000 fotografias seleccionaram umas tantas, as mais significativas. E o resultado está à vista, no livro que a editora Assírio e Alvim publicou.

Editores e autores acharam que o acontecimento deveria ser condignamente comemorado. A preceito: dentro de uma das mais típicas tabernas da cidade. Assim, nos encontrámos todos ontem ao fim da tarde na Casa Fiuza, Rua do Costa, junto ao largo de Alcântara, copo na mão e fado vadio, em fundo, como mandam as regras. Bebeu-se carrascão carregado da pipa e para entreter a mastigação havia rodelas de chouriço assado, petisco que os convidados devoraram num ápice, como se fosse um manjar dos deuses.

Silêncio! Gargantas trinadas vão cantar o fado. Estavam os fadistas a jeito, prontos para atacar e os violas dedilhando as cordas dos instrumentos, num propósito de afinação, mas a assistência não se calava, sem entender que o silêncio é uma forma de estar no fado e que, por isso, há que ser respeitada, como sublinhou um porta-voz da editora, já um pouco aborrecido com a desconsideração que os convidados aplicavam aos fadistas amadores, vindos de diversos bairros de Lisboa.

Finalmente o silêncio invadiu a sala, permitindo que a voz de Maria Alice se soltasse, cumprindo o ritual do fado. Seguiram-se outros fadistas, exímios na arte, do menor e do corrido, como Serafim Gonçalves e Alsácia Elorena. Ele traduziu-nos os códigos do mundo canalha em que um homem, para se afirmar homem, **faz desordem se lhe dá para provocar.** Põe a taberna de pernas

Os autores do trabalho, Luís Pavão, da fotografia e Mário Pereira, do texto

para o ar, em alvoroço, mesas partidas e cocos em cacos, sobretudo se estiver interessado em impressionar alguma mulher. Ela narrou sentimento e saudade, dos tempos passados, quando tinha vinte anos e «os seus olhos pareciam dois franciscanos», mal o objecto do seu amor se aproximava, gingando o corpo.

Desfilaram, ainda, outros fadistas: Américo, um veterano, Noémia dos Santos, Chagas, um jovem do Barreiro e Joaquim que cantou um fado, de características sociais, à maneira antiga, precedido de uma dedicatória ao «Diário de Lisboa».

Desta forma se comemorou o lançamento de um livro de fotografias, versando as tabernas de Lisboa, o último reduto de uma cultura em vias de extinção, à beira de ser trocada por **nada,** que é a proposta da civilização industrial, do «snack» asséptico, do Sanduiche-Bar, do Centro Comercial, onde ninguém se conhece e onde as pessoas praticam o silêncio não porque se vá cantar o fado, mas porque nada têm a dizer umas às outras. Nem se conhecem, nem se gostam, nem são capazes de furar a solidão.

Vão morrer breve, muito breve, as tertúlias dos grupos jantaristas e excursionistas que se reuniam nas tabernas. Vão desaparecer os espaços, decorados a azulejaria do princípio do século, composto de mesas toscas em madeira grossa com tampo de mármore, onde se discutia, com calor, bola e política, onde se jogava ao cavalinho e ao dominó como se o tempo não existisse. Vão ser exterminados os sítios onde se comia carapau frito e bebia o carrascão que tingia os beiços de vermelho-escuro e propiciava a cantoria horas a fio, numa festa saudável daquela que só o povo conhece. A que ele inventa e vive por inteiro.

Ali, na taberna do Fiúza, em Alcântara, prestou-se homenagem a essa cultura urbana, agonizante. Em livro, as fotografias de Luís Pavão e o texto de Mário Pereira, agarraram parte daquilo que o povo português era.

L.F.

PCP acusa:

UGT montou "arruaça" na Marinha Grande

Confirmando declaraçõesontem prestadas ao «DL» por um seu responsável, a Comissão Concelhia da Marinha Grande do PCP emitiu um comunicado no qual atribui as responsabilidades dos confrontos ocorridos segunda-feira naquela vila a um «acto de arruaça» intencionalmente realizado pela UGT.

No citado documento o PCP esclarece que «após o 25 de Abril as comemorações da insurreição operária de 18 de Janeiro de 1934 passaram a ser iniciativa do Sindicato Vidreiro, dos sobreviventes e dos familiares dos intervenientes já falecidos.

Depois de referir que as comemorações em 1982 tiveram lugar no domingo com a adesão massiva da população, o PCP afirma que «paralelamente um grupo de divisionistas da UGT, como apoio da secção local do PS, convocou para a tarde de segunda-feira, uma romagem com nítido carácter de provocação aos sobreviventes do 18 de Janeiro, que não foram previamente contactados como seria legítimo de esperar».

No seu relato o PCP acentua que os intervenientes ainda vivos do 18 de Janeiro, assim como os familiares dos já falecidos, têm toda a legitimidade para aceitar ou rejeitar homenagens e, assim «rejeitaram a homenagem-provocação e isso mesmo comunicaram à delegação da UGT à entrada do cemitério».

Todavia, acrescenta o comunicado, a delegação da UGT «pretendeu pela força persistir na sua inqualificável atitude. Tal acto de arruaça gerou incidentes que a UGT já previa e pretendia».

«A Comissão Concelhia da Marinha Grande do PCP – acrescenta o comunicado – repudia e enjeita a tentativa de envolvimento do PCP nos acontecimentos, bem como as ilações anticomunistas que deles se pretende tirar. Foram conhecidos militantes do PCP que com a sua intervenção moderadora impediram consequências mais graves», e concluiu lamentando «profundamente o ocorrido e responsabiliza pelos incidentes a atitude divisionista e provocatória da UGT, reafirmando uma vez mais, que os socialistas e comunistas de boa-fé, não se deixarão iludir em manobras que pretendam pôr em causa a unidade necessária para defesa da democracia e do 25 de Abril».

Ainda a grua que matou quatro quando em Dezembro se virou

A Empresa de Tráfego e Estiva afirma que não tem qualquer responsabilidade no acidente de 29 de Dezembro, no Tejo, com a grua «Campeã», de que resultaram quatro trabalhadores mortos. Como todos se recordarão, naquele dia, bem triste para os portuguese devido ao temporal que fustigou todo o País, perderam-se quatro vidas no Tejo. Um dos trabalhadores faleceu a caminho do Hospital de S. José, enquanto três outros desapareciam na voragem das águas.

Mas não é essa a posição do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Fluviais, que num comunicado tornado público acusa aquela empresa responsável pelo sinistro, ao enviar para o rio a grua numa altura em que aquela zona estaria sob mau tempo. Há assim duas opiniões bem diferentes e a posição da Capitania do Porto de Lisboa, que parece favorecer a Empresa de Tráfego e Estiva.

Defende Mário Soares

"Sim à integração na CEE mas não a qualquer preço"

«O Partido Socialista é partidário da integração na CEE mas não a qualquer preço nem em quaisquer condições e isso mesmo transmitimos hoje ao Primeiro-Ministro» – assim foi resumida ontem, em S. Bento, pelo dr. Mário Soares, o encontro havido entre os dois políticos, em vésperas da deslocação de Pinto Balsemão a algumas capitais europeias.

Para o secretário-geral do PS a viagem a efectuar pelo Primeiro-Ministro às capitais da CEE «não terá grande eficácia» e «visa mais objectivos de propaganda interna do que representa vantagem para as negociações».

Durante a reunião entre o Primeiro-Ministro e a delegação do PS, chefiada por Mário Soares, foi salientada pelos socialistas «a necessidade dos diversos «dossiers» de adesão serem dados a conhecer ao povo português, caso por caso, de forma quantificada e quais os problemas inerentes a cada um deles».

Em tecla algo semelhante bateu a delegação da UDP ao afirmar em substância: «a integração na CEE deveria ser objecto de um grande debate nacional que permitisse ao povo compreender as graves consequências da eventual adesão». No entanto, e contrariamente ao PS, a UDP terá manifestado ontem uma vez mais ao Primeiro-Ministro a sua «oposição à integração europeia».

Por seu turno, a delegação do PCP, chefiada por Carlos Carvalhas, considerou que a deslocação de Balsemão às capitais europeias «é uma manobra de propaganda para feitos internacionais» e «nada tem a ver com o desenvolvimento económico do País e com o bem-estar dos portugueses».

Carlos Carvalhas defenderia ainda a tese de que, perante o elevado défice da balança comercial, urge diversificar relações e não «afunilá-las».

Para Mário Casquilho do MDP-/CDE, que chefiava uma delegação composta por Eduardo Pedroso e Gonçalves André, «aderir ao Mercado Comum é aderir a um clube de ricaços. Atendendo a que somos um parceiro pobre, teríamos pouca força para defendermos os interesses dos trabalhadores e dos comerciantes portugueses».

Ainda no campo da oposição ao Governo, a UEDS, com uma delegação composta por Mário Murteira, Lopes Cardoso e Joel Hass Ferreira, confirmou a sua posição: «não somos contra a integração, mas contra a adesão plena». «Só que – segundo Mário Murteira – o Governo entende que tudo o que não for adesão é mau».

Por último, a ASDI – delegação composta por Magalhães Mota, Furtado Fernandes e Guilherme de Oliveira Martins, exprimiu ao Primeiro-Ministro a sua preocupação pelo «conjunto de modificações estruturais que é preciso introduzir economia portuguesa.

Na parte que toca aos partidos da Aliança Democrática a tónica dominante foi o «sim» à adesão, embora com alguns «Sim... mas», nomeadamente por parte do PPM.

Para este partido, terá de haver «mecanismos restritivos à livre circulação industrial em termos de CEE», de modo a defender a indústria portuguesa.

O PSD deu o seu acordo total ao processo de adesão em curso e limitou-se a criticar a oposição por esta qualificar de «manobra de propaganda» a deslocação de Balsemão

O CDS, em sintonia perfeita com o Governo, apoiou junto do Primeiro-Ministro «o esforço que o Governo está a desenvolver para uma adesão rápida».

Lisboa não quer Madrid na NATO

Continuação da pág 1

gal. Neste contexto, afirma-se que Portugal teria ameaçado Madrid de «retardar» os trâmites para o ingresso na NATO se o outro processo negociador espanhol, o da CEE, não se descolar daquele que o Governo de Pinto Balsemão leva a cabo. O próprio Primeiro-Ministro português tê-lo-ia comunicado a Calvo Sotelo durante a entrevista que ambos mantiveram no começo do mês de Janeiro em Madrid, num contacto classificado como «cordial» por círculos próximos da presidência do Governo espanhol.